



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

USOS DAS VIAS URBANAS EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP: ESPAÇOS PÚBLICOS E LEGISLAÇÃO URBANA.

Francini Thomaz

Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Encarnação Beltrão Sposito

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Geografia
para obtenção do Título de Mestre em
Geografia. Área de Concentração: Produção
do Espaço Geográfico.

Presidente Prudente
2006



Dedicatória

*Aos que me fizeram
e fazem sorrir.*

A orientadora Carminha, pelos momentos de reflexão e confiança.

A FAPESP (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo)
pelo apoio financeiro destinado ao desenvolvimento da pesquisa.

A minha mãe, pela nossa trajetória de vida.

ÍNDICE.....	VIII
ÍNDICE DE FIGURAS.....	IX
ÍNDICE DE FOTOS.....	X
ÍNDICE DE QUADROS.....	XI
ÍNDICE DE TABELAS.....	XII
ÍNDICE DE APÊNDICES.....	XIII
ÍNDICE DE ANEXOS.....	XV
RESUMO.....	XVI
ABSTRACT.....	XVII
INTRODUÇÃO.....	27
1. O tema e a pesquisa.....	33
2. A constituição do lugar.....	49
3. As ruas e seus múltiplos significados.....	73
4. O poder público e as ruas.....	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	183
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	188
APÊNDICES.....	200
ANEXOS.....	319

Introdução.....	27
1. O tema e a pesquisa.....	33
1.1 A problemática da pesquisa.....	33
1.2 Procedimentos metodológicos.....	49
2. A constituição do lugar.....	49
2.1 A rua como foco de pesquisa.....	49
2.2 A história e os processos da constituição do Calçadão.....	55
2.3 A história e os processos da constituição da Washington Luís.....	66
3. As ruas e seus múltiplos significados.....	73
3.1 As múltiplas dimensões do espaço público, coletivo, privado e individual na cidade.....	73
3.2 A cidade e o espaço público.....	87
4. O poder público e as ruas.....	104
4.1 A legislação e as vias urbanas.....	104
4.2 Os usos das Ruas Tenente Nicolau Maffei e da Avenida Washington Luís.....	137
Considerações finais.....	183
Referências bibliográficas.....	188
Índice remissivo de autores.....	195
Apêndices.....	200
Anexos.....	319

Figura 1.	Estado de São Paulo: Localização de Presidente Prudente.....	34
Figura 2.	Presidente Prudente/SP: Vias urbanas pesquisadas.....	35
Figura 3.	Presidente Prudente/SP: Avenida Washington Luís - Esquema de representação de infrações à legislação urbana por lote - 2004.....	178
Figura 4.	Presidente Prudente/SP: Avenida Washington Luís - Esquema de representação de infrações à legislação urbana por quadra - 2004.	179
Figura 5.	Presidente Prudente/SP: Calçadão (Rua Tenente Nicolau Maffei) Luís - Esquema de representação de infrações à legislação urbana por lote - 2004.....	180
Figura 6.	Presidente Prudente/SP: Calçadão (Rua Tenente Nicolau Maffei) Luís - Esquema de representação de infrações à legislação urbana por quadra - 2004.....	181

Foto 1.	Calçadão: Estabelecimento Comercial Ponto Frio.....	62
Foto 2.	Calçadão: Rede Bancária Banco do Brasil.....	62
Foto 3.	Calçadão: Banca de Revista.....	62
Foto 4.	Calçadão: Comércio Ambulante.....	62
Foto 5.	Calçadão: Serviço Telefônico.....	62
Foto 6.	Calçadão: Equipamento Público.....	62
Foto 7.	Calçadão: Lazer.....	62
Foto 8.	Calçadão: Atividades de Lazer.....	62
Foto 9.	Calçadão: Posto Policial.....	63
Foto 10.	Calçadão: Paisagem e Calçamento.....	63
Foto 11.	Calçadão: Paisagem.....	63
Foto 12.	Calçadão: Elementos da Paisagem.....	63
Foto 13.	Calçadão: Iluminação.....	63
Foto 14.	Grupo de Pessoas na Estação Férrea a Espera do Presidente Washington Luís.....	64
Foto 15.	Rua João Pessoa já com Calçamento.....	64
Foto 16.	Rua João Pessoa com sarjetas e calçadas, mas sem calçamento, atual Tenente Nicolau Maffei.....	64
Foto 17.	Vista da Rua Washington Luís, atual Tenente Nicolau Maffei, uma das principais artérias da cidade, sem sarjeta, calçada e pavimentação.....	64
Foto 18.	Rua Tenente Nicolau Maffei em 1933.....	64

Foto 19.	Rua Tenente Nicolau Maffei em 1937.....	64
Foto 20.	Rua Tenente Nicolau Maffei na década de 40.....	64
Foto 21.	Rua Tenente Nicolau Maffei em 1940.....	64
Foto 22.	Rua Tenente Nicolau Maffei em 1950.....	64
Foto 23.	Rua Maffei década de 50.....	64
Foto 24.	Primeira Planta da Cidade em 1967.....	64
Foto 25.	Washington Luís: Paisagem.....	70
Foto 26.	Washington Luís: Banca de Revista.....	70
Foto 27.	Washington Luís: Tênis Clube	70
Foto 28.	Washington Luís: Estabelecimento Comercial: Floricultura.....	70
Foto 29.	Vista da Washington Luís e da Esplanada da Estação Férrea na Década de 30.....	71
Foto 30.	Avenida Washington Luís em 1953.....	71
Foto 31.	Vista da Washington Luís a partir da Estação Ferroviária em 1973.....	71
Foto 32.	Calçadão: lazer	90
Foto 33.	Calçadão: lazer	90
Foto 34.	Calçadão: lazer	91
Foto 35.	Calçadão: lazer	91
Foto 36.	Calçadão: lazer	91
Foto 37.	Washington Luís: Rebaixamento de Guias.....	138
Foto 38.	Washington Luís: Rebaixamento de Guias.....	138
Foto 39.	Washington Luís: Rebaixamento de Guias.....	142
Foto 40.	Washington Luís: Rebaixamento de Guias.....	142
Foto 41.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	144
Foto 42.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	144

Foto 43.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	144
Foto 44.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	144
Foto 45.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	144
Foto 46.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	144
Foto 47.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	144
Foto 48.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	144
Foto 49.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	145
Foto 50.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	145
Foto 51.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	145
Foto 52.	Calçadão: Anúncios e Letreiros.....	145
Foto 53.	Calçadão: Anúncios e Letreiros.....	145
Foto 54.	Calçadão: Anúncios e Letreiros.....	145
Foto 55.	Calçadão: Anúncios e Letreiros.....	145
Foto 56.	Calçadão: Anúncios e Letreiros.....	145
Foto 57.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	147
Foto 58.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	147
Foto 59.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	147
Foto 60.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	147
Foto 61.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	147
Foto 62.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	147
Foto 63.	Washington Luís: Anúncios e Letreiros.....	148
Foto 64.	Calçadão: Anúncios e Letreiros.....	148
Foto 65.	Calçadão: Anúncios e Letreiros.....	148
Foto 66.	Calçadão: Anúncios e Letreiros.....	148
Foto 67.	Calçadão: Anúncios e Letreiros.....	148

Foto 68.	Calçadão: Anúncios e Letreiros.....	148
Foto 69.	Calçadão: Anúncios e Letreiros.....	148
Foto 70.	Washington Luís: Avanço de Tapumes e Toldos.....	151
Foto 71.	Washington Luís: Avanço de Tapumes e Toldos.....	153
Foto 72.	Calçadão: Avanço de Tapumes e Toldos.....	153
Foto 73.	Washington Luís: Rampas de Acesso.....	154
Foto 74.	Washington Luís: Rampas de Acesso.....	154
Foto 75.	Washington Luís: Rampas de Acesso.....	154
Foto 76.	Washington Luís: Rampas de Acesso.....	156
Foto 77.	Washington Luís: Rampas de Acesso.....	156
Foto 78.	Washington Luís: Rampas de Acesso.....	156
Foto 79.	Washington Luís: Rampas de Acesso.....	156
Foto 80.	Washington Luís: Rampas de Acesso.....	156
Foto 81.	Washington Luís: Complemento Ornamental e saliência.....	158
Foto 82.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	158
Foto 83.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	158
Foto 84.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	158
Foto 85.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	158
Foto 86.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	158
Foto 87.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	159
Foto 88.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	159
Foto 89.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	159
Foto 90.	Calçadão: Complemento Ornamental e Saliência.....	159
Foto 91.	Calçadão: Complemento Ornamental e Saliência.....	159
Foto 92.	Calçadão: Complemento Ornamental e Saliência.....	159

Foto 93.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	162
Foto 94.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	162
Foto 95.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	162
Foto 96.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	162
Foto 97.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	162
Foto 98.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	162
Foto 99.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	163
Foto 100.	Washington Luís: Complemento Ornamental e Saliência.....	163
Foto 101	Calçadão: Complemento Ornamental e Saliência.....	163
Foto 102.	Calçadão: Complemento Ornamental e Saliência.....	163
Foto 103.	Washington Luís: Portão sem Acesso a Calçada.....	166
Foto 104.	Washington Luís: Depósito para Armazenamento de Lixo.....	166
Foto 105.	Washington Luís: Depósito para Armazenamento de lixo.....	169
Foto 106.	Washington Luís: Depósito para Armazenamento de lixo.....	169
Foto 107.	Calçadão: Lixo na Calçada.....	171
Foto 108.	Calçadão: Lixo na Calçada.....	171
Foto 109.	Calçadão: Lixo na Calçada.....	171
Foto 110.	Calçadão: Lixo na Calçada.....	171
Foto 111.	Calçadão: Lixo na Calçada.....	171
Foto 112.	Calçadão: Lixo na Calçada.....	171
Foto 113.	Calçadão: Lixo na Calçada.....	171
Foto 114.	Calçadão: Lixo na Calçada.....	171
Foto 115.	Washington Luís: Apropriação da Calçada.....	173
Foto 116.	Washington Luís: Apropriação da Calçada.....	173
Foto 117.	Washington Luís: Apropriação da Calçada.....	173

Foto 118.	Calçadão: Apropriação da Calçada.....	173
Foto 119.	Calçadão: Apropriação da Calçada.....	173
Foto 120.	Calçadão: Apropriação da Calçada.....	173
Foto 121.	Calçadão: Apropriação da Calçada.....	174
Foto 122.	Calçadão: Apropriação da Calçada.....	174
Foto 123.	Calçadão: Apropriação da Calçada.....	174
Foto 124.	Calçadão: Apropriação da Calçada.....	174
Foto 125.	Washington Luís: Apropriação da Calçada.....	176

Quadro 1.	Legislação urbana municipal relativa ao uso de espaços públicos....	115
Quadro 2.	Resultado das entrevistas com comerciantes do Calçadão (Rua Tenente Nicolau Maffei) e Avenida Washington Luís - 2005.....	231
Quadro 3.	Resultado das entrevistas com moradores do Calçadão (Rua Tenente Nicolau Maffei) e Avenida Washington Luís - 2005.....	253
Quadro 4.	Resultado das entrevistas com transeuntes do Calçadão (Rua Tenente Nicolau Maffei) e Avenida Washington Luís - 2005.....	274
Quadro 5.	Planilha - Trabalho de campo na Avenida Washington Luís - infrações urbanas - 2004.....	312
Quadro 6.	Planilha - Trabalho de campo no Calçadão (Rua Tenente Nicolau Maffei) - infrações urbanas - 2004.....	313

Tabela 1.	Presidente Prudente - Avenida Washington Luís - Ocorrências de infrações - 2004.....	132
Tabela 2.	Presidente Prudente - Calçadão (Rua Tenente Nicolau Maffei) - Ocorrências de infrações - 2004.....	134
Tabela 3.	Presidente Prudente - Avenida Washington Luís e Calçadão (Rua Tenente Nicolau Maffei) - Número e percentual de infrações à legislação urbana - 2004.....	136

Apêndice A.	Modelo da planilha - Trabalho de Campo.....	200
Apêndice B.	Modelo de croqui - Trabalho de Campo.....	202
Apêndice C.	Modelo da planilha - Trabalho de Campo - folha de registros....	203
Apêndice D.	Modelo da planilha - Trabalho de Campo - disposição correta...	204
Apêndice E.	Planilha - Trabalho de Campo - Avenida Washington Luís - registros de ocorrências.....	205
Apêndice F.	Planilha - Trabalho de Campo - Calçadão (Rua Tenente Nicolau Maffei) - registros de ocorrências.....	215
Apêndice G.	Planilha - Trabalho de Campo - Avenida Washington Luís - infrações urbanas.....	219
Apêndice H.	Planilha -Trabalho de Campo - Calçadão - infrações urbanas....	221
Apêndice I.	Croqui - Modelo de registro de infrações.....	223
Apêndice J.	Matriz das ruas - Trabalho de Campo.....	224
Apêndice K.	Representação das quadras - Avenida Washington Luís - localização das infrações urbanas.....	225
Apêndice L.	Representação das quadras - Calçadão (Rua Tenente Nicolau Maffei) - localização das infrações urbanas.....	234
Apêndice M.	Transcrição das entrevistas com os comerciantes.....	236
Apêndice N.	Transcrição das entrevistas com os moradores.....	258
Apêndice O.	Transcrição das entrevistas com os transeuntes.....	277
Apêndice P.	Quadro das entrevistas com os comerciantes.....	295

Apêndice Q.	Quadro das entrevistas com os moradores.....	301
Apêndice R.	Quadro síntese de infrações.....	307
Apêndice S.	Quadro síntese de infrações.....	311
Apêndice T.	Quadro das entrevistas com os transeuntes.....	312
Apêndice U.	Modelo da entrevista com a Secretaria do Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Habitação.....	313
Apêndice V.	Vocabulário de termos legislativos.....	314
Apêndice X.	Organograma da pesquisa.....	316
Apêndice Z.	Organograma da pesquisa.....	317

Anexo A.	Participantes da pesquisa de Trabalho de Campo - Avenida Washington Luís.....	319
Anexo B.	Participantes da pesquisa de Trabalho de Campo - Calçadão (Rua Tenente Nicolau Maffei).....	321
Anexo C.	Reportagem: João Cachoeira: rua vira shopping a céu aberto.....	322
Anexo D.	Reportagem: Pedestre tem que ceder calçada para ônibus.....	323

A pesquisa desenvolveu-se para analisar e compreender as práticas socioespaciais que orientam o estabelecimento das relações e contradições entre o público e o privado, coletivo e individual, nos espaços das ruas em Presidente Prudente, observando como seus usos contribuem para o entendimento da configuração do espaço urbano e em que medida essas práticas ajudam a (re)definir os papéis e fluxos da/cidade.

Nosso recorte territorial abrangeu duas vias, compreendidas como espaços relevantes e estratégicos na dinâmica urbana desta cidade. Ambas são vias centrais: Rua Tenente Nicolau Maffei (Calçadão), expressiva rua de pedestres pelo dinamismo de relações que nela se ensejam e a Avenida Washington Luís, caracterizada pela especialização de serviços médicos-odontológicos e de lazer.

A metodologia utilizada valorizou a observação das formas como ocorre a apropriação adequada ou inadequada dos espaços públicos destas vias, à luz do que prescreve a legislação municipal urbana, relativa ao uso e ocupação do solo. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas, que complementaram o trabalho de observação e tabulação dos dados levantados. A elaboração de cartogramas de uso do solo e os registros fotográficos foram fundamentais para a representação e registro dos resultados da pesquisa.

Apreender como se estabelecem as formas de apropriação dos espaços públicos e observar as relações que estabelecem, no plano territorial, entre as práticas e a lei, contribui para o entendimento da cidade real.

Palavras-chaves: vias urbanas; espaços públicos; legislação urbana; apropriação do espaço urbano; Presidente Prudente.

The research was developed to analyze and to understand the practical space partners who guide the establishment of the relations and contradictions between the private, collective public and the individual one, in the spaces of the streets in Presidente Prudente, being observed as its uses contribute for the agreement of the configuration of the urban space and where measured these practical it helps to redefine the papers and flows in the city.

Our territorial clipping enclosed two ways, understood as excellent and strategical spaces in the urban dynamics of this city. Both are ways central offices: Street Lieutenant Nicholas Maffei, expressive street of pedestrians for the dynamism of relations that in it if try and the Washington Avenue Luis, characterized for the specialization of medical services and leisure.

The used methodology valued the comment of the forms as the adequate or inadequate appropriation of the public spaces of these ways occurs, to the light of what it prescribes the urban, relative ordinances to the use and occupation of the ground. Questionnaires and carried through interviews had been applied, that had complemented the work of the raised given commentary and the form. The photographic elaboration of cartograms of use of the ground and registers had been basic for the representation and register of the results of the research.

To apprehend as if they establish the forms of appropriation of the public spaces and to observe the relations that establish, in the territorial plan, between practical and the law, contributes for the agreement of the real city.

Words keys: urban ways; public spaces; urban legislation; appropriation of the urban space; Presidente Prudente.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do “meio-técnico-científico-informacional” nos termos propostos por Santos (1996) não se expressa apenas no nível global e atinge dimensões intra e inter urbanas, atuando de maneira diferenciada nas diversas realidades e escalas espaciais, impondo mudanças na estruturação interna das cidades e das redes urbanas.

A cidade, assim, não pode mais ser compreendida apenas pela suas dimensões demográfica, econômica ou territorial. O contexto atual e as dinâmicas que ora se desenvolvem no espaço urbano carecem de uma articulação de vários elementos para a compreensão de sua complexidade.

Um ponto de partida é a constatação de uma nova morfologia urbana, dada pela dispersão do tecido urbano, resultando num redesenho da estrutura socioespacial. Essa dinâmica acaba por redefinir os novos fluxos de circulação de mercadorias, idéias, signos de valorização do *habitat* e geram usos diferenciados no espaço urbano.

Outra característica que podemos destacar é a dinâmica atual do processo urbano, que “redefine o par centro-periferia, a partir da constatação de que há várias centralidades em definição e diferentes periferias em constituição”. (BELTRÃO SPOSITO, 1999c, p.89)

As centralidades expressam-se em razão da intensidade dos deslocamentos e da (re) definição de diferentes fluxos para as diversas atividades citadinas.

No âmbito de instituição dessa nova morfologia, temos um novo fenômeno causado pela “criação de ilhas de classe média incrustadas na periferia ou em antigos bairros populares e o adensamento das favelas centrais” (Ribeiro & Azevedo, 1996 p.19). Hoje, a classe média e alta perifерizaram-se, auto-segregando-se e criando estratégias para se diferenciar, gerando, de acordo com Caldeira (2000, p.211), os “enclaves fortificados, que trata-se de espaços privatizados, fechados e monitorados para residência, consumo, lazer e trabalho”.¹

Por outro lado, as favelas são constantemente deslocadas para a periferia geográfica e sociológica e quando isso não ocorre, é porque há parcelas das áreas centrais que estão tão degradadas física e/ou socialmente, que, temporariamente, não há interesses imobiliários que possam se realizar nesses espaços.

Tomamos como princípio, então, que a forma espacial é, também, um dos elementos de redefinição dos processos econômicos, sociais, políticos e culturais, caracterizada pela expansão do tecido urbano, de forma intensa, mas descontínua. (BELTRÃO SPOSITO, 1999c)

A expansão realizada dessa forma gera um processo de desconcentração territorial que vai se materializar espacialmente, determinando uma rearticulação da estrutura urbana e redefinindo seus espaços, os usos e conteúdos que lhe são atribuídos. (BELTRÃO SPOSITO, 1999c)

Cabe salientar que “a desconcentração territorial, não pode ser compreendida como negação da aglomeração, mas como condição e expressão de novas lógicas, que engendram novas práticas sociais e que se realizam redesenhando essa nova morfologia” (BELTRÃO SPOSITO, 1999c, p.85).

¹ Para um aprofundamento conceitual dos termos segregação, auto-segregação e segregação imposta, consultar respectivamente Villaza (2001) e Correa (1989). Ver também Beltrão Sposito, (1996) e Maricato (1996).

Essa dinâmica é reforçada nas ações dos agentes públicos, que tomam decisões acerca dos investimentos públicos, priorizando os segmentos de maior poder econômico e político, em detrimento, na maior parte das vezes, da população cujas áreas residenciais realmente necessitam de maiores investimentos, como forma de minimizar, no plano espacial, as disparidades que se aprofundam no plano econômico. Entretanto, salienta Lefebvre (1991, p.95) que “os poderes públicos, num país democrático, não podem decretar publicamente a segregação como tal”.

Temos, então, uma dinâmica que Beltrão Sposito (1999c, p.90) designa como “novas configurações do *habitat* urbano que se expressam por meio de diferentes formas de assentamento humano, engendrando novas práticas sociais”.

Assim, o uso diferenciado da cidade demonstra que esse espaço se constrói e se reproduz de forma desigual e contraditória, produzindo-se de forma “socializada para consumidores privados” (Carlos, 1996 p.31). No plano subjetivo, essa dinâmica se legitima, pois, como ressaltou Roncayolo *apud* (Beltrão Sposito, 1999b, p.19), a “representação da cidade e a representação da sociedade andam par a par, pois a representação da cidade não escapa à idéia que a sociedade tem de seu espaço e da forma como interpreta o mundo”.

Na cidade, esses espaços são socialmente organizados de maneira desigual, reproduzindo as hierarquias, as diferenças e o antagonismo entre classes. Essa desigualdade expressa-se de diversas formas: - quanto ao acesso às infra-estruturas, aos serviços e aos equipamentos urbanos sociais; - quanto ao consumo, apropriação e uso privado do lugar. E isso ocorre de maneira conflituosa.

A apropriação do espaço vincula-se também, às possibilidades socioeconômicas do indivíduo, às questões culturais e aos valores éticos e morais.

Ocorre, desta maneira uma separação nos usos e apropriação dos serviços e *habitat* urbanos, pois o espaço na sociedade capitalista, expressa-se em termos mercadológicos, como o lugar privilegiado do lucro, excluindo e marginalizando os que não tem condições de participar desse processo. Temos assim, os que têm acesso à produção imobiliária no circuito capitalista e os estão à margem desse processo; os sujeitos que habitam a cidade “aberta”, enquanto espaço das diferenças, e outros que constroem as cidades para si e seus iguais, sob a forma de condomínios fechados; assim como temos os que se apropriam privadamente de áreas públicas.

Nesse sentido, faz-se necessário destacar, o significativo papel do poder público na constituição e reconstituição do espaço urbano e no acesso a ele, contribuindo para acirrar ou amenizar as disparidades sócio-econômicas espaciais entre os que nela habitam. Sendo essa “relação dialética, onde a política pública cria o mercado, assim como o mercado modifica a política pública” (RIBEIRO & AZEVEDO, 1996, p.21), ainda que o Estado ou a primeira instância do poder público devesse neutralizar ou compensar as distorções geradas pelo mercado.

Quando isto não ocorre, fica nítido o aspecto dual² presente nas cidades de maneira geral, onde todos têm direitos a usufruir o espaço social que é a cidade e isso se realiza em parte. Porém o que se questiona é como e em que condições isso se concretiza, uma vez que a função social da cidade não se realiza para todos.

A lógica espacial, portanto, constitui meios diferenciados quanto ao modo de produzir dos agentes e sujeitos desse processo. No caso da pesquisa que

² Preteceille (1994) trata do fenômeno da dualização urbana com a hipótese de “cidade dual” ou de cidade dotada de “dupla velocidade”, destacando a concentração do comando e do controle das multinacionais, do mercado financeiro e do setor terciário superior, onde novas formas de pobreza e exclusão social são engendradas.

realizamos, a análise das formas de apropriação e consumo do espaço urbano tem como referência a rua.

1. O TEMA E A PESQUISA

1.1 A Problemática da Pesquisa

Propusemos, por meio desta pesquisa, analisar as práticas socioespaciais que orientam o estabelecimento das relações e contradições entre o público e o privado, o coletivo e individual, nos espaços de duas vias em Presidente Prudente (Figura 1) observando como seus usos contribuem para o entendimento da configuração do espaço urbano e em que medida essas práticas ajudam a (re)definir os papéis e fluxos da/cidade.

Estudamos as relações que ocorrem no espaço da rua¹, como reveladoras de uma dinâmica de maior expressividade na cidade e no âmbito da sociedade.

Para tanto, tomamos como recorte analítico compreender as relações público $\Leftrightarrow$ privado e coletivo $\Leftrightarrow$ individual, como expressão das relações sociais que ocorrem no espaço da rua no contexto urbano de Presidente Prudente.

Assim, nosso recorte territorial abrange duas vias públicas, compreendidas como espaços relevantes e estratégicos na dinâmica urbana de Presidente Prudente. (Figura 2)

¹ O termo rua, nesta dissertação, é tomando como conceito, para designar papéis e conteúdos das vias públicas em Presidente Prudente, tendo como referência um calçadão e uma avenida.

Figura 01: Estado de São Paulo: Localização de Presidente Prudente.

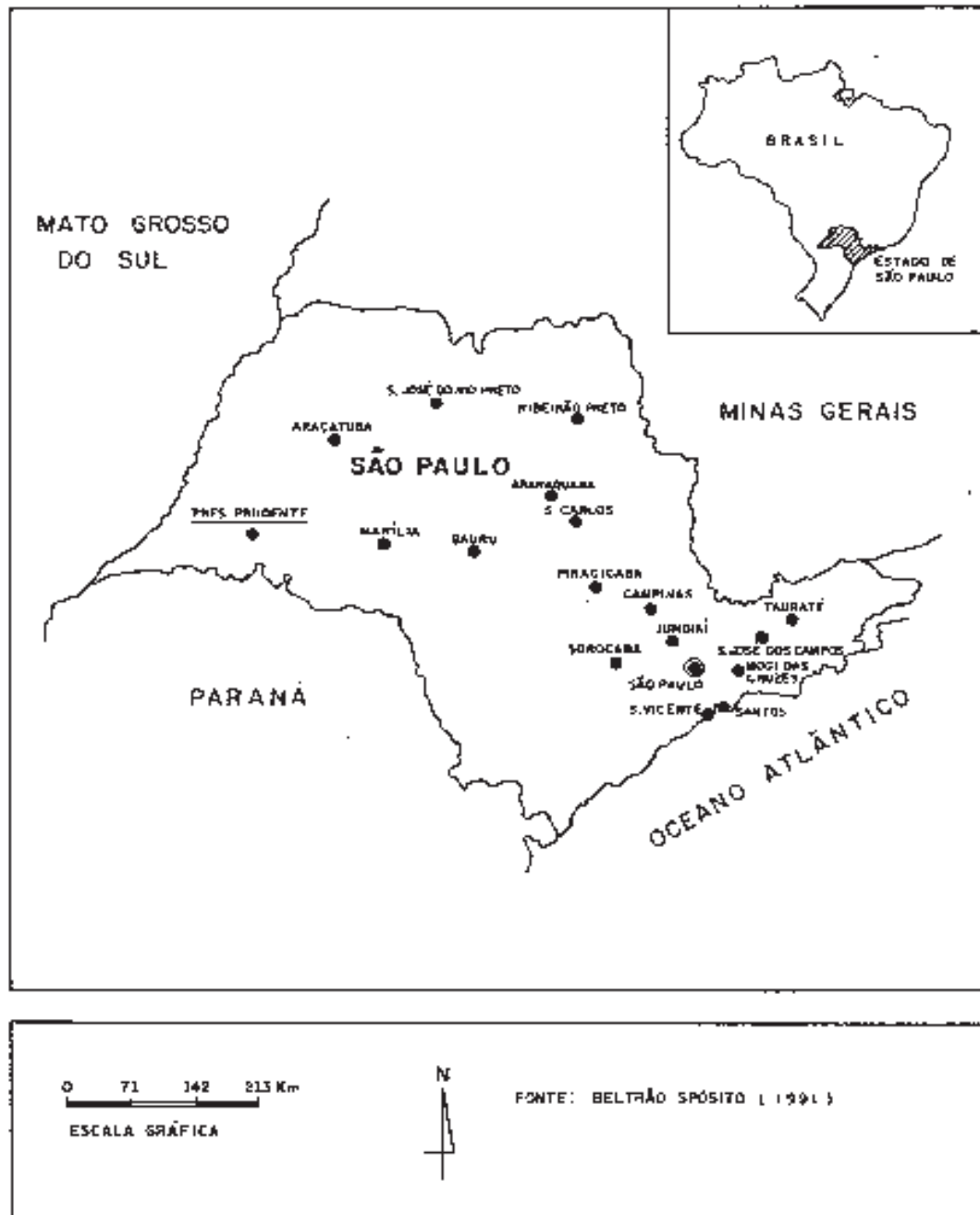


Figura 2: Presidente Prudente/SP: Vias urbanas pesquisadas.



Temos a rua Tenente Nicolau Maffei - no trecho em que essa via é um calçadão, situado na área central, que apresenta um grande dinamismo de relações.

Nosso objetivo de estudar essa via decorre: - do intenso fluxo de pessoas que nela circulam com uma temporalidade determinada (das 07h00 às 18h00), - das relações econômicas formais e não formais presentes nesse espaço, - da presença significativa de certos grupos etários-sociais em atividades culturais e de lazer.

Assim, o calçadão nos chama atenção pela intensa diversidade de usos e funções realizadas numa temporalidade definida. Convive, nesse espaço, uma gama de relações que podem ser designadas como relações públicas, privadas, coletivas e individuais que se expressam espacialmente. Há também claramente uma articulação das diversas atividades, que de certa forma se complementam e caracterizam essa via. Podemos destacar a concentração de agências bancárias, lojas especializadas (calçados, tecidos, roupas, óticas, cosméticos, revistas, etc), além das lojas populares e o camelódromo, ou atividades e serviços não formais como distribuição de panfletos, pedintes, etc.

O aspecto que mais se destaca é a apreensão dessa área como sendo o principal espaço de consumo para segmentos de médio e baixo poder aquisitivo. A grande expressividade dessa dinâmica revela-se a partir de seu uso intenso pela população, como podemos observar pelo resultado da pesquisa de Hélio Hirao (1990), que já mostrava que a vinda ao calçadão ocorria em razão de: compras (40%), passeio (36%), encontrar amigos (30%), bancos (28%) entre outros, ocasionando uma movimentação econômico-financeira significativa nessa via urbana.

Buscamos, também, identificar em que medida as aspirações coletivas se realizam nesses espaços, mediante uma leitura analítica dos usuários e transeuntes, visando aprender suas características (socioeconômica, espacial, faixa etária e sexo) e

suas necessidades. Outro aspecto considerado foi a análise de como esses usuários expressam essas relações em termos individuais, coletivos, públicos e privados nas ruas e quais os fatores nesses espaços que contribuem para uma prática de uso na cidade, mediante o conflito expreso ou não.

A outra “rua” a ser pesquisada e analisada é a Avenida Washington Luís, que se constitui numa via que aldeaia o centro principal, corta bairros que eram, anteriormente, estritamente residenciais e conflui com a Avenida Manoel Goulart, na área onde se localiza o Prudenshopping.

Essa avenida é caracterizada, na atualidade, pela crescente especialização de serviços médico-odontológicos e de lazer, convivendo com um número decrescente de imóveis que ainda realizam a função habitacional.

Indagamos qual a natureza de centralidade intra-urbana que se constitui nessa avenida? Quem são seus usuários? Qual a temporalidade de seus usos? Em quais dias da semana essa avenida é mais freqüentada? Há diferenças de usos e freqüência, quantos aos diversos dias? Qual o uso e sentido da rua nesses dias? Quem ‘consome’ e se ‘apropria’ dela? Como ocorre essa relação? Quais os sujeitos e atores envolvidos nesse processo? Quais suas ações nos espaços da rua e como isto contribui para uma redefinição dos usos e sentidos da cidade? Qual a real utilização da rua? É para a circulação de pessoas ou essencialmente dos automóveis? Há pluralidade de funções e usos ou monofuncionalidade?

Para orientar a elaboração de algumas respostas às questões que nos motivavam, estabelecemos como principal objetivo da pesquisa entender a cidade atual, a partir da perspectiva de como se expressam às relações sociais nas ruas, considerando-se as formas de apropriação desses espaços, em Presidente Prudente.

Para desenvolver a pesquisa, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar como se estabelecem e se definem as relações entre o público e o privado e entre o coletivo e individual no espaço da rua, avaliando os conflitos decorrentes dessas relações;
- Identificar quais os significados das ruas a partir dos usos que delas são feitas;
- Avaliar as relações entre o uso das ruas e a legislação urbana, estudando o papel do poder público municipal.

1.2. Procedimentos Metodológicos

A importância da realização do trabalho de campo consistiu em observar e anotar uma gama de aspectos que caracterize o real uso e forma de apropriação do espaço da rua, atentando para os modos predominantes de como essa apropriação se realiza, identificando quais agentes e ações contribuem para que essas práticas sejam reproduzidas ou não no espaço urbano.

O trabalho de campo

A primeira etapa desenvolvida no trabalho de campo e seus respectivos objetivos expressam o caminho metodológico que percorremos:

1. Análise dos artigos da Legislação Municipal quanto ao uso e ocupação do solo, verificando se as especificações nela contidas se concretizam no espaço urbano;
2. Verificação se a legislação apresenta-se corretamente, visando o benefício da coletividade de cidadãos e transeuntes, ou se está em benefício de um grupo particular específico;
3. Observação dos aspectos físicos presentes no espaço das ruas e das calçadas, verificando se ocorrem infrações à legislação urbana;
4. Identificação, caracterização e mapeamento dos tipos de infrações;
5. Verificação se as infrações urbanas contribuem ou não para ferir o direito à cidade, o direito do transeunte e do cidadão.
6. Observação das práticas que contribuem para um tipo de segregação sócio-espacial e quais grupos envolvem.
7. Análise do papel da fiscalização e da legislação, quanto às necessidades cotidianas dos cidadãos e dos transeuntes.

A segunda etapa do trabalho de campo consistiu em observar alguns personagens transeuntes da rua e analisar o percurso realizado por eles, observando em que medida os aspectos físicos notados por nós dificultam ou não a utilização desses espaços.

O levantamento de fontes documentais

O primeiro passo, foi adquirir, xerocopiar e estudar a Legislação Municipal, mas especificamente o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Presidente Prudente, composto das seguintes leis:

- Lei complementar nº 029/96 – Plano Diretor
- Lei complementar nº 028/96 – Perímetro Urbano
- Lei complementar nº 030/96 – Sistema Viário Básico
- Lei complementar nº 031/96 – Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo
- Lei complementar nº 032/96 – Parcelamento do Solo
- Lei complementar nº 033/96 – Normas para Edificação

Ao analisar a Legislação Municipal, elencamos uma série de especificações a serem observadas em campo, verificando em que medida essas determinações constituem realidade na via em estudo. Introduzimos essas especificações na planilha de observação do trabalho de campo (observar modelo no apêndice A).

Elaboração do instrumental de pesquisa - planilha

A princípio, cada planilha constava de duas folhas com informações. Na primeira planilha, constam as seguintes informações:

- Data, horário, nome da via, numeração que abrange as informações de dados de cada planilha;
- Tipo de especificações e possíveis infrações, com detalhamento da lei, artigo e inciso que consta a determinação referente.

- Espaço para ocorrências, relacionando o número do registro com a localização do imóvel (número do imóvel);
- Especificação e caracterização do imóvel na qual consta algum tipo de infração, segundo os usos residenciais, comerciais, de serviço, misto, terreno vazio ou imóvel não ocupado;
- Espaço para observações;
- Registro do total de indicações de cada ocorrência.

A segunda folha consistia num esboço do quarteirão analisado, sob a forma de croquis, com dados sobre a numeração, visando facilitar a localização das infrações. (observar modelo no apêndice B).

Aplicação do instrumento

Num primeiro momento, aplicamos o instrumento como teste, para averiguar sua adequação e fazer as devidas correções, se necessário.

Feito o trabalho de campo inicial, sentimos a necessidade de fazer algumas correções e incluir alguns itens não previstos anteriormente.

Para citar alguns exemplos, incluímos na planilha final a ocorrência observada em campo, referente à infração da letra N - que trata da apropriação privada do espaço público das calçadas. Sentimos a necessidade de subdividirmos o item da coleta de lixo, pois observamos que ocorriam duas situações: A primeira é a disposição irregular da lixeira e a segunda é a falta da lixeira, ocorrendo nesse caso, exposição do lixo na calçada.

Observamos, também, que não poderíamos fazer o trabalho de campo em qualquer horário, ou mesmo num único dia, pois para verificar as especificações quanto ao depósito de armazenamento de lixo dentro do frontal do lote - o que constitui na infração L - tivemos que fazê-lo num horário pós-comércio, nos dias de recolhimento de lixo pela Prefeitura Municipal e no horário entre o término do comércio e a coleta de lixo. Houve momentos em que o trabalho de campo teve de ser interrompido, pois a coleta estava sendo feita nos lugares os quais iriam ser observados naquele momento.

Outro aspecto importante que determinou nosso horário de trabalho de campo foi que, atendido esse aspecto, tivemos que voltar outro dia em horário comercial para observar se os comerciantes expunham vasos e complementos ornamentais na área de passeio. Todas essas observações foram importantes de serem atentadas para uma análise melhor da realidade.

Houve a necessidade de ter conosco, além da planilha e a folha de esboço das localizações, outra folha para registro de observações, pois o espaço da planilha não foi suficiente, e uma quarta folha para registrar os lugares que a disposição dos aspectos físicos estavam corretas, para fazer um paralelo com as infrações observadas. (observar nos apêndices C e D).

Tabulação dos dados

Essa etapa da pesquisa necessitou bastante atenção, dedicação, tempo, verificação e confirmação das informações.

Ao final do trabalho de campo, tínhamos inúmeras folhas a serem organizadas e analisadas. Para cada quadra, foram utilizadas quatro folhas (planilha, esboço, registro de observações e outra folha para anotar os locais em que as

disposições apresentavam adequadas segundo a legislação). Assim, como são 25 quadras na Washington Luís, tivemos 100 folhas de informações dessa avenida. (observar no apêndice E).

No trecho compreendido pelo Calçadão a tabulação foi mais rápida pela experiência adquirida no levantamento anterior na Washington Luís e também por ser uma área menor: cinco quadras, portanto apenas 20 folhas de registros. (observar no apêndice F).

Para a organização dos dados digitamos todas as informações de cada planilha, por quadra, mas para sintetizar as informações, reorganizamos em uma única folha, constando todos os tipos de infrações, todas as ocorrências observadas, o tipo de imóvel e o total das ocorrências. Como mencionado anteriormente não pudemos escrever as observações no espaço da planilha por ser insuficiente. (observar nos apêndices G e H).

Para uma segunda análise, organizamos novamente a planilha de trabalho de campo, constando apenas os tipos de infrações registrados. (quadro 5 e 6, nos apêndices S e T).

As planilhas resultaram na organização das tabelas que compõem o texto nas páginas 132 e 134.

Elaboração das figuras

As figuras foram organizadas por meio dos croquis e das informações levantadas em campo.

Houve cinco momentos de organização dos croquis e das figuras:

Primeiro, foi levado a campo o croqui contendo apenas dois traços delimitando o espaço da rua. Nesse momento, registramos as quadras, todos os imóveis e o nome das ruas paralelas. (observar no apêndice B). A cada imóvel era observado se ocorria algum tipo de infração urbana, entre as que tínhamos elencados e também se o imóvel apresentava uma disposição correta. Assim, quando o imóvel apresentava uma infração enumerávamos. (apêndice I)

O segundo momento consistiu na representação do croqui com auxílio do software Coreldraw. Representamos as quadras constando nela lotes urbanos. A padronização foi feita para trabalhar a partir da matriz. (observar no apêndice J).

Possibilitou-se então, com a matriz, organizar as informações obtidas no trabalho de campo, excluindo e acrescentando os imóveis conforme cada quadra se apresenta na realidade. Essa representação tinha por objetivo enumerar e localizar as informações. (observar nos apêndices K e L).

Concluída essa etapa de organização das informações por meio da representação em croquis, pudemos partir para a quarta etapa de organização e representação das figuras. Dessa maneira, a Figura 3 (Presidente Prudente/SP: Avenida Washington Luís - Esquema de representação de infrações à legislação urbana por lote, página 178 e a Figura 5 (Presidente Prudente/SP: Calçada Rua Tenente Nicolau Maffei - Esquema de representação de infrações à legislação urbana por lote, página 180 foram organizadas indicando quais lotes apresentavam infrações. Assim, para cada tipo de infração há na legenda uma cor específica. Quando o lote apresentava duas ou três ocorrências, subdividimos o lote nas cores específicas das infrações. Os lotes que estão em branco não apresentaram nenhuma infração à legislação urbana.

Por fim, a última etapa compreende a Figura 4 (Presidente Prudente/SP: Avenida Washington Luís - Esquema de representação de infrações à legislação urbana

por quadra, página 179 e a Figura 6 (Presidente Prudente/SP: Calçadão R. Tenente Nicolau Maffei - Esquema de representação de infrações à legislação urbana por quadra, página 181 em que consta o nome das ruas paralelas e a quantidade de infrações. Para organizar essa figura tivemos que contar as infrações por lote para realizar a tabulação, considerando-se que tivemos o mínimo uma e o máximo de nove infrações por quadra.

Entrevistas e questionários

Um dos fatores que acarretou o atraso na execução da tabulação dos dados foi à dificuldade de realização das entrevistas e questionários junto aos comerciantes, moradores e transeuntes.

Foram adotadas duas maneiras de levantar as informações. A primeira foi gravar as entrevistas para que pudéssemos ter maior riqueza de detalhes. A segunda foi enviar os questionários aos estabelecimentos e moradias. Isso se fez necessário, pois muitos não aceitavam gravar as entrevistas e outros alegavam não ter tempo e disponibilidade no momento da entrevista, pedindo-nos para deixar para que eles respondessem com calma. Xerocopiamos os questionários, que foram quatro modelos destinados a: comerciantes do Calçadão, comerciantes da Washington Luís, moradores do Calçadão e moradores da Washington Luís. Assim feito, tivemos outra dificuldade, a de conseguir retornar os questionários respondidos. Houve lugares em que tivemos que ir buscar, cinco, seis vezes e ainda não estava pronto. Outros perderam os questionários, pediram novamente e encaminhamos outra cópia. Outra alternativa encontrada, a fim de agilizar a entrega e diminuir o transtorno para nós, foi ligar, para obter um retorno. Em função dessas dificuldades, houve questionários que tiveram intervalos de dois meses entre a entrega e o recolhimento. Por isso, na transcrição das entrevistas e dos

questionários, as datas são variadas como se podem observar as transcrições nos apêndices M, N e O.

Para que pudéssemos agilizar o processo e garantir um retorno significativo dos questionários, selecionamos diversos estabelecimentos segundo classificação: comercial, prestadora de serviço, ou misto (residência e estabelecimento). Diversos locais foram assim escolhidos, distribuímos em torno de 15 questionários, mas o nosso retorno foram apenas cinco. Então passamos a trabalhar com cinco entrevistas e/ou questionários das duas ruas em questão. O mesmo ocorreu para as residências, foram selecionados diversos tipos de padrão visual (fachadas, dimensão do terreno, casas antigas e recentes, mas principalmente insistimos nos moradores mais antigos). Esse público teve maior aceitação, pois os comerciantes ficaram um pouco “suspeitos” com a razão dos questionários e entrevistas. Apesar de ter todas as informações referentes à pesquisa, incluindo no questionário, o nome da pesquisa, o órgão de financiamento, o Programa vinculado, o nome da pesquisadora e telefone para contato, houve casos em que foi pedido o número do telefone da Universidade para confirmar a veracidade da Pesquisa. Para nosso incentivo, a grande maioria nos apoiou, pedindo informações sobre outros dados, objetivo e importância da pesquisa.

Pudemos observar que as entrevistas realizadas pessoalmente e por meio de gravação foram as que mais contribuíram para a pesquisa, tendo em vista a gama de detalhes obtidos. Contudo as demais formas também foram significativas, visto que nos ofereceram informações adicionais às primeiras etapas do trabalho de campo.

Tabulação das entrevistas

As entrevistas e os questionários foram organizados da seguinte maneira:

- Transcrição de todas as entrevistas;
- Digitação dos questionários;
- Organização das informações por meio de tabela, contendo as repostas obtidas dos comerciantes, moradores e transeuntes do Calçadão e outra tabela referente aos comerciantes e prestadores de serviço, moradores e transeuntes da Avenida Washington Luís; (observar no apêndice P).

Contudo como observamos que as informações eram muitas, reorganizamos da seguinte maneira para que pudéssemos fazer a correlação dos dados de forma mais precisa e eficiente:

- Reorganização da tabulação, contendo três colunas: indagações (questionário), Avenida Washington Luís e Calçadão. Cada tabela seguindo uma especificidade: comerciantes, moradores e transeuntes; (observar nos apêndices P, Q e R).
- Análise e tratamento das informações.

2. A CONSTITUIÇÃO DO LUGAR

2. 1. A Rua como Foco de Pesquisa

A escolha da rua como foco de análise decorre do fato de que coexiste, nesse fragmento¹ do espaço urbano, uma gama de relações que podem ser designadas como relações públicas, privadas, coletivas e/ou individuais, e que se expressam na forma de uso e apropriação desses territórios da cidade.

Faz-se necessário ressaltar que há diferenças e peculiaridades no que se refere a essas múltiplas dimensões do espaço, e por isso objetivamos aprofundar teoricamente esses conceitos e suas relações, na pesquisa que realizamos.

Evidencia-se, quanto ao uso do espaço da rua, a possibilidade de coexistência de interesses públicos e coletivos, assim como, em alguns casos, privados e coletivos, porém quando há interesses privados e públicos, o conflito se expressa.

Para Caldeira (2000, p.303), o ideal moderno de espaço público, configura-se no papel que a rua desempenha. “Tem-se, como ideário urbano, imagens mais vivas das cidades modernas, onde as ruas são abertas à livre circulação de pessoas e veículos”. Porém, ela contesta essa idéia salientando que, as “cidades modernas foram sempre marcadas por desigualdades sociais e segregação espacial, e seus espaços são apropriados de maneiras bastante diferentes por diversos grupos, dependendo de sua posição social e poder”.

¹ A rua pensada como um fragmento do espaço urbano contém uma série de elementos da cotidianidade e da dinâmica da cidade. Não se deve pensar na segmentação ou separação desse elo [a rua] em relação às dinâmicas territoriais mais amplas. Assim, a rua [foco em questão] expressa os ritmos da sociedade, que levam ao entrecruzamento desse fragmento com outros espaços da cidade. Procurar entender como se realiza a apropriação do espaço nas vias urbanas não é uma questão pequena, pois temos noção da sua inserção no todo.

Neste sentido, Jacobs (2000) faz uma análise interessante sobre os valores da vida pública moderna nas cidades, enfatizando as interações públicas entre estranhos, como sendo possíveis e seguras nos espaços das ruas. Para a autora, uma rua movimentada consegue garantir a segurança, enquanto uma rua deserta não. Jacobs (2000, p. 35) destaca três fatores que contribuem para esta vida pública:

- 1º. “nítida separação entre espaço privado e espaço público”.
- 2º. “proprietários naturais da rua – existir olhos para as ruas”.
- 3º. “usuários transitando ininterruptamente”.

Destaca, porém, que hoje nas áreas urbanizadas, despreza-se a função fundamental da rua, que é a liberdade que a cidade pode propiciar.

Sennett (1974) faz sua análise sob a ótica do declínio do homem público, associado à interiorização do indivíduo e às tiranias da intimidade que marcam as sociedades contemporâneas.

A rua, para Caldeira (2000, p.307), é um elemento central do espaço público moderno e democrático, “tida como uma cidade aberta tolerante às diferenças sociais e às negociações em encontros anônimos”. A rua enquanto espaço para a vida pública é eliminada, segundo a autora, quando as

[...] convenções modernistas do projeto urbano e arquitetônico retiram os pedestres e suas interações anônimas das ruas, dedicando quase que exclusivamente à circulação de veículos, minando a diversidade urbana e a possibilidade de coexistência das diferenças, promovendo uma desigualdade mais explícita.

A rua é, portanto, um lugar de várias facetas: de produção, circulação e consumo; de trabalho para alguns, de moradia para outros, de lazer para muitos; e onde ocorre a socialização entre diferentes indivíduos.

Os usos diferenciados no espaço das ruas revelam-nos, a partir das práticas sociais que ora se realizam e que se expressam materialmente, mudanças na centralidade e nas funções na cidade.

Temos, também, o sentido da rua relacionado, de acordo com Lefebvre (1991, p.87), com “o maior elo do homem com a estrutura social em que está inserido”, sendo que esse é um espaço social que possibilita o cultivar das relações entre as pessoas e a realização de ações diferentes. É um lugar propício à troca de informações e de valores. É o lugar, também, do inesperado, de brigas, conflito e divergências. É onde se convive e onde se aprende. Santos e Vogel (1985) enfatizam que a rua é o lugar do estranhamento, do espetáculo, do palco social:

A rua se torna com freqüência, o lugar da novidade, do inesperado. Para isso, contribui o fato de ser ela o lugar, por excelência do outro. Esta categoria se refere ao estranho, o outro na sua forma mais radical, mas se aplica também ao outro concebido e simplesmente como aquele com que mantemos relações. Essa última característica ressalta-lhe a função do estranhamento. A rua é o lugar onde se dá o social também como espetáculo. Daí o seu fascínio. Como forma dramática, é um espetáculo que permite assumir certas identidades, desempenhar determinados papéis e até certo ponto, escolher os enredos dos quais se vai participar. É o palco por excelência do social. (SANTOS & VOGEL, 1985, p.84)

Para esses autores, as ruas servem também “como referenciais definidores dos limites de um determinado território. Estruturam um continente, mapeiam e organizam o seu conteúdo. Sustentam uma contradição, ao evocarem um

modo de vida para o qual funcionam como emblema e rótulo". (SANTOS & VOGEL, 1985, p.89)

Nesse sentido, observa-se que os espaços públicos, de maneira geral, não são concebidos como pertencentes ao indivíduo e, ao mesmo tempo, a uma coletividade. Ocorre uma transferência total das responsabilidades que seriam também dos indivíduos enquanto cidadãos, para o poder público, no que se refere à limpeza, manutenção e segurança.

A partir deste quadro de referências e questionamento, apresentamos nos subitens seguintes as duas vias urbanas tomadas como referência para nossa pesquisa.

2.2 A História e os Processos da Constituição do Calçadão

A área compreendida pela Rua Tenente Nicolau Maffei, no trecho de cinco quadras que compõe o Calçadão, caracteriza-se por uma intensa atividade comercial e de serviços bancários, com um fluxo contínuo e ininterrupto de pessoas no período das 08h00 as 18h00. Este trecho de rua está compreendido no que, historicamente, definiu-se como a área central da cidade, originada do núcleo urbano que a originou - Vila Goulart.

Próximo ao Calçadão, em torno das Praças Nove de Julho e Monsenhor Sarrion, ocorre embarque e desembarque de passageiros, pois nesta parcela da área central, há a interligação da maior parte das linhas radiais e diametrais que atendem as áreas residenciais da cidade. O fluxo de veículos particulares também é constante, havendo dificuldade para estacionar nas adjacências dessa via.

É marcante a localização, neste Calçadão, de algumas redes de grande capital, que atuam em escala nacional, como as lojas Pernambucanas, Ponto Frio, Casas Bahia, Magazine Luiza, entre outras. Partilham o mesmo território estabelecimentos de pequeno e médio porte como lojas de calçados, vestimentas, papelarias, farmácias, bares e lanchonetes, sendo que a maior parte destes estabelecimentos comerciais tem pequenos capitais locais.

Concentram-se as agências bancárias e caixas eletrônicos das principais redes que atuam no país, como Banespa, Nossa Caixa Nosso Banco, Banco do Brasil e Bradesco.

Segundo Whitacker (1996, p.153), quando se observa o uso do solo urbano na área central, especialmente no seu core, existe um claro predomínio de capitais organizados em escala nacional e regional, observando-se num segundo patamar de importância a presença de capitais locais em torno da Rua Tenente Nicolau Maffei e da via paralela Rua Barão do Rio Branco.

Embora o uso de solo predominante seja o comercial e de serviços, há, na área central e no Calçadão, uso de solo residencial, em apartamentos e/ou sobrados.

Entretanto, é necessário destacar que a mudança do perfil funcional desta via ocorreu no decorrer de toda sua existência. Para ilustrar esse processo, é interessante observar o processo de asfaltamento do Calçadão. Segundo Silva (2000, p. 113) por intermédio de Felício Tarabay e do governador Adhemar de Barros, em 1940, teve início o asfaltamento no centro da cidade. A obra foi concedida à empresa “Veja & Cia” que iniciou pela rua Tenente Nicolau Maffei e estendeu-se para todas as ruas do quadrilátero central da cidade.

Silva expõe, ainda, que o interesse de asfaltar a área central era para atender e angariar forças políticas por meio dos comerciantes. Assim, os maiores

beneficiados foram os comerciantes dessas áreas e não a população da cidade que tanto ansiava pelo atendimento desta reivindicação.

Com suas atividades econômicas ali localizadas, o asfalto nas ruas tanto garantia aos comerciantes a possibilidade de um maior atrativo para se ir ao centro consumir, quanto à valorização de seus imóveis e outras propriedades, como as residências e os terrenos, assegurando a elevação do preço do solo e dos aluguéis. (SILVA, 2000, p. 114)

Essa ação pontual no Calçadão teve conseqüências imediatas e futuras. A princípio, houve exacerbada valorização da área, excluindo aqueles que tinham pretensão de adquirir imóvel residencial ou comercial. Ao longo do tempo, efetivou-se o caráter comercial da área, afastando a possibilidade da área consolidar-se como residencial.

As funções terciárias começaram a se destacar durante o período compreendido entre o início da década de cinquenta e meados da década de sessenta, do século XX, pois com

[...] a abertura de hotéis em Presidente Prudente, destaca-se já a importância do centro da cidade como detentor dos serviços mais sofisticados oferecidos aqui... As construções dos hotéis ao longo da Rua Tenente Nicolau Maffei e adjacências se intensifica. (BELTRÃO SPOSITO *apud* MONTESSORO, 1999, p. 83)

Na área próxima à Praça Nove de Julho, a incidência maior era de residências finas e médias (MULLER *apud* MONTESSORO, 1990, p.72). A presença marcante de uso do solo residencial na década de 1960, no centro da cidade, indica um

tipo de uso do solo urbano, que atualmente está modificado, sobretudo em função da ampliação do setor terciário. (MONTESSORO, 1990, p.73)

Segundo Oliveira *apud* Montessoro (1990, p. 80), em 1983, na área central, havia 299 estabelecimentos comerciais, 477 de serviços, 537 residências e, apenas, 6 indústrias e 22 imóveis desocupados. A autora, ainda, afirma que tais residências na área central estavam localizadas nos fundos, ou até mesmo ao lado dos estabelecimentos comerciais e de serviços. Além disso, já se notava a presença de edifícios que, nesse período, já apresentavam destaque, indicando aceleração no processo de verticalização na cidade.

A predominância crescente das atividades comerciais e de serviços contribuiu para um afastamento da função residencial, que permaneceu em alguns edifícios, caracterizando, de forma clara, o espaço do Calçadão uma via de consumo de bens e serviços.

Apesar desta predominância, outras atividades subsistem, como a cultural e de lazer, expressas pela permanência do hábito do jogo de damas e pelas apresentações musicais, atividades estas associadas ao grupo da terceira idade. Temos, também, a presença de posto móvel da Polícia Civil.

Do ponto de vista estrutural, o Calçadão contém cinco quadras com 100 lotes ocupados por atividades comerciais, de serviços e residências.

O Calçadão é a principal via do centro tradicional da cidade. Apesar de existirem diversos subcentros em Presidente Prudente como apontam as pesquisas de Perreira (2000), Ruiz (2005) e Whitacker (2000). Sua situação privilegiada, como área estruturadora do sistema viário e de transportes, define seu perfil de área ao conjunto da cidade. A fluidez é decorrência do grande fluxo de pessoas que circulam, diariamente, nos dias e horários comerciais, pelo Calçadão.

O principal projeto urbanístico desenvolvido, na área central de Presidente Prudente, foi a implantação do Calçadão, que ocorreu no início dos anos de 1980.

O projeto previa o fechamento ao tráfego de veículos automotivos em duas das principais vias da área central prudentina: Rua Tenente Nicolau Maffei e Rua Barão do Rio Branco, mas, apenas, na primeira rua, este plano se efetivou.

Segundo Hirao, o calçadão existente foi baseado em projetos de Rua de Pedestres das cidades de São José dos Campos, Curitiba e São Paulo. Não se realizou nenhuma avaliação das reais necessidades e costumes do habitante prudentino, nem se considerou as condicionantes climáticas, os sistemas construtivos usuais da região e a paisagem urbana já existente. Mas, ao mesmo tempo, temos a implantação de edifícios modernos de concreto e vidro, dos bancos e das grandes lojas de departamentos alterando a paisagem do entorno, bem como a comunicação de massas alterando os usos e costumes dos habitantes locais. (HIRAO, 1990, p.6)

O espaço da rua exerce e expressa, ainda, grande influência política, o que pode ser apreendido pelo processo de mudança dos nomes dos logradouros públicos, em razão de momentos políticos, estabelecendo relações de interesses privados e para uma coletividade específica.

As ações que ocorrem nos espaços públicos têm uma vinculação direta com interesses, sobretudo políticos e particulares ao invés de predominar os interesses públicos e coletivos.

Observamos na dinâmica de Presidente Prudente que os nomes das ruas também estão vinculados a este preceito, ou seja, a história política da cidade.

Segundo ABREU (1977, p. 190) “a rua Tenente Nicolau Maffei teve quatro nomes no interregno de 14 anos. Cada mudança de nome está vinculada a uma alteração política local ou nacional, constituindo a troca da placa o instrumento de apoio

que as lideranças políticas locais, que se revezavam, manifestavam a emergentes detentores do poder”.

A constituição do primeiro nome da atual Rua Tenente Nicolau Maffei não teve ligação com a história local ou com características do espaço urbano da cidade. Foi uma imposição vinda de São Paulo por intermédio do Dr. João Pedro Cardoso, Presidente da Comissão Geográfica e Geopolítica do Estado. Assim com a criação do município em 1921 e instalação em 1923, a Câmara Municipal aprovou a planta do município, com o nome de Rua Mantiqueira. (ABREU, 1977, p.194)

Durante a gestão do Coronel Marcondespositor de Manoel Goulart, foi apresentada em 1926 um projeto para mudar o nome de diversas ruas e praças. A Rua Mantiqueira passou a ser denominada Washington Luís, que era o ex-Presidente do Estado, candidato a Presidente da República. Essa denominação deve-se a aliança recebida por Marcondes no período eleitoral.

Quando Washington Luís foi deposto (Revolução de 30), as bases políticas de Presidente Prudente sofreram alterações e passaram a ser comandadas pelo advogado Dr. Tito Livio Brasil, com apoio de Manoel Goulart. Utilizando-se do espaço público das ruas como meio político, mudou o nome da Rua Washington Luís que fora Rua Mantiqueira para Presidente João Pessoa, adversário político, Presidente da Paraíba, assassinado, repercutindo no estopim para a Revolução de 30.

A disputa política em 1937 encerrou as intensas modificações para uma nova mudança de nome, tornando-se a atual Rua Tenente Nicolau Maffei, paulista que contribuiu pela constitucionalização do país. (ABREU, 1977)

Pelo exposto, nota-se que a Rua Tenente Nicolau Maffei, em seu trecho histórico e central, transformada em Calçada teve importância política na vida da cidade, ainda que, atualmente, sua importância econômica seja mais relevante.

O caráter político que caracterizava o Calçadão foi ao longo de todo o período perdendo suas forças, como lugar de encontro e manifestações de cunho político e social, como nos aponta Sobarzo Miño (2004, p.159), ao lembra que, em abril de 1952, os estudantes usaram o centro para manifestarem contra o aumento do valor do ingresso no cinema.

O centro da cidade, especialmente o Calçadão continua a representar um lugar expressivo na dinâmica da cidade, visto que ainda ocorrem manifestações e campanhas que enfocam diversas naturezas, intenções e posturas políticas, como destacaremos, no capítulo quatro, em que se trata dos usos e formas de apropriação deste espaço.

Em síntese, a apropriação do centro demonstra essa mistura de passos rápidos e lentos, de atividades comerciais e de serviços, de reivindicações que indicam que se trata de um espaço cheio de vida, que somente perde essa vitalidade à noite e nos finais de semana, quando o comércio e os serviços deixam de funcionar, mas representa, ainda, um referencial importante para grande parte da população prudentina, embora alguns segmentos tenham deixado de utilizá-lo. (SOBARZO MIÑO, 2004, p.161).

2.3 A História e os Processos da Constituição da Washington Luís.

A extensão territorial desta avenida compreende 25 quadras, nas quais se distribuem 285 lotes, desde a sua origem em frente à Estação Ferroviária até o seu final, na convergência da Avenida Manoel Goulart, conformando a terreno onde está instalado o Prudenshopping.

Em função dessa via oferecer condições favoráveis à circulação de veículos, nela se observa presença predominante de usos de solo voltados aos consumidores e usuários de médio a alto poder aquisitivo.

Na atualidade, predomina a localização de estabelecimentos que oferecem serviços médico-odontológicos, ainda que nesta avenida se desenvolvam outras atividades comerciais e de serviços especializados, como agência de turismo, floricultura, restaurantes, pizzaria, bares e cafeteiras, livrarias, clube particular, posto de gasolina, agência bancária etc.

Durante a década de 1960, a Avenida Washington Luís (bem como a Avenida Coronel Marcondes, outra via importante da cidade) eram caracterizadas pelo uso de solo residencial voltado aos segmentos de médio e alto poder aquisitivo e desta forma promoveram rapidamente a valorização das porções contíguas a elas. (BELTRÃO SPOSITO, 1983, p.142). Nesta avenida predominava o uso residencial voltado aos segmentos socioeconômicos que tinham condições de arcar com os altos custos dos imóveis.

Com o processo de descentralização das atividades comerciais e de serviços, formaram-se alguns subcentros e, além disso, algumas vias arteriais de

estruturação do sistema viário passaram a ter a substituição de usos de solo residencial por usos de solo comercial e de serviços. Esta dinâmica pôde ser observada na Avenida Washington Luís.

Paralelamente a esta dinâmica, notou-se a tendência à ampliação da verticalização (BELTRÃO SPOSITO, 1991) para uso residencial e alguns edifícios, também voltados a padrões socioeconômicos mais elevados foram construídos nesta avenida, ao mesmo tempo em que, parte de seus moradores, que ocupavam residências unifamiliares optaram por moradias em novos bairros residenciais ou em loteamentos fechados, adotando novos *habitats* urbanos.

Assim, paralelamente à função residencial remanescente da origem da avenida (unidades unifamiliares) e à função residencial mais recente em edifícios (unidades multifamiliares), tem-se, atualmente, a presença crescente de estabelecimentos de serviços médicos, como consultórios, clínicas de diversas especialidades e laboratórios de exames e diagnósticos, entre outras atividades comerciais e de serviços que ocupam edificações novas ou antigas, residências reformadas ou totalmente reformuladas.

Em relação à circulação de veículos, a avenida apresenta trânsito quase ininterrupto, organizados por diversos semáforos que, segundo a pesquisa de campo com os moradores, transeuntes e consumidores, não é uma boa opção para o ordenamento da circulação. Os entrevistados preferiam a implantação de radares ao invés dos semáforos que produzem, muito barulho e poluição. (Observar nos apêndices P, Q e R).

A maior parte do movimento viário é resultado da circulação de automóveis, pois poucas são as linhas de ônibus, cujos trajetos incluem esta avenida e,

tampouco, o transporte de cargas tem nesta via, a importância que alcança em outras vias estruturais da cidade, como a Avenida Brasil ou Manoel Goulart, por exemplo.

Em função do pequeno número de linhas de ônibus que trafega por esta avenida, constata-se que os usuários desse meio de locomoção têm maior dificuldade de se apropriar deste espaço. Além disso, há que se considerar que, segundo dados da pesquisa de Vasconcellos (1999, p.201), “... os usuários de ônibus gastam quase cinco vezes mais tempo que o usuário de auto para ter acesso ao local destinado”. Apesar de referir-se a São Paulo, seus estudos apontam os impactos do automóvel na segurança da circulação, na fluidez, microacessibilidade², macroacessibilidade, qualidade de vida e opinião pública.

A difusão do automóvel como meio preferido de circulação, na sociedade contemporânea, resultou em impactos profundos na estruturação da cidade e nos usos dos espaços, modificando funções, formas de apropriação, sentidos e usos. Segundo publicação da *Aufheben*³ o automóvel como nova concepção alterou os modos de vida desenvolvendo o individualismo e relações distantes que o transporte público enfatiza. A liberdade e mobilidade são ferramentas que contêm essa concepção em oposição ao público, coletivo e relações partilhadas. Ainda segundo essa concepção Gorz (2004) diz que a generalização do carro particular golpeou os transportes coletivos, alterou o urbanismo e o *habitat*.

Nestes termos, a circulação na cidade causa um duelo entre os pedestres e condutores, pois, enquanto o pedestre está preocupado com a sua segurança, o motorista deseja passar o mais rápido possível, ou seja, deseja fluidez

² Segundo Vasconcellos (1999, p.200) “quanto menor o tempo, melhor é a microacessibilidade, uma vez que a pessoa atinge mais rapidamente o destino desejado após deixar o veículo que a transporta ou, ao contrário, atinge mais rapidamente o veículo que a transporta para um novo destino, após deixar origem na qual se encontrava”.

³ *Aufheben* é uma publicação autonomista produzida por um grupo homônimo de Brighton, Inglaterra. In: LUDD, Negt (org.) Apocalipse motorizado: a tirania do automóvel em um planeta poluído. 2004

(VASCONCELLOS, 2001). Este fato promove níveis diferentes de satisfação dos interesses coletivos e individuais, tornando-se estes últimos os prioritários na cidade atual, como pudemos verificar em nossa pesquisa, por meio da análise dos usos de solo e das infrações urbanas cometidas nas duas vias estudadas, conforme apresentaremos no capítulo quatro desta dissertação.

3. AS RUAS E SEUS MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS

3.1 As Múltiplas Dimensões do Espaço Público, Coletivo, Privado e Individual na cidade

O homem é o sujeito. O espaço é humano porque o homem o produz e não, simplesmente porque nele habita. A sociedade produz o espaço a partir da contradição entre um processo de produção socializada e sua apropriação privada. Portanto, o espaço se reproduz, reproduzindo conflitos. (CARLOS, 1992, p.31)

O espaço urbano é organizado, segundo as necessidades e as vontades dos homens. Isto ocorre de maneira complexa, porque há diferenças entre eles no pensar e no agir. Como demonstra Souza (1988, p.64), a “cidade e o campo constituem um espaço de vida para todos e cada qual deles se apropria e nele se assenta de modo particular: o hippie, a dona-de-casa, o tecnocrata, o punk, o ministro”. O espaço é assim apropriado, transformado, recriado a partir de novas práticas cotidianas. Contudo, alguns grupos se assentam e vivem de forma segregada, praticamente em guetos. Dessa maneira, "a cidade é pensada como uma somatória de territórios que se justapõem, que se sobrepõem, mas que não se articulam para segmentos sociais diferentes". (BELTRÃO SPOSITO, 1999, p.23)

Relações sociais diferenciadas traduzem-se em formas diferenciadas de apropriação do espaço, reproduzindo os conflitos entre classes e segmentos de classes. A apropriação do espaço vincula-se às possibilidades socioeconômicas do indivíduo, às questões culturais e aos valores éticos e morais.

A lógica espacial, portanto, constitui-se por meios diferenciados, quanto ao modo de produzir dos agentes e sujeitos desse processo. O espaço, por conseguinte, sofre as interferências desse processo de construção. O estudo das formas de apropriação e consumo do espaço urbano nos revela como e em que condições isso se realiza. Um dos recortes utilizados para essa análise consiste no desvendamento das ações e práticas que ocorrem nos espaços das ruas. A discussão que ora fazemos tem como enfoque os modos de apropriação e formas de uso do espaço, realizados e expressos nas interfaces entre o privado e o público, o individual e o coletivo.

Adotamos a acepção de espaço público, como aquele de uso irrestrito, que pode ser utilizado por todos, ou seja, que é comum e acessível a todos.

Seriam ainda, como destaca Beltrão Sposito:

[...] espaços acessíveis e passíveis de apropriação por todos. Seriam continentes da possibilidade de convivência, de compartilhamento territorial, que poderiam nos levar à construção de uma concepção simultânea da consciência do eu e do outro. (BELTRÃO SPOSITO, 1999, p.25)

Essa discussão remete-nos a compreender qual o sentido do público na sociedade. De acordo com Donne (1979, p.189-190), "a organização social em esfera pública e esfera privada, desconhecida na idade clássica e medieval [...] nasce precisamente da cidade burguesa". De acordo com Marx Weber (*apud* Donne, 1979, p.196), isso se realizou através do "mercado, no local da troca, o espaço para a construção de uma esfera pública".

Para Donne (1979, p.190), a sociedade burguesa e a sociedade moderna articulam a esfera pública e a privada, no espaço social urbano. Cabe-nos indagar, até que ponto e de que forma essa articulação está presente explicitamente na cidade, e qual

deve ser a relação ou o papel de cada órgão municipal, estadual ou federal quanto ao uso dos espaços urbanos em que se realizam ou deveriam se realizar dimensões privadas e coletivas da vida humana? Salienta, ainda, que houve uma alteração no espaço de relações sociais na cidade, entre a esfera pública e privada, a ponto do “indivíduo renunciar a si mesmo e ser absorvido, destituindo toda a sua distinção, na coletividade”.

Observamos diariamente no espaço das ruas essa relação, onde os transeuntes circulam, cada qual com identidade e modo de ser específico, mas raramente estabelecem algum tipo de relação entre si. Na multidão só se vê o todo, não o particular, a pessoa.

A proximidade estabelecida entre os transeuntes define-se pela razão e circunstância do movimento. Estacionar o carro e colocar o cartão da Zona Azul, as compras nas lojas, o lanche. O contato nesses casos tem uma função específica que geralmente não permite outra forma de aproximação. O homem é visto e tratado como indivíduo dependendo da função.

Dessa maneira, como nos aponta Egler *apud* Ferrara (2000, p.22) “o espaço social da cidade é planejado para ser produtivamente especializado como os espaços funcionais, utilitários e fragmentados e mais do que nunca criam-se e justificam-se as dicotomias do público e do privado”.

Mesmo assim, Donne destaca outros espaços [institucionais] que revelam a imagem pública e o seu reconhecimento supõe a percepção coletiva que consagra e faz circular valores, marcas, referências e identidades urbanas. (FERRARA, 2000, p.120)

Destaca a esfera privada como direito e os espaços de relação como necessários, pois para a autora, há uma relação intrínseca entre o público e o privado, segundo a qual:

A decadência do caráter público conduz à ameaça e à degeneração da esfera privada [...] a esfera privada nunca é autárquica, isto é, nunca pode sustentar-se sozinha, e tem necessidade dos impulsos que recebe da esfera pública.(DONNE, 1979, p.190)

Donne destaca a relação recíproca entre a esfera pública e privada no contexto atual e Beltrão Sposito (1999) salienta essa relação:

O público, compreendido como o que pode ser de todos, é muitas vezes visto como o que pode ser privatizado, porque está liberto da condição de ser propriedade de alguém. Ou seja, submetida à lógica da propriedade, a sociedade vê o público não como o que é passível de apropriação por todos, mas como aquilo que pode ser privatizado para alguns. (BELTRÃO SPOSITO, 1999, p.25)

Essa dinâmica é reforçada nas ações dos agentes públicos, que tomam decisões acerca dos investimentos públicos, priorizando os segmentos de maior poder econômico e político, em detrimento, na maior parte das vezes, da população cujas áreas residenciais realmente necessitam de maiores investimentos, como forma de minimizar, no plano espacial, as disparidades que se aprofundam no plano econômico.

Oliveira Neto (1999, p.85) aborda a diferenciação entre espaços públicos e privados e as suas funções no processo produtivo capitalista, destacando:

[...] tem-se uma confusão no uso e apropriação do espaço público. Os donos de lanchonetes utilizam-se das calçadas para fazer um prolongamento de seus salões, colocando sobre um lugar que deveria ser destinado à passagem dos cidadãos as suas mesas e cadeiras. Os donos de residências utilizam-se das rampas de acesso as suas garagens como se fossem uma continuação das mesmas. Nelas, lavam os seus veículos ou simplesmente os deixam estacionados. Tornou-se comum a ocupação das ruas e calçadas como depósitos de entulhos para as construções e de lixo para as residências. Usa-se sempre a desculpa de que está fora da 'propriedade' é problema do governo. (OLIVEIRA NETO, 1999, p.60)

Dessa maneira percebemos, que a dimensão individual se sobrepõe à coletiva, a privada se sobrepõe à pública.

É consenso que, efetivamente, isto vem ocorrendo, pois “o patrimônio fundiário privado é alvo das práticas do Estado, enquanto que o patrimônio público incluindo as áreas de preservação ambiental é posto de lado”. (MARICATO, 1996 p.65) Entretanto, como salienta Lefebvre (1991, p.95), “os poderes públicos, num país democrático, não podem decretar publicamente a segregação como tal”, mas isso se evidencia nas ações e no direcionamento dos investimentos de verbas públicas.

Quanto a esse assunto, Donne (1979, p.193) discute a gestão política do espaço da cidade, destacando que não há mais “solidariedade histórica do processo de produção, como a solidariedade da fábrica, do bairro e da classe”, que era evidenciado e compartilhado na cidade de outrora. Para a autora, “hoje todos estão separados e indiferentes sob o signo da televisão e do automóvel”. Um dos fatores que ajudam a explicar isso é destacado por ela:

O progressivo desaparecimento dos espaços de relação, resultante da especulação fundiária e da construção civil, está relacionada com uma política destinada à eliminação dos espaços de relação, como lugares de encontro, de diálogo, e de tomada de conhecimento coletivo. (DONNE, 1979, p.193)

Podemos evidenciar isso nas práticas cotidianas que se realizam no espaço urbano, pois as áreas residenciais dos mais pobres são cada vez mais afastadas do centro, e sem uma forma de deslocamento particular, é muito difícil chegar aos bairros vizinhos, vistos que os trajetos das linhas de ônibus direcionam-se principalmente para os centros

da cidade. Mas, contraditoriamente, observa-se, também a retomada das áreas centrais, onde diariamente estão presentes grupos da terceira idade, que realizam jogos, como dama, xadrez, baralho e muito diálogo, como evidenciamos, para citar um exemplo dentre tantos, a Praça Nove de Julho em Presidente Prudente.

Oliveira Neto destaca um elemento a mais para caracterizar o espaço público, que seria o “gerenciamento”¹ pelo poder público regulamentando seu uso”. (OLIVEIRA NETO, 1999, p.59)

O termo público para Barreto (1996, p.38) é associado ao "conceito de Nacional, Estadual ou Municipal". Definindo como espaço público, "o de uso coletivo, para os usuários em geral, seja este administrado pelo Estado (administração pública propriamente dita), seja pela empresa privada. O conceito abrange tanto o espaço público quanto o espaço privado gratuito ou não".

Contudo, a análise de Barreto não contempla, para nós, a especificidade referente ao espaço coletivo, que veremos mais adiante, e nem deixa claro o conteúdo do termo público, confundindo-o com o espaço privado.

Assim, Barreto ao mencionar que o "conceito abrange tanto espaço público quanto espaço privado gratuito ou não", contradiz-se, pois este espaço não será "de uso coletivo para os usuários em geral", já que o preço para se ter acesso a esse “bem” exclui parte da população, revertendo o caráter de espaço público e de acesso irrestrito.

Outra concepção de espaço público é explicitada por Hannah Arendt (1958) *apud* Jovchelovitch (1995, p.68), para quem o termo público indica dois fenômenos interligados, ainda que não idênticos: 1) o que é público pode ser visto e escutado por todos e possui a máxima publicidade; 2) o que é público refere-se ao mundo mesmo,

¹ Na modernidade o gerenciamento dos espaços públicos pelo poder público faz-se pela co-presença e participação de uma parcela mais ampla e significativa [porém ainda não ideal], se comparada com períodos anteriores. Dessa maneira, o gerenciamento ocorre por funcionários públicos per si, como por cidadãos que sentem como a área pertencente a sua vida cotidiana.

naquela medida em que é comum a todas as pessoas e se diferencia do espaço privado de cada um dentro dele. Assim, a esfera pública estabelece as fronteiras que tanto ligam como separam as pessoas, que tanto as unem como as impedem de tropeçar umas nas outras.

Outra faceta da concepção de público é aludida por Zaccaria-Ruggiu (1995) *apud* Andrade (2002), referindo-se ao contexto dos gregos antigos:

O espaço é público em duplo sentido: enquanto nele se manifesta aquilo que é comum e também enquanto a ele é confiado o papel (social e político) daquilo que deve *tornar comum*, isto é, exprimir e respaldar os vínculos comunitários. (ZACCARIA-RUGGIU, 1995, p.12)

No que se refere ao espaço coletivo, ele pode ser caracterizado como um espaço de vivência partilhado por um determinado grupo ou coletividade.

Hoje, diante do que se observa sobre a utilização dos espaços coletivos, temos a apropriação, por um dado grupo, segundo condição socioeconômica privilegiada, assim como também o *status* profissional. Outros elementos que caracterizam a apropriação coletiva dos espaços na cidade, são os grupos formados por determinada faixa etária, gênero ou concepção intelectual e cultural etc.

Efetivamente, o conceito de coletivo pode ser amplo e restrito ao mesmo tempo. Amplo quando nele se incluem todas as esferas sociais, e restrito quando se referencia a uma coletividade com as mesmas características sociais, econômicas e/ou culturais.

Para Lacaze (1995, p.23), a cidade é, em primeiro lugar, um espaço privilegiado de reprodução dos costumes sociais. Esse fator se deve à dinâmica que

caracteriza as cidades e ao alto grau de difusão de informações, idéias, culturas. É o lugar do novo, da transformação e da recriação.

Benjamin *apud* Ferrara (2000, p.82) expõe que o “coletivo é um ser sempre inquieto, sempre em movimento, que dentro dos muros dos palácios, vive, experimenta, conhece e inventa tanto quanto aos indivíduos protegidos pelas quatro paredes da própria casa”.

Consideremos, por exemplo, o caso das praias, que é um espaço público, apropriado ora por uma coletividade com tais características, ora por outra, assumindo o aspecto coletivo, de uso comum, ou seja, de todos. Temos, também, a apropriação desse bem público por uma única coletividade com as mesmas características (como no caso de segundas residências em loteamentos ou acomodações em hotéis que privatizam parcela da orla marítima) destacando sua posição socioeconômica na sociedade. Nesse caso, o que se verifica é uma apropriação privada do espaço público, que se tornará, conseqüentemente, um espaço privado e restrito, um espaço coletivo, podendo ser também individual.

No caso das ruas em condomínios fechados sua apropriação é privada e coletiva para os grupos que freqüentam esse espaço. No caso das avenidas e ruas da cidade, observa-se que a utilização desse espaço é dividida de forma desigual para o transeunte e automóvel, visto que para este, há uma série de normas de trânsito que disponibiliza um tempo superior para a circulação.

Na sociedade contemporânea, a rua é tida como lugar de passagem, resultando o que salientamos há pouco na diminuição dos espaços de relação expostos por Donne.

Ao perguntar sobre a imagem das multidões, Ferrara (2000) entende que:

[...] o indivíduo não é tragado pelo coletivo e, portanto, um não se opõe ao outro, mas o primeiro se esconde no segundo porque, na cidade de multidão, o espaço é dominado por sensações, sentimentos e comportamento que pertencem ao conjunto, ao padrão coletivo. Assim sendo, ainda não temos uma oposição entre o privado e o público, simplesmente porque o coletivo e o público não se confundem, mas nele se dilui e dispersa, sentindo-se na própria casa, como se a rua fosse o lugar capaz de reunir, em tensões, o geral e o particular. (FERRARA, 2000, p.82)

Opostamente ao espaço público, o espaço privado traduz-se, segundo Sennett (1998), "[...] como uma região protegida da vida circunscrita à família", ou seja, é um espaço limitado, restrito a uma determinada coletividade, como da família e dos amigos. Rémy & Voye fazem uma análise interessante quanto às identidades coletivas que se estabelecem nas relações entre esses espaços, em especial a oposição entre o público e o privado.

Para importante fração da população, os espaços públicos são valorizados como sendo espaços neutros, sociais e ideologicamente ao passo que o espaço privado é visto como o lugar de desenvolvimento de todas as distinções marcantes. Lugar de acessibilidade geral, o espaço público é, desta forma, reapropriado na lógica do indivíduo-massa e das diferenças ligadas à série e aos consumos [...]

Por outro lado, determinada perspectiva democrática poderia considerar que o público é o lugar privilegiado das coisas coletivas importantes enquanto o privado seria o das coisas pessoais importantes e coletivas secundárias. Contudo, o privado pode tornar-se o lugar em que se tomam decisões importantes para as coletividades, apesar do caráter fechado e relativamente secreto que implica. Mostra-se assim o lugar a partir do qual se constituem os vários grupos que tenham uma estratégia de influência e que negam a legitimidade dos controles exteriores em nome do respeito pela vida privada, sublinhado enquanto liberdade fundamental. (RÉMY;VOYE *apud* BELTRÃO SPOSITO 1999, p.26)

Beltrão Sposito ressalta que o

[...] acesso ao privado é o signo do poder econômico no interior de uma sociedade, e que há uma tendência de valorização desses espaços” [...] “em contraposição, os espaços públicos, como acessíveis a todos, são desvalorizados, porque estão plenos de possibilidades de convivência entre as diferenças sócio-econômicas. (BELTRÃO SPOSITO, 1999, p.28)

Zaccaria-Ruggiu referindo-se ao espaço privado destaca:

Com os termos que indicam o privado, *ídios* na Grécia ou *privus* em Roma, indicam-se então todas aquelas características especificamente singulares e individuais, próprias de cada um e não divisíveis com os outros. (ZACCARIA-RUGGIU, 1995, p.42)

Essa reflexão é compartilhada por Donne (1979), como já destacamos, pois os indivíduos na coletividade se retraem e são absorvidos, não havendo muitas distinções entre eles, mas semelhanças.

Evidencia-se, quanto ao uso do espaço da rua, a possibilidade de coexistência de interesses públicos e coletivos, assim como em alguns casos, privados e coletivos, porém quando há interesses privados e públicos, o conflito se expressa.

Podemos verificar cada vez mais, na sociedade moderna, a tendência de privatização dos espaços públicos. Assim, é interessante analisar o que ocorre no loteamento fechado onde as ruas são apropriadas pelo coletivo, mas não são públicas [no sentido da utilização irrestrita], devido às barreiras físicas e às formas de controle (muros, guaritas, recepções, sistemas de vigilância, etc) que separam esse território dos outros territórios urbanos.

As ruas dentro do loteamento fechado deixam de ser um espaço público, para se tornarem um espaço privado e limitado [devido à utilização do instrumento

urbanístico de concessão especial de uso, concedido pelo poder público Municipal]. Já no loteamento popular, a rua é um espaço aberto, articulado ao conjunto de vias da cidade, acessível a moradores e não moradores dessa área, passível de múltiplos usos, por diferentes sujeitos sociais e, sob esse ponto de vista, é, portanto, pública e coletiva.

Nesse sentido, "as noções de legal, de ordem e de controle revelam a face mais clara desse processo de sobreposição do direito de propriedade sobre o direito de apropriação da cidade". (BELTRÃO SPOSITO, 1999, p.24)

Ressalta, ainda, que a "prevalência dos interesses individuais sobre os coletivos no interior das cidades é expressão do acirramento desse processo seletivo de acesso aos territórios urbanos, resultado não apenas de uma diferenciação nesse acesso, mas de uma cisão socioespacial, decorrente das convivências e dos conflitos nos espaços urbanos entre os que podem pagar e os que não tem condições monetárias para o acesso à cidade". (BELTRÃO SPOSITO, 1999, p.24)

Devemos mencionar os conceitos sobre privação relativa, material, social, individual, coletiva e subjetiva, que reflete na organização social e territorial do espaço. A privação tem a *priori* um sentido negativo, de privar-se de ter e de ser, ou seja, de não poder realizar algo. Agora o termo privacidade tem outra conotação, que é o sentido de resguardo, intimidade, familiaridade. Michel Maffesoli² (2000, p. 607) faz uma análise interessante sobre a privacidade, destacando os nichos privados presentes em todas as estruturas sociais. Para tanto, ele utiliza os termos de Richard Hoggarth (1957), de privacidade na "cultura do pobre", destacando como exemplo o candomblé na Bahia, como um "espaço social que preserva uma efetiva tradição de resistência" [...] "com significado em um nível simbólico, onde atuam como fatores de socialização. São as senhas através das quais se dá o reconhecimento mútuo".

² As idéias de Michel Maffesoli estão presentes no dicionário de filosofia, verbete privacidade, p.606-607, 2000.

A partir dessa discussão, Maffesoli destaca as virtudes da privacidade numa comunidade, como podemos evidenciar no trecho abaixo:

[...] o recurso à privacidade é extremamente comum e representa a renovação dos vínculos com a comunidade que pode ser assinalada ao longo de toda a história humana e sem a qual não poderia ocorrer nenhuma das cristalizações específicas da vida social (tais como as civilizações, os costumes, as instituições e os governos). (MAFFESOLI, 2000, p.607)

Andrade (2002, p.22) menciona que se tem a necessidade de superar a visão unívoca e dicotômica da relação entre as esferas públicas e privadas no espaço urbano “percebe-se que as análises tendem para os aspectos jurídicos, políticos e conceituais envolvidos, operando com a idéia de dicotomia ou oposição, histórica e simbólica”, Apóia-se nas considerações de Redfield (1994) e Humphreys (1983) “que sugerem a mediação e não a dicotomia entre as esferas públicas e privadas”. Destaca que, no espaço privado nomeado incisivamente como o lugar da habitação [casa], ocorre relações de âmbito público que ultrapassam a fronteira do privado, na casa. Por meio dos rituais de comensalidade desenvolvem-se discussões de interesse público, ultrapassando, portanto, as fronteiras domésticas de privacidade. Dessa maneira, no ambiente privado como a casa, ocorrem muitas vezes acordos e encaminhamentos políticos de interesse público e coletivo. (ANDRADE, 2002)

Prosseguindo a análise, a autora critica a adscrição do espaço que o definiria com uma dada funcionalidade. Cita a assembléia da Pnyx, o teatro, a ágora, com uma funcionalidade definida como pública, enquanto o espaço físico da habitação teria uma funcionalidade privada. No transcorrer de sua obra, destaca:

O preço dessa adscrição normalmente vem na forma da função: assim, funções coletivas, públicas, políticas, religiosas e militares seriam definidoras do espaço da polis, enquanto funções domésticas, como tudo que se refere a casamento e criação de filhos, relações familiares e de amizade, definiria o espaço privado. (ANDRADE, 2002, p.27)

O cerne da questão é posto nas relações que se estabelecem no cotidiano, nas práticas cotidianas como um elemento a mais na definição das relações que se estabelecem e não simplesmente na funcionalidade dada ao espaço. Mas e quanto ao uso que se faz do espaço? E quanto aos diversos modos de se apropriar de um espaço vivido cotidianamente?

Fica nítido que a preocupação da autora é a de desvendar as formas de apropriação dos espaços e as práticas que neles se realizam, expressivos de uma dinâmica de relações que perpassa a funcionalidade do espaço, em que muitas vezes está embutida ou obscura a possível relação que se poderiam estabelecer.

Diante da relação posta, a autora apresenta como proposta a mediação entre o público e o privado, uma maior maleabilidade ou flexibilidade nos usos do espaço, no lugar de considerá-lo público ou privado, pois o uso do espaço permanece subjugado à função pública ou privada. (ANDRADE, 2002, p.97-98)

Consideramos que há relação entre a funcionalidade do espaço e as práticas cotidianas que nele se realizam. Assim, caracterizar o uso desses espaços por apenas um desses elementos, seria desconsiderar que a funcionalidade só se realiza a partir da vivência e das práticas. O inverso também é verdadeiro: as práticas determinam a funcionalidade do lugar. Temos essa relação como recíproca e, portanto dialética.

Já o espaço individual contempla as instâncias do ser humano em qualquer espaço. A apropriação individual ocorre tanto num espaço privado como público, com uma relação temporal geralmente determinada.

A casa, por exemplo, é um espaço privado, apropriado individualmente ou por uma coletividade restrita (a família e amigos), que pode estar inserida dentro de um espaço maior loteamento fechado (privado) ou loteamento popular (público). Mas podem coexistir no espaço essas três características.

Distinguindo da casa e, ao mesmo tempo, sendo-lhe um espaço complementar, a rua, pode ser tanto pública, como privatizada, ainda que de uso coletivo. A rua não é individual, ela pode ser apropriada num certo momento individualmente, mas pertence a uma coletividade. Um bairro que ' fecha' as ruas, ele não está se fechando para cada um dos seus indivíduos, mas para aquela coletividade. Já a calçada tem uma relação dialética com estes espaços, porque ela pode tanto ser utilizada pelos transeuntes (coletivo), como individualmente, no caso de se colocar o carro na calçada impedindo a passagem.

3.2 A Cidade e o Espaço Público

A concepção do mundo ou de alguma coisa em particular é reflexo do ser material e social do homem, e está em função direta do nível de conhecimentos humanos alcançados em uma etapa histórica, assim como também do regime social dominante. A concepção do mundo adquire assim um caráter histórico. À medida que a sociedade evolui, a concepção do mundo se modifica. Não pode existir uma concepção do mundo única em uma sociedade de classes antagônica. (ROSENTAL; IUDIN, 1959 / verbete concepção do mundo p.92)

Como tudo está em processo contínuo de mutação, as idéias, o conceito e as teorias também se transformam. Assim, em relação ao que se pensava de espaço público, séculos atrás, as alterações são significativas, pois “às regras de utilização do espaço estão permanentemente em construção, mas ao fazê-lo, a sociedade estará também construído um conjunto de relações sociais úteis a seus intérpretes”. (SANTOS e VOGEL, 1985, p.49)

Carlos (1999, p.167) ao salientar a relação tempo x espaço na cidade, faz uma articulação entre tempos lentos/rápidos/efêmeros na configuração espacial, que se “traduzem na divisão do espaço urbano [...] em rupturas de ritmos, poderes desiguais, estrutura de classes diferenciadas de tempos na cidade”. Para a autora, “o tempo aparece como efêmero em decorrência da imposição de uma nova racionalidade, imposta ao processo produtivo, assentado no desenvolvimento da técnica” [...] a partir da qual o “uso cada vez mais normatizador do lugar produz um espaço amnésico em relação direta com o tempo efêmero”.

Nesse sentido, Salgueiro (2001) destaca que a “cidade é um conjunto de lugares produzidos pelos grupos sociais experienciando tempos e ritmos diferentes”. O tempo e espaço são, desta maneira, essenciais para compreender a lógica dos processos urbanos.

Buscaremos, então, recuperar a seguir, o sentido e o conceito de público, na Inglaterra e na França, desde o século XV até o momento, com base em Barreto (1996) e Sennett (1998).

Barreto salienta que:

Século XV a conotação de público tinha o sentido de bem comum na sociedade.

Século XVI aquilo que é manifesto está aberto à observação geral.

Século XVII aberto à observação de qualquer pessoa.

Século XVIII não apenas uma região da vida social localizada em separado do âmbito da família e dos amigos íntimos, mas também esse domínio público dos conhecidos e dos estranhos.

Hoje, de acordo com Barreto (1996, p.40), no "imaginário social brasileiro o público equivale o de ninguém e no futuro o espaço público tornar-se-á um território de passagem, e parte importante da nossa história deixará de ser vista".

Através do exposto, percebe-se que os usos e sentidos do espaço público alternam-se continuamente. Pech destaca:

Antes as grandes capitais européias lutaram pelo direito ao espaço, pelo direito à cidade. Isso porque o espaço urbano era considerado vital para a sobrevivência das camadas populares. Entendendo-a como lugar das relações sociais, culturais, econômicas de luta, de resistência, que de certa forma davam sustentação à reprodução desses grupos. (PECH *apud* RIBAS, 1998, p.23)

Ocorre, portanto, uma mudança de valores e de consciência. O espaço público não é valorizado como pertencente a todos os cidadãos. A rua é, portanto, um lugar de várias facetas: de produção, circulação e consumo; de trabalho para alguns e de moradia para outros; de lazer; e onde ocorre a socialização entre os diferentes indivíduos.

Quanto ao uso do espaço público, houve também, mudanças significativas. Se observarmos os quadros referentes à época medieval, perceberemos que o espaço público, especialmente a rua, era muito movimentado, não por veículos, mas por pessoas de diferentes idades, que eram: os mercadores, os comerciantes, as crianças, os “mendigos”. Havia uma relação íntima com a rua onde era muito comum a comunicação e forte interação pessoal.

Vários autores concordam com a mudança nas formas de apropriação dos espaços públicos e o sentido que ora se lhe atribui. Ferrara (2000) acrescenta que o público era tido assim como o conforto da intimidade: “à rua, avenida, a praça eram espaços de estar, ver e sentir e estavam muito distantes da funcional artéria destinada ao deslocamento, diferiam em todo o sentido, daquilo que tem sido apontado como sinal de decadência do público em favor do espaço privado”.

A mudança de paradigmas produz novos valores e estes espaços transformam-se segundo parâmetros históricos, sociais e culturais. Assim, ocorre uma mudança no sentido que a sociedade atribui e se apropria dos espaços públicos. Pensar em decadência, seria ter como parâmetro apenas as concepções que para a época eram válidas. Seria congelar os valores e formas de uso e não permitir uma mudança de postura.

É importante vislumbrar o processo de origem da relação entre o espaço público, seu sentido, significado e contexto, porém, não podemos glorificar o passado e suas concepções, mas procurar entender os mecanismos que impulsionam novas aceções e conteúdos.

Adotaremos então as modificações das formas de apropriação e significados dos espaços públicos, mudança de sentido e valores e não decadência, assim como também, perda de sentido, como adota Barreto (1996).

Para completar nosso raciocínio, apoiamo-nos em Sennett (1998): “o domínio público é abandonado, por estar esvaziado. O ambiente incita a pensar no domínio público como *desprovido de sentido*” (grifo nosso).

Quanto à menção que Sennett faz sobre o esvaziamento desses espaços, é oportuno e isso se realiza. Esvazia-se a vivência, a apropriação sem um sentido explícito, como um simples passear, sentir a brisa no final de tarde, pensar, ler, enfim. O encontro

nos espaços públicos ocorre com uma finalidade determinada e com um grupo social etário determinado, como podemos evidenciar nas fotos abaixo que ilustram as formas de apropriação da Praça Nove de Julho, no centro de Presidente Prudente, no trecho compreendido pelo Calçadão.



Foto 32: Calçadão - Lazer
Fonte: THOMAZ, F. 2005.



Foto 33: Calçadão - Lazer
Fonte: THOMAZ, F. 2005.



Foto 34: Calçadão - Lazer
Fonte: THOMAZ, F. 2005.



Foto 35: Calçadão - Lazer
Fonte: THOMAZ, F. 2005.



Foto 36: Calçadão - Lazer

Fonte: THOMAZ, F. 2005.

Convivem hoje o papel comercial no espaço da rua, por meio do comércio informal, e o papel da circulação de veículos. As brincadeiras, o lazer, dificilmente encontram-se e se realizam nas ruas, principalmente nas grandes cidades. E mesmo nas cidades médias e pequenas o que se tem, é uma mudança de postura, de valores e de concepções, pois “o modo de vida urbana é responsável pela expulsão de brincadeiras infantis da rua, afugentando delas as crianças e os adolescentes e aprisionando-os” (CARLOS, 1999, p.87). O lazer que antes se realizava na rua, socializando valores interpessoais, agora ocorre, na maior parte das vezes, por meio de brincadeiras que se realizam em um espaço individual e selecionado, sem a possibilidade dos contatos (físicos e de valores) que ocorrem nas ruas.

Ainda nesse sentido, Ferrara (2000, p.20) expõe a relação do indivíduo no espaço imediato com o espaço cultural, resultando “um espaço sem lugar, porque se permite estar ao mesmo tempo em múltiplos lugares” sem sair do espaço imediato. Assim os “endereço locais da cidade virtual se localizam, na geografia do mundo global. O tempo/espaço imbricam-se superpondo-se, misturando-se e negando-se. A cidade virtual ensina o tempo a misturar-se no espaço e a transformar com ele”.

Conclui que “na cidade virtual, o social não é espacialmente especializado, a apropriação não é física, mas imaginária”.

Mesmo considerando oportuna a idéia de Ferrara acrescentamos que essa relação gera o isolamento e, portanto, a segmentação de grupos sociais, podendo até mesmo gerar ou aprofundar a fragmentação social e espacial. Apesar das inter-relações que ocorrem entre lugares virtuais e os indivíduos é preciso lembrar que eles não estão presentes geograficamente nesses lugares, o movimento em si é individual, num espaço individual, impermeabilizando contatos pessoais reais.

Sennett (2003) faz uma reflexão sobre esses novos valores e nos apresenta o “abismo entre o passado e o presente”:

A geografia da cidade moderna assim como a tecnologia mais avançada põe em relevo problemas já estratificados na sociedade ocidental, ao imaginar espaços alternativos em que corpo humano poderia estar atento a outros. A tela do computador e os bairros isolados da periferia são conseqüências espaciais de problemas até então insolúveis nas ruas, quarteirões, igrejas e auditórios, em casa e pátios, locais de aglomeração - velhas construções de pedra que ainda forçavam as pessoas a se tocarem. A massa de corpos que antes se aglomerava nos centros urbanos hoje está dispersa, reunindo-se em pólos comerciais, mais preocupada em consumir do que com qualquer outro propósito mais complexo, político ou comunitário. Presentemente, a multidão sente-se ameaçada pela presença de outros seres humanos que destoam de suas intenções. (SENNETT, 2003, p.19-20)

Vários autores demonstram essa preocupação com a mudança de paradigma dos espaços públicos e com os valores que norteiam a concepção de cidade. Habermas (1990-1992) *apud* Jovchelovitch (1995, p.69) “discute como as funções críticas da esfera pública foram enfraquecidas pelas transformações que ela sofreu sob o capitalismo, e, ao fazer isso, ele evoca um compromisso com os seus ideais – como um espaço que deve ser

recuperado, como um espaço que racionaliza o exercício do poder através do debate público”.

Segundo Negt (2002, p.22) “a vida urbana sempre esteve ligada a uma forma de ambiente público transparente para os seus participantes quando desaparece essa forma de ambiente, desaparece também a vida urbana”.

Isso vem ao encontro do sentido da cidade, na mais remota referência. A cidade está pouco a pouco perdendo o seu caráter de originalidade, como nos aponta LACAZE (1995, p.7), “a capacidade para agregar os homens em torno de ideais comuns, para produzir convivência, sociabilidade, tolerância, para permitir a coexistência tranqüila de destinos individuais contrastados, para proteger, para fazer sonhar e para estimular a inovação”. Os próprios termos aludidos por nós hoje, advindos da Grécia e da Roma antiga como polis, urbs, civitas, dizem respeito à *qualidade eminentes da vida urbana*, à polidez, à urbanidade, à civilização, ao espírito cívico. Em que medida isso expressa a realidade atual? (Lacaze, 1995). Percebe-se que estão em pauta hoje novos valores, direcionamentos e concepções sobre a vida urbana e o compartilhar desse espaço.

Essa mudança é sentida pelos cidadãos que fazem referências aos tempos em que certos valores coletivos eram percebidos nas cidades com mais clareza do que hoje, quando predomina o caráter econômico e a competitividade.

Barreto analisa esse descompromisso com o espaço público como:

[...] um fenômeno do mau trato, que pode ser explicado pelo crescimento exorbitante das cidades. A alienação produzida pela vida nas cidades é responsável em parte, pelos abusos do uso do espaço. Para não sentir o espaço tão impessoal, o usuário se apropria dele; ao mesmo tempo, porque é totalmente impessoal, o maltrata. (BARRETO, 1996, p.47)

Portanto, considera-se que:

[...] o espaço da rua é impessoal...temido, pode ser maltratado, pode-se nele jogar lixo, quebrar coisas.

[...] na rua impera a lei da selva, ao passo que a casa é o refúgio seguro.

[...] a casa demarca um espaço calmo, dominado por um grupo social que, no Brasil, é concebido como natural 'a família' [...] a rua é um espaço definido ao inverso. Terra que pertence ao 'governo' ou ao 'povo' e que sempre repleta de fluidez e movimento. A rua é um local perigoso. Aliás, sempre foi assim, e as descrições deste espaço como zona livre são copiosas. (DAMATTA, 1991, p.63)

Diante desse processo, observa-se que os espaços públicos, de maneira geral, não são concebidos como pertencentes ao indivíduo e, ao mesmo tempo, a uma coletividade. Ocorre uma transferência total das responsabilidades que seriam também dos indivíduos enquanto cidadãos, para o poder público, no que se refere à limpeza, manutenção e segurança.

A problemática aqui delineada aponta-nos para:

[...] a questão de preservar dentro da vida urbana uma civilidade e uma cidadania, que parecia estar na origem da própria fundação dos centros urbanos. Forma de convivialidade, civilidade e de cidadania. Pois faltam aquelas instituições intermediárias que mediatizam entre o indivíduo e a estrutura macro da cidade. (FREITAG-ROUANET, 2002, p.30)

Tal fato inscreve-se, segundo Negt, no seguinte contexto:

[...] a importância da vida urbana sempre esteve ligada a uma forma de ambiente público transparente para os seus participantes. Nesse sentido, a cidade sempre esteve ligada a formas de ambiente público, como praças e assembleias públicas, o areópago, tribunais públicos – sua forma pública não é um fenômeno causal. Quando desaparece essa

forma de ambiente, desaparece também a vida urbana. (NEGT, 2002, p.22)

Fazendo um adentro na colocação de Negt consideramos que a vida urbana se modifica e não desaparece, pois a sociedade recria novos valores, cria outros paradigmas para substituir as funções e formas consolidadas. O coletivo nos termos em que se instituía anteriormente passa então a não ser valorizado e percebido como uma relação essencial para a vida urbana.

A rua, como um exemplo de espaço permeado por relações públicas, é tida como insegura e pouco confiável. Contudo, antigamente, as ruas expressavam segurança, principalmente nos feudos onde esses espaços eram protegidos. Como destaca Weber (1921, p.83), em ‘muitas zonas do mediterrâneo, por exemplo, na Silícia, não se conheceram habitantes que estivessem fora de recintos murados urbano, nem sequer os camponeses’ [...] “A cidade não era a única nem a mais antiga fortaleza, toda aldeia era cercada de muros nas zonas fronteiriças”. As muralhas certamente ofereciam segurança para os estavam dentro dela, como demonstra Barreto:

A cidade fortificada oferecia segurança e contato humano aos seus habitantes. A forma em que caminham as cidades atualmente, rumo à subdivisão dos bairros em condomínio fechados, estaria atendendo, para além da justificativa elaborada conscientemente, da necessidade de segurança, fato de que os seres humanos precisam dessa vida em pequenos centros. (BARRETO, 1996, p.50)

O mesmo aspecto a autora discute com referência ao *shopping center*, que não são apenas um empreendimento comercial da sociedade de consumo, mas um

refúgio, para que classes privilegiadas possam isolar-se. Seria para ela, um retorno ao espaço protegido das cidades pequenas, onde tudo era familiar e pleno de certezas.

No transcorrer do tempo, portanto, o uso e o significado do público modificam-se, uma vez que a sociedade acaba criando mecanismos de transformação e produzindo novos espaços com velhas funções.

Sevcenko (2002) apresenta uma importante contribuição:

O que denomina de esfera pública, foi fundamental para a constituição de uma autoconsciência que deu expressão ao sentido da idéia de identidade, de autonomia e do conjunto de valores sociais e culturais que representam a chamada cultura ocidental. No momento atual, é a corrosão desse conjunto que nos dá essa sensação de perda, de esvaziamento, a sensação que Negt resumiu nessa expressão tão forte como vácuo moral. (SEVCENKO, 2002, p.38)

Outro aspecto, que converge nessa direção, observado por OLIVEIRA (1999, p.96), é que “a cidadania, portanto, não implicava a homogeneidade de funções e a igualdade de virtudes, mas não podia existir sem a noção de pertencimento a uma comunidade, o espírito de bem comum e a segurança do Estado”.

Associado a isso, para o autor “o cidadão medieval estava prestes a se converter em um homem econômico, já bastante distanciado do cidadão antigo, que era um homem político”. (OLIVEIRA, 1999, p.101)

Sintetizando:

O espaço público ou os espaços de exposição à observação pública passam a ser lugares de controle; controle dos movimentos, gestos, fala e emoções e onde as relações familiares, parentais e de vínculos aristocráticos se imbricavam com o desempenho social público do indivíduo. [...] O cidadão de hoje, nada mais é do que a civilização do indivíduo ou sua normatização político-social, que se apresenta

geograficamente diferenciada, aqui e ali, enquanto possibilidade histórica. (OLIVEIRA, 1999, p.102-103)

Verifica-se, na cidade contemporânea, a tendência à mudança do sentido da rua, pois ela que era vista como um espaço seguro, não é mais sentida, percebida e assumida plenamente, como espaço público da cidade, já que essa sua dimensão é transportada para os *shoppings*, os quais exercem a função que se assemelha à das cidades antigas e medievais: oferecer segurança aos seus habitantes.

Uma das razões para o agravamento dessa situação é o aumento do uso do automóvel nas cidades, (re) modelando e (re) organizando os espaços/lugares. Constituem-se, cada vez mais nas cidades, espaços privados destinados à circulação dos automóveis, em contraposição aos espaços públicos, como as ruas e praças, que são cada vez mais reduzidos por uma lógica que privilegia o indivíduo e o privado, em oposição ao público e coletivo, determinando um novo uso e sentido dos espaços urbanos. Silva (1999) destaca que:

[...] o automóvel impõe normas inovadoras no uso da cidade. Entra em conflito com o cidadão, definindo a rua como seu espaço preferencial de circulação. Estratifica a calçada e rua, disciplina fluxos, dá comandos que se aperfeiçoam com o sistema de tráfego[...]. (SILVA, 1999, p.96)

O autor destaca ainda, que à medida que a base econômica das cidades cresce e estas se desenvolvem, aumenta a competição pelo uso do solo, onde:

[...] todos os grupos marcam seu espaço definido seus territórios e suas formas particulares de habitação, apropriação e controle. É nas ruas, nas praças, nas franjas periféricas que se fermentam e se

desenvolvem as alternativas, as transformações, as liberdades e os direitos. Nelas é também verificável as profundas ambivalências que marcam a vida das cidades: inclusão e exclusão, centro e periferia, memória e esquecimento[...]. (SILVA, 1999, p.98)

Um dos fatores que contribuem para a diminuição do sentido e uso dos espaços das ruas nas cidades é aludido por Ribeiro (1997):

[...] o enclausuramento de edifícios e residências tem como conseqüências o ‘aprisionamento’ das pessoas em suas residências, a diminuição da importância da ‘rua’ enquanto espaço de convívio social, intercâmbio, socialização e lazer, e a limitação do direito de ir e vir. E que é um desrespeito às normas legais a privatização de vias públicas, que fecham e restringem o uso de ruas e logradouros, alegando problemas de segurança. (RIBEIRO, 1997, p.29-30)

Essas mudanças refletem transformações profundas no âmbito da sociedade, uma vez que:

[...] as regras que organizam o espaço urbano são basicamente padrões de diferenciação social e de separação. Essas regras variam culturalmente e historicamente, revelam os princípios que estruturaram a vida pública, indicam como os grupos sociais se inter-relacionam no espaço da cidade. (CALDEIRA, 2000, p.211)

É a partir dessa perspectiva, que se pode compreender a lógica de produção do espaço urbano e a expansão territorial da cidade, por meio da implantação de loteamentos fechados, apresentados e consumidos como novas formas de habitat urbano, mas contribuindo cada vez mais para o agravamento das disparidades sociais e espaciais. O “fechamento” de parcelas do território da cidade contribuiu para a mudança dos

papéis e dos sentidos de seus espaços públicos e, nesse contexto, da rua, que se torna cada vez menos espaços de convívio pela ampliação de sua função circular, reforçada pelas necessidades de articulação entre as “partes” fechadas e/ou abertas das cidades.

A metamorfose do público configura-se em novos espaços, porém com usos diferenciados e com novas e velhas funções. Há a transferência de usos das ruas públicas, para as ruas privadas e de uso coletivo dos *shoppings centers*, para as ruas privadas e de uso coletivo nos condomínios; e para as ruas públicas e de uso coletivo e privatizado nos loteamentos fechados. As ruas que exercem, entre outras funções, a comercial, têm parte de seus papéis transposta para os *shoppings*; a segurança nas ruas traduz-se no refúgio da casa e dos condomínios; as praças públicas são substituídas por jardins ornamentais nas residências luxuosas, em parques privados ou em *shopping centers*.

Para Ferrara (2000) para a compreensão destas dinâmicas é necessário considerar a mistura de elementos:

[...] nela não se pode identificar com clareza os elementos dicotômicos que nortearam a organização tradicional: espaço fechado e aberto, internos e externos, públicos e privados. Ao contrário, a cidade contemporânea mistura a utilização pública com características de espaço fechado e interno [...] (FERRARA, 2000, p.178)

Ainda para a autora parte das circunstâncias que justificam essa relação ou mudança de hábitos não deve ser vista como casual, “mas como características das nossas cidades que convivem com a prática de criar espaços, porque falta lugar. A cidade adapta às necessidades de um cotidiano instável [...], mas, as cicatrizes desse processo deixam marcas que alteram seu visual. O tratamento dessas cicatrizes cria a necessidade de ressignificação dos espaços”.

É importante a afirmação e a indagação da autora que é necessário reconstruir. Mas o que se reconstrói?

Para responder à questão de Ferrara, é necessário lembrar que a apropriação dos espaços da cidade está vinculada essencialmente às formas e usos que os habitantes lhe atribuem.

Confrontando as aspirações locais com escalas espaciais mais amplas e considerando o período atual, temos as formas e usos do espaço urbano estruturados pela circulação de veículos automotivos. As vias expressas comum a muitos lugares, sem singularidades, expressam essa concepção. Para Ferrara essa imagem é real e almejada

[...] apagaram a rua como espaço de aproximação coletiva e como possibilidade de um conhecimento tátil da cidade. Eliminou-se a possibilidade de conhecer a cidade pela planta dos pés; o andarilho é uma figura urbana do passado. O discurso e a imagem da cidade global operam sob o risco de uma única face comum, sem diversificação ou saliências locais. (FERRARA, 2000, p.76)

A questão é identificar os paradigmas que norteiam as práticas citadinas, que modificam ou atribuem sentido diferenciado aos lugares e nas formas de apropriação e vivência.

A diferença e as formas de apropriação são e devem ser desiguais, porque não há uma concepção dominante, correta e única sobre modos de viver. Na realidade como nos aponta King (94) *apud* Ferrara (2000, p.79) ‘enfrenta-se uma cidade global e local ao mesmo tempo, uma cidade que assume os padrões globais para justificar o espaço cultural e simbólico da sua diferença’.

A apropriação da cidade, dada pelo uso e práticas urbanas, não é homogêneo, segundo Ferrara (2000, p.123) ao contrário, ‘corresponde a ritmos e formas tão diversos como as experiências cotidianas dos usuários da cidade’.

A partir deste quadro de determinações amplo é que se analisam no próximo capítulo, as formas e usos de duas vias urbanas em Presidente Prudente.

4. O PODER PÚBLICO E AS RUAS

4.1 A legislação e as Vias Urbanas

O poder público, muitas vezes, é visto e percebido como agente único do espaço urbano, sobretudo quando se trata da responsabilidade sobre o espaço público. Ele é, freqüentemente, gerenciado unicamente pelo poder público no nível local: a Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal, sem a participação direta ou indireta da comunidade. Este nível do poder público estabelece leis, regulamenta e fiscaliza, decide sobre os investimentos de recursos públicos no espaço urbano, é responsável pela concessão ou permissão para a realização de serviços públicos. Nesse sentido, os cidadãos, moradores ou freqüentadores da cidade, que são os proprietários naturais desses espaços¹, passam a ser meros indivíduos alheios às transformações propostas pelo poder público, tornando-se desta maneira imposições. (Rolnik, 2001)

Dessa forma, as modificações ou os planos urbanísticos, muitas vezes, acabam sendo desvinculados das reais necessidades dos cidadãos e usuários das cidades, pois estes a princípio se eximem do processo de gestão da cidade.

O uso do solo urbano e suas formas paisagísticas passam a ser instrumento de poder ou de reprodução do poder, como expõe Rolnik (2001).

Analisando o espaço público da Rua Tenente Nicolau Maffei (no trecho do Calçadão), percebe-se claramente a necessidade de intervenção urbana, ou melhor, de

¹ Compartilhamos a abordagem analítica de Jacobs (2000, p. 131) da necessidade de haver “proprietários naturais das ruas”, usuários transitando ininterruptamente, oferecendo segurança no espaço das ruas. Demonstra em seus estudos a necessidade da autogestão nas ruas, de proteger a estranhos e a si, desenvolvendo a idéia de confiança e controle social. Assim, reiterando a idéia de Jacobs, consideramos importante que haja co-responsabilidade dos cidadãos com o espaço público.

requalificação e/ou reconquista deste espaço urbano pela população. Além disso, destaca-se a importância de se estabelecerem algumas especificidades com relação ao cumprimento da legislação municipal, sobretudo o Plano Diretor, sendo imprescindível estes cuidados para que haja a apropriação do espaço pelos diferentes grupos que compõem a cidade.

Como podemos observar nas transcrições abaixo de depoimentos registrados por nossa pesquisa, muitos foram os que se manifestaram no sentido de delinear ou desejar um projeto de uso qualificado do espaço público do Calçadão no período após as 18h00. Fora do horário comercial, esse espaço torna-se vazio e sem sentido econômico e social.

Precisava de uma reforma, porque o calçadão tem que ter um atrativo, porque depois das dezoito, vinte horas, se torna um lugar vazio, sem segurança.
(Comerciante)

A Prefeitura não fez muita coisa não, eu acho que quem faz é o sindicato. É o Sindicato do Comércio [eu acho que isso não pode falar, está gravando]. Cada evento que teve de importância e destaque do calçadão, quem fez foi o Sindicato do Comércio [mas não pode falar, não pode falar]. (Comerciante)

Como eu falei, de dia é uma multidão e de noite sombrio. (Morador)

Ela participa do lazer na praça com o Senhor também? Não é mais pra homem, ela também não gosta, fica em casa assistindo a novelinha dela.
(Morador)

Mais segurança à noite e lazer à noite também, mas não aqueles carros de som que não dá nem pra falar dentro de casa, assistir novela (Morador)

Mais atividades culturais à noite e mais segurança também, é difícil ver policiais circulando pelo calçadão. (Transeuntes).

(FONTE: Trabalho de Campo: Entrevistas e questionários, 2005, grifo nosso)

Do ponto de vista dos comerciantes, o objetivo de projetos e investimentos nessa área é, principalmente, o de se obter fonte alternativa de renda e valorização da área. Mas para os demais - moradores e transeuntes – os interesses de reformulação baseiam-se no fato de representar, no momento, após as 18h00, um espaço sem uso efetivo pela população. É interessante uma observação feita por um entrevistado, que salienta o interesse em projetos inovadores para a área, mas desde que não sejam o tempo todo shows e atividades barulhentas. Percebe-se a preocupação em manter o caráter de área residencial, com sossego noturno, porém sugere-se que outras medidas sejam tomadas a fim de incrementar o uso múltiplo da área. Poderiam se desenvolver projetos culturais, atividades como exposição de quadros de pintores locais e da região (pinacoteca nas ruas), oficinas de artes, pinturas, ou atividades esportivas que comportam esse espaço como a arte e técnica do xadrez. Exposições de animais de pequeno porte e atividades pedagógicas para as escolas também seriam bem-vindas. Além disto, destacam-se a pertinência de atividades relacionadas com o bem estar da população, sobretudo relacionadas com a saúde, como já têm sido feitas.

Essas atividades estariam em consonância com os parâmetros delineados no Plano Diretor, em sua Lei Complementar nº 029/96, capítulo V, sessão IX, artigo 26, incisos I e II:

- I - promover as obras e trabalhos de artistas locais;
- II - incentivar a promoção e divulgação da história dos valores humanos e das tradições locais;

Ainda nessa mesma lei, artigo 27, incisos IV, VI e VII:

- IV - divulgação de todas as formas de expressão cultural do município;
- VI - implantação de centros culturais em bairros;
- VII - implantação de biblioteca circulante.

Ainda de acordo com esta lei, seção XI, artigo 30, inciso VI:

VI - desenvolver atividades educativas junto à comunidade;

Poder-se-ia organizar um calendário mensal das atividades culturais a serem apresentadas nessa área da cidade.

Para isso, há também a necessidade de tornar os ambientes públicos, em espaços atrativos, mas, sobretudo aconchegantes. Padronizar ou estabelecer um estilo característico da cidade, com luminárias, bancos e lixeiras, sem excessiva presença de divulgação dos estabelecimentos comerciais nesses elementos².

A pesquisa realizada, também, demonstrou a importância e o desejo da presença do colorido e de um ambiente com plantas, como se observa nos apêndices P, Q e R.

Ao perguntarmos aos comerciantes, moradores e transeuntes, se pudessem, o que mudariam nessa rua, obtivemos as seguintes respostas:

- Aumentar o policiamento e a segurança;
- Diminuir o barulho dos alto-falantes;
- Melhorar o banheiro público;
- Melhorar o calçamento;
- Arborizar a área;
- Ter mais flores;
- Ter mais colorido nas lojas;
- Mudar o encanamento e esgoto;
- Ampliar as opções de lazer;
- Melhorar e ampliar a quantidade dos mobiliários públicos: bancos;
- Ampliar a ação de fiscalização e de organização do trânsito pela prefeitura.

² Como salienta Martucci (2001) “o espaço público antes de ser um espaço gerador de riqueza, deveria ser um espaço gerador de cidadania”. O objetivo não deve ser prevalentemente econômico, mas destinado à coletividade, destacando-se sua dimensão social e, sobretudo, seu caráter público.

Com relação à Avenida Washington Luís os depoimentos apresentam outro sentido:

*Uma das avenidas mais movimentadas da cidade;
Avenida que não deve aumentar o fluxo de veículos daqui pra frente;
Shopping aberto da cidade; uma avenida luxuosa (Comerciantes).*

Liberação da ilha para que o estabelecimento adotasse o espaço e cuidasse dela; negativo: altos impostos; negativo: carga tributária. (Comerciantes)

Colocaria mais faróis, pois em alguns pontos da avenida é quase impossível atravessá-la; a sinalização deixa um pouco a desejar.

Colocaria mecanismos de redução de velocidade como radar eletrônico para coibir abusos; alargaria a avenida para facilitar a passagem dos carros sem arrancar retrovisores. (Comerciantes)

Os semáforos ajudam é área comercial. Ao permitir que os comerciantes adotassem a área da rua, tornou-se mais bonito, bem cuidado. Os semáforos organizaram o trânsito. (Moradores)

As ruas são estreitas, aumentaria as avenidas, (mas teria que demolir as casas) ou então diminuiria as calçadas; diminuiria o barulho para poder dormir em paz; colocaria radar ao invés dos semáforos; talvez mais bares noturnos. (Moradores)

Tirar os empecilhos da calçada, pra andar mais tranqüila; arrumaria as coisas; mais fiscalização e menos semáforos; tiraria um pouco dos carros e faria tudo igual na rua; essa parte do meio da rua plantaria tudo flores, falta vida, cor aqui; faria uma praça. (Transeuntes)

Estacionar em frente à loja em que trabalho; os carros à noite, o barulho, os moços que ficam com o carro parado com o som ligado no último volume. não sei o que eles acham de bom nisso, mas a juventude de hoje é assim, ninguém entende; não permitir a gente ficar com a turma à vontade. (Transeuntes)

(FONTE: Trabalho de Campo: Entrevistas e questionários, 2005, grifo nosso)

Percebe-se que, nesta avenida, tem-se uma preocupação maior com relação às atividades e infra-estruturas que visam a incrementação da área comercial. Mesmo do ponto de vista dos moradores e transeuntes os anseios caminham nesse sentido.

Valorizar o espaço público significa torná-lo, sobretudo público, acessível a diferentes grupos, não apenas em termos de acessibilidade na cidade³, mas representar um lugar de acontecimentos, de sentidos e de uso contínuo. Representar um espaço de ação, marcado por diferentes acontecimentos. Para isso, há necessidade de um projeto que contenha diferentes estratégias, visando abranger diferentes e inusitados interesses. O projeto de revalorização do espaço público do calçadão deve ser pensado como uma reconquista social e coletiva. Uma vez que “teoricamente, a propriedade deveria ser subordinada ao interesse social e coletivo, ao bem-estar social”. (Rodrigues, 1994 p.22). Com relação ao espaço público, o compromisso torna-se fundamental no sentido de fazer cumprir a função social da cidade.

Com essa orientação conceitual, Rolnik destaca que:

a dimensão da reconstrução não está no projeto, mas na gestão [...] um espaço de gestão cidadã, gestão coletiva, rompendo com a idéia de que o espaço público é uma propriedade privada do poder público [...] seria a retomada do espaço público do ponto de vista político, pensando numa gestão muito mais compartilhada. (ROLNIK, 2001, p.42)

O projeto de reconquista e requalificação do espaço público do Calçadão deve ser organizado, de forma a permitir a participação e a gestão do público desde a

³ Trata-se da acessibilidade, não em termos das vias de circulação, mas acessibilidade como possibilidade de usufruir esse espaço e de apropriá-lo socialmente.

composição de idéias, a organização e estrutura do projeto, a etapa de realização, gestão, fiscalização e uso.

A questão cultural na cidade é importante na medida em que singulariza e oferece particularidade ao lugar, em meio ao movimento consolidado de mundialização, e como destaca Vilem Flusser *apud*, Freitag-Rouanet (2002) há necessidade de uma autenticidade cultural na cidade. Ainda para ele, não há cidade quando falta cultura. Freitag-Rouanet (2002) também expõe que uma cidade que não tem cultura própria não existe como cidade.

O que queremos salientar, destacando estes autores, é a necessidade de uma caracterização cultural na cidade. Os espaços só têm sentido e, portanto, formas e usos, se forem apropriados pela sociedade, que ao realizarem essa apropriação definem os conteúdos culturais do espaço. É ela quem redefine as formas, os usos e estabelece relações com o ambiente e com os processos que se desencadeiam.

Muitas vezes, arquitetos concebem o plano urbanístico da cidade, de modo que não condiz com as reais necessidades e aspirações da população, que são os maiores usuários e que sofrem os impactos e conseqüências desse planejamento. Deve-se, portanto, atentar para os costumes locais e a capacidade ao longo do tempo de transformação.

Bardet (1990) afirma que a problemática atual do urbanismo consiste no divórcio entre as formas urbanas, caducas e pesadas, e o ser urbano sempre em prodigiosa renovação. São poucos os arquitetos que pensam na reconstituição da cidade respeitando a harmonia existente, como o arquiteto berlinense de 1980, Stubben, citado por Bardet (1990), que diz que o planejamento das cidades modernas deve se justapor à antiga. Assim, a cidade moderniza-se, mas não dilui o significado que a contém, suas crenças e costumes.

O processo de gestão urbana, de definição de parâmetros da composição da legislação, da normatização da cidade é uma relação que “explicita prioridades, envolve escolhas, compromissos e pactos”. (Souza, 1988, p.56)

Nesse sentido, é pertinente a indagação de Lefebvre (1991, p.104): poderá a vida urbana recuperar e intensificar as capacidades de integração e de participação da cidade, quase inteiramente desaparecida?

Na tentativa de responder esta indagação, consideramos a vida urbana como os movimentos de idéias e de ações realizados pelos sujeitos, por meio dos quais poderá haver a (re)integração, só que esse processo de reintegração à cidade é um conflituoso e se trava entre os próprios valores, interesses e necessidades individuais, coletivas e sociais, como já discutimos nesta dissertação. É um processo de reconquista do espaço que é reconhecido socialmente.

O produto espacial expressa as contradições que estão na base de uma sociedade de classes e manifesta a segregação decorrente das formas de apropriação da terra que tem sua lógica no desenvolvimento desigual das relações sociais dentro da sociedade. (CARLOS, 1992)

A autora, ainda, salienta

[...] que o espaço é uma criação humana e sua produção coincide com o próprio modo pelo qual os homens produzem sua existência e a si mesmos. O espaço é um produto social em ininterrupto processo de reprodução. (CARLOS, 1992, p.23)

Seguindo esta concepção, Negt (2002) acredita que, na conjuntura atual, em que se exacerba “a administração empresarial, a redução do tempo acelera o processo de erosão dos espaços públicos”. Perante esse contexto das temporalidades

urbanas, há que se aludir além das transformações postas, às alternativas inerentes a esse processo. Reviver e remodelar esses espaços para criar e valorizar uma cultura e usos dos lugares que estão postos, mas não valorizados e percebidos como pertencentes, de maneira clara, às cidades.

Como salientamos no capítulo 3, o termo perda de sentido do espaço público (Barreto, 1996) e, agora, a idéia de erosão proposta por Negt (2002), são termos vistos, por nós, mais como um momento de transformação e de reconfiguração das funções, incorporando-se, no processo atual, novos papéis, sentidos, e formas.

Para avançar nessa perspectiva, os estudos de Habermas (1992) mostram que

as formas críticas da esfera pública foram enfraquecidas pelas transformações que ela sofreu sob o capitalismo, e, ao fazer isso, ele evoca um compromisso com os seus ideais – como um espaço que deve ser recuperado, como um espaço que racionaliza o exercício do poder através do debate público. (HABERMAS *apud* JOVCHELOVITCH, 1995)

Aglutina-se a essa tendência, o caráter multiespacial e multitemporal dos processos sociais que produzem as cidades. Para Abreu (2001), os processos sociais que ocorrem no presente nas cidades, que dão sentido às formas, precisam ser inseridos em múltiplas escalas temporais. A este respeito, Roncayolo (2001) salienta que as nossas cidades não são consolidadas, estão em movimento, no tempo e no espaço, sendo, simultaneamente, diversas e articuladas ao passado e ao nosso tempo, ao que o autor chama de temporalidades urbanas.

A análise do espaço e do tempo são, portanto, essenciais. O espaço não apenas como o resultado dos processos que acontecem no urbano, que se materializam nas cidades e nos territórios, mas vistos sob uma dimensão pluriescalar, a partir da qual

o global age sobre o local de maneira recíproca, numa articulação entre territórios. O tempo deve ser visto, como uma mudança na cultura e na história. Devemos pensar, portanto, na sociedade em movimento, construindo seu espaço. São as temporalidades urbanas, sendo também o espaço, nos termos de Milton Santos, uma acumulação desigual de tempos.

Há que se considerar, ainda, uma nova configuração urbana marcada por excessivos eixos viários intra e inter urbanos, que é resultado da “quantificação do tempo”, que determina novos ritmos de produção, redefinindo as relações cotidianas, transformando o uso dos espaços, já que esse é o palco principal das transformações. (CARLOS, 1999, p.162) Este se apresenta como fruto do planejamento, com ênfase na circulação, que idealiza a cidade funcional, nos processos de diminuição do tempo, mas de aumento da produtividade, que conduz a uma transformação do ‘tempo social num tempo produtivista invadindo o cotidiano e resumindo a cidade em condicionantes da circulação’.(CARLOS, 1999, p.170)

Carlos salienta que essa relação exacerbada dos projetos e produtos de circulação produz contraditoriamente “espaço de isolamento”, representando o “vazio no cheio, ao mesmo tempo em que cria uma rede de interconexões, dada pela velocidade de comunicações”. (CARLOS, 1999, p.166) Assim, ao mesmo tempo, que se implantam ou ampliam vias de circulação que, cada vez, oferecem condições de circulação com mais agilidade em lugares estratégicos, criam-se lugares que são fruto desse desenvolvimento que são as ruelas, em bairros que ficam isolados, o que diminui a importância de seu valor relativo no mercado imobiliário.

O Calçadão em estudo apresenta um exemplo claro dessa concepção/relação através de um movimento excessivo no período comercial, sobretudo

no horário de funcionamento dos bancos, em contraponto com o esvaziamento e descaracterização deste espaço em outros horários. Já, a avenida Washington Luís é atrativa, no período noturno, em função da grande circulação de veículos automotivos, ainda que a maior parte dos estabelecimentos comerciais e de serviços que se localizam nesta via não funcionem neste período.

O essencial é abordar o espaço da cidade nas suas diversas correlações com o ambiente construído e com os sujeitos ativos ou não, e a posteriori, é entender o processo nela inserido, de maneira contraditória, atentando para as relações explícitas e implícitas no processo de constituição e reorganização das cidades, orientado no presente por dualidades e conflitos – cidade legal x cidade ilegal; cidade ideal x cidade possível; espaço público x espaço privado, cidade rica x cidade pobre etc.

Maricato (1996) destaca a discrepância existente entre a “cidade legal/oficial” e a “cidade real” destacando as ações do poder público, os planos diretores e códigos de obras que, muitas vezes, incentivam ou escamoteiam as irregularidades ou ilegalidades na produção de habitat nas metrópoles.

Podemos avançar, nesta perspectiva, demonstrando através dos dados tabulados na pesquisa outras discrepâncias, aliadas ao não cumprimento da legislação municipal e até mesmo à inoperância da fiscalização relativa a este cumprimento.

Como possível alternativa, Bramante (1995) *apud* Ribas (1998, p.48) salienta que o poder público deve priorizar as atividades comunitárias, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida; criar programas de parcerias com os setores semi-públicos e privado, para ampliar a oferta de atividades de lazer da população; estabelecer um planejamento de manutenção das áreas de lazer existentes,

ampliada com construção simples e o co-gerenciamento das comunidades”. Nesse sentido deve-se pensar nas cidades reais e não as imaginadas”. (Jabás, 2000)

Para analisar este espectro esta dissertação, a seguir segue um quadro com trechos da lei municipal, bem como os desenhos e os registros fotográficos registradas das vias em estudo. Este material é a base da análise das relações entre a legislação e as vias estudadas e suas formas de uso.

Quadro 1:

Presidente Prudente

Legislação urbana municipal relativa ao uso de espaços públicos

Referências	Texto Legislativo
A - Lei nº 033/96 Art. 132, 152, 153 e 156 Rebaixamento das guias	Art.132 – Nas edificações construídas nas divisas ou no alinhamento predial da via pública, as águas pluviais provenientes dos telhados, balcões, terraços, marquises e outros espaços cobertos serão captadas por calhas e condutores e canalizadas para despejo na sarjeta. Art.152 – O rebaixamento de guias para acesso de veículo ao interior do imóvel será realizado após obtida a autorização do órgão competente do município. Parágrafo único – Os servidores de rebaixamento de guias serão executados pelo proprietário do imóvel, e os custos decorrentes às expensas do mesmo. Art.153 - O rebaixamento de guias não poderá exceder a 50 % (cinquenta por cento) da testada do imóvel, respeitando um limite máximo de 30 (trinta) metros. Art.156 – Os passeios devem ter declividade transversal máxima de 3% e acompanhar a guia existente para evitar degraus, rampas acentuadas ou ondulações, devendo os revestimentos ser antiderrapantes.
B - Placa de <i>out doors</i>	“Não há preceito legal que trate deste uso dos espaços públicos”

nas calçadas Anúncios e letreiros	
C - Lei nº 029/96 Art.335 Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público	Art.335 - O fechamento do canteiro de obras obedecerá no mínimo as seguintes condições: I – os tapumes terão altura mínima de 2,20 m (dois metros e vinte centímetros); II – os tapumes e fechamentos laterais do canteiro de obra permanecerão apenas enquanto durarem os serviços de obras; III – quando as obras se desenvolverem em fachadas situadas no alinhamento predial ou delas afastadas até 1,20 m (um metro e vinte centímetros) será obrigatório, mediante obtenção de Licença, o avanço dos tapumes sobre o passeio público. Este avanço será no mínimo, metade da largura do passeio; IV - quando a largura livre do passeio resultar inferior a 2,40 m (dois metros e quarenta centímetros), será respeitada uma largura mínima de passeio de 1,20 (um metro e vinte centímetros), livre de obstáculos de qualquer natureza, para trânsito de pedestres; V - excepcionalmente e a critério do órgão competente da Prefeitura Municipal, será admitido o tapume além dos limites anteriormente estipulados, para os casos de imperativo técnico. As autorizações em caráter excepcional deverão observar o desvio do trânsito de pedestres para a parte protegida do leito carroçável.
D - Lei nº 033/96 Art.132, 150 e 160 Saída de água pluvial canalizada Para despejo na sarjeta	Art.132 - Nas edificações construídas nas divisas ou no alinhamento predial da via pública, as águas pluviais provenientes dos telhados, balcões, terraços, marquises e outros espaços cobertos serão captadas por calhas e condutores e canalizadas para despejo na sarjeta. Art. 160 - A saída de água pluvial dos lotes deverá ser executada sob o passeio, direto na sarjeta, sendo vedado o despejo de águas pluviais na rede de esgoto.
E - Lei nº 029/96 Art.127 e 156 Rampas de acesso	Art. 127 – As rampas de acesso de veículos deverão apresentar: I – recuo mínimo de 4,00 (quatro metros) do alinhamento predial do logradouro, para ter o seu início; II – declividade máxima de 20% (vinte por cento) quando destinada à

	circulação de veículos e utilitários; III – declividade máxima de 12% (doze por cento) quando destinada à circulação de caminhões e ônibus. Art. 156 - Os passeios devem ter declividade transversal máxima de 3% e acompanhar a guia existente para evitar degraus, rampas acentuadas ou ondulações, devendo os revestimentos serem antiderrapantes. Parágrafo único - Fica proibido o uso de rampas nos passeios para vencer desníveis do logradouro público com área interna do lote. Art. 95 - As rampas de pedestres deverão conter: I – corrimão de um dos lados; II - largura mínima de 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros); III – piso antiderrapante; IV – patamares nivelados no início e no topo; V – pé direito mínimo de 2,20 m (dois metros); VI – declividade, conforme a Tabela.
F - Lei nº 029/96 Art.148 e 150 Saliência e complemento ornamental Implantação de mobiliário em logradouro público	Art.148 - A implantação e execução de saliências e obras complementares ornamentais sobre o alinhamento da via pública e sobre as áreas de recuo obrigatório estão sujeitos ao disposto nas Tabelas. Art. 150 - As saliências, abrigo para portão e quaisquer outros ornamentos decorativos ou arquitetônicos, somente poderão estar em balanço sobre o alinhamento predial quando: I – formarem molduras ou motivos arquitetônicos e não constituírem área de piso, nem possuírem grades, peitoris ou guarda corpo; II – estiverem situadas acima de 3,00 m (três metros) de qualquer ponto do nível do passeio; III – serem constituídos de material incombustível e resistente à ação do tempo, dotados de calhas e condutores para águas pluviais embutidos nas paredes e passando sob o passeio até alcançar a sarjeta;

	IV – não poderão prejudicar a arborização e a iluminação pública, nem ocultar placas de nomenclatura e outras indicações dos logradouros.
G - Medidor de energia	Não há preceito legal que trate deste uso dos espaços públicos.
H - Portão com acesso na calçada;	Não há preceito legal que trate deste uso dos espaços públicos.
I - Lei nº 033/96 Art.113 Vagas para deficiente físico	Deverão ser reservadas vagas de estacionamentos para deficientes físicos próximas de entrada dos edifícios de uso público e residencial multifamiliar na seguinte proporção: privativo com mais de 100 vagas 1%, coletivo com mais de 10 vagas 3%.
J - Lei nº 033/96 Art.114 Vagas para motocicletas	Nos edifícios de uso público, residências, multifamiliar, comerciais, prestadores de serviço e indústrias, a proporção de vagas de estacionamento de motocicletas será; privativo com mais de 50 vagas 10%, coletivo com mais de 50 vagas será de 20%.
K - Lei nº 033/96 Art.213 Posto de gasolina	Art. 213 - O Município, através do órgão competente, exigirá medidas especiais de proteção e isolamento, para a instalação de posto de abastecimento, independente das normas do Nacional do Petróleo, considerando que⁴: I - largura mínima de via pública de 14,00 m (catorze metros); Art. 214 - As instalações destinadas a posto de abastecimento, deverão obedecer aos seguintes critérios⁵: I - distância mínima entre dois postos de 500 m (quinhentos metros), medidos ao longo das fachadas, com uma tolerância de até 10% (dez por cento) para lotes de esquinas; IV - distância mínima de 100,00 m (cem metros) de hospitais, escolas, igrejas ou cruzamentos viários importantes. Art. 215 - As edificações, equipamentos, e pontos de apoio da cobertura obedecerão aos recuos mínimos estabelecidos para a zona e não poderão impedir a visibilidade de pedestres ou usuários⁶. 2º - Quando situados em esquinas devem permitir a visibilidade para ambas as ruas. Art. 216 - A projeção horizontal da cobertura aberta poderá ultrapassar a taxa de ocupação da zona, estabelecida pela Lei de Uso e Ocupação

⁴ Os outros itens da Legislação não são essenciais para nossa análise;

⁵ Os outros itens da Legislação não são essenciais para nossa análise;

⁶ O outro item da Legislação não é essencial para nossa análise;

	do Solo, da seguinte forma⁷: III – o revestimento das calçadas, na área do posto deverá ser do mesmo material dos demais trechos do logradouro, a exceção do acesso de veículos; IV – em toda a frente não utilizada por acessos, deverá ser construída mureta com altura mínima de 0,40 m.
L - Lei nº 029/96 Art.130 e 162 Deposito para armazenamento de Lixo dentro do recuo frontal do lote	Art. 130 - Toda edificação deverá ser provida de depósito para armazenamento de lixo, localizado dentro do recuo frontal do lote, de maneira que facilite a retirada do mesmo. Parágrafo único – Os abrigos para o lixo serão executados. Art. 161 - As instalações de mobiliários como bancos, jardineiras e lixeiras, deverão estar situadas dentro do recuo frontal do lote devendo as lixeiras estarem localizadas em local de fácil acesso.
M - Lixo na calçada	Não há preceito legal que trate deste uso dos espaços públicos.
N - Apropriação das calçadas	Não há preceito legal que trate deste uso dos espaços públicos.
Total:	

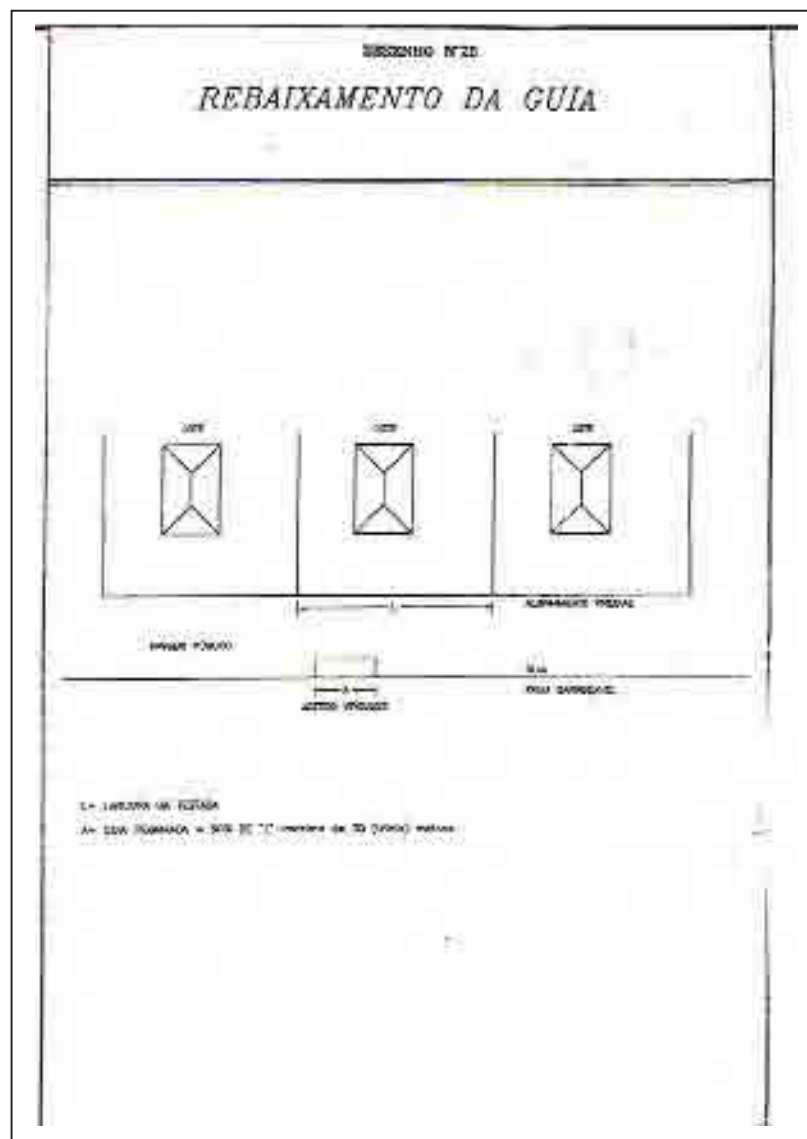
Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Presidente Prudente, 1996.

Org.: THOMAZ, F. 2005.

⁷ Os outros itens da Legislação não são essenciais para nossa análise;

A LEGISLAÇÃO E A RUA

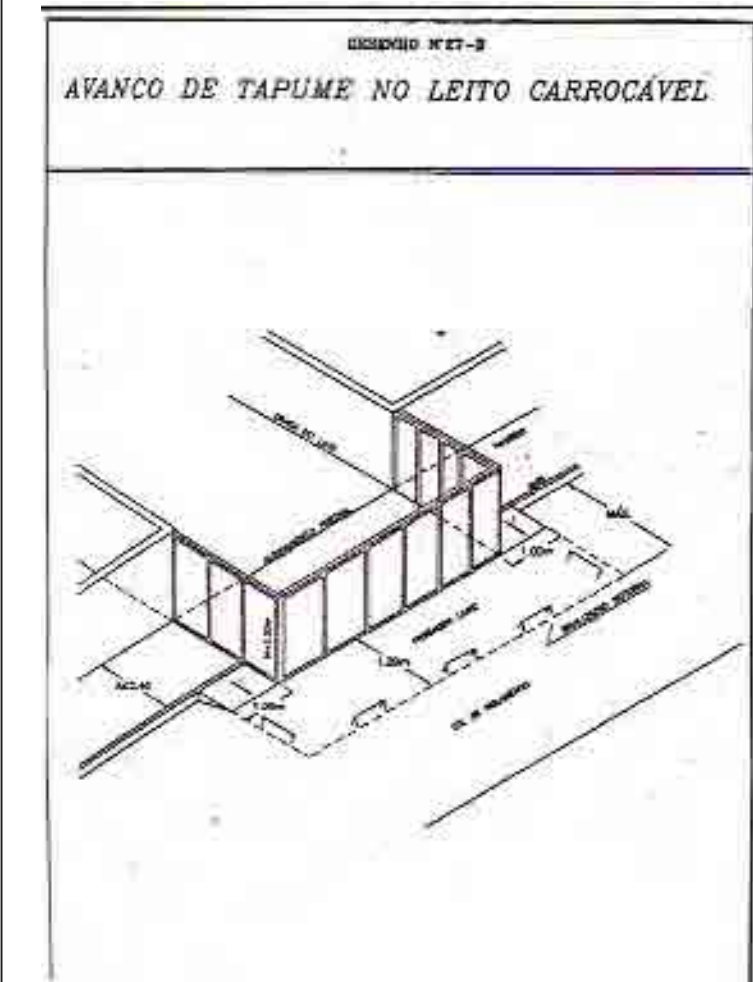
A - Lei nº 033/96 Art.153
Rebaixamento das guias.



Fonte: Plano Diretor de Presidente Prudente – 1996.
Org. THOMAZ, F. - 2006

Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público.

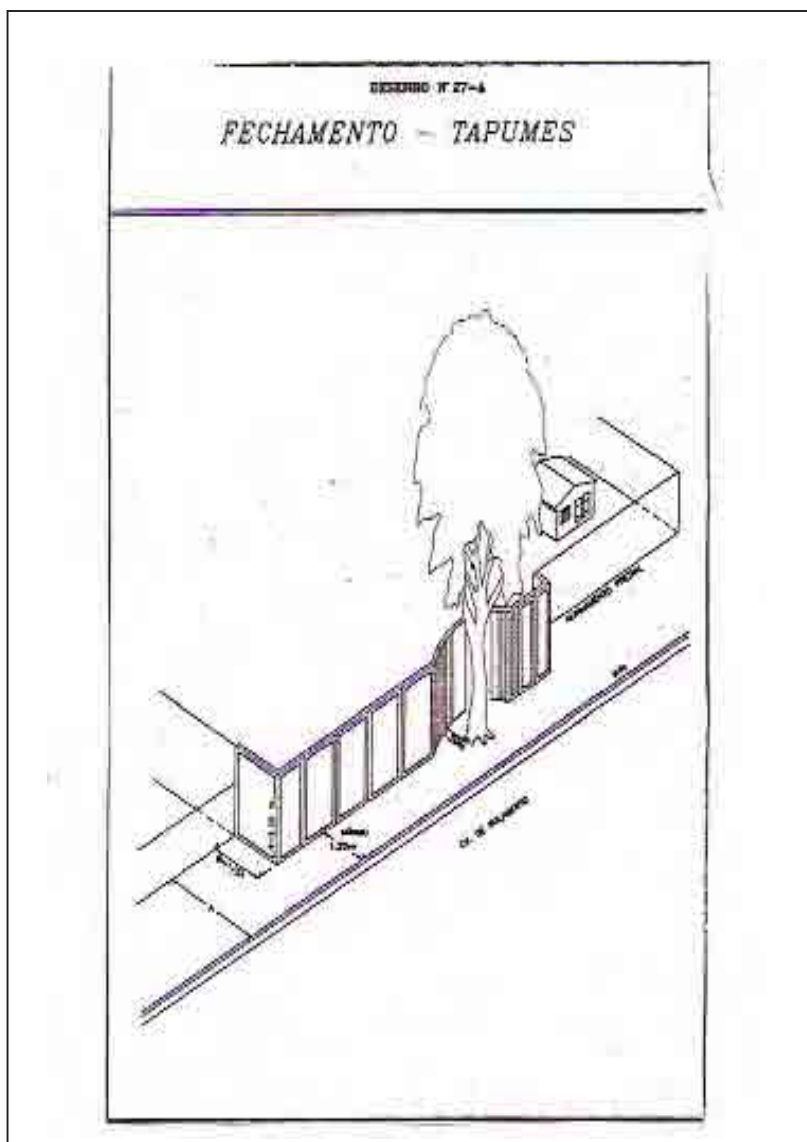
Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público.



Org. THOMAZ, F. - 2006

C - Lei nº 029/96 Art.132

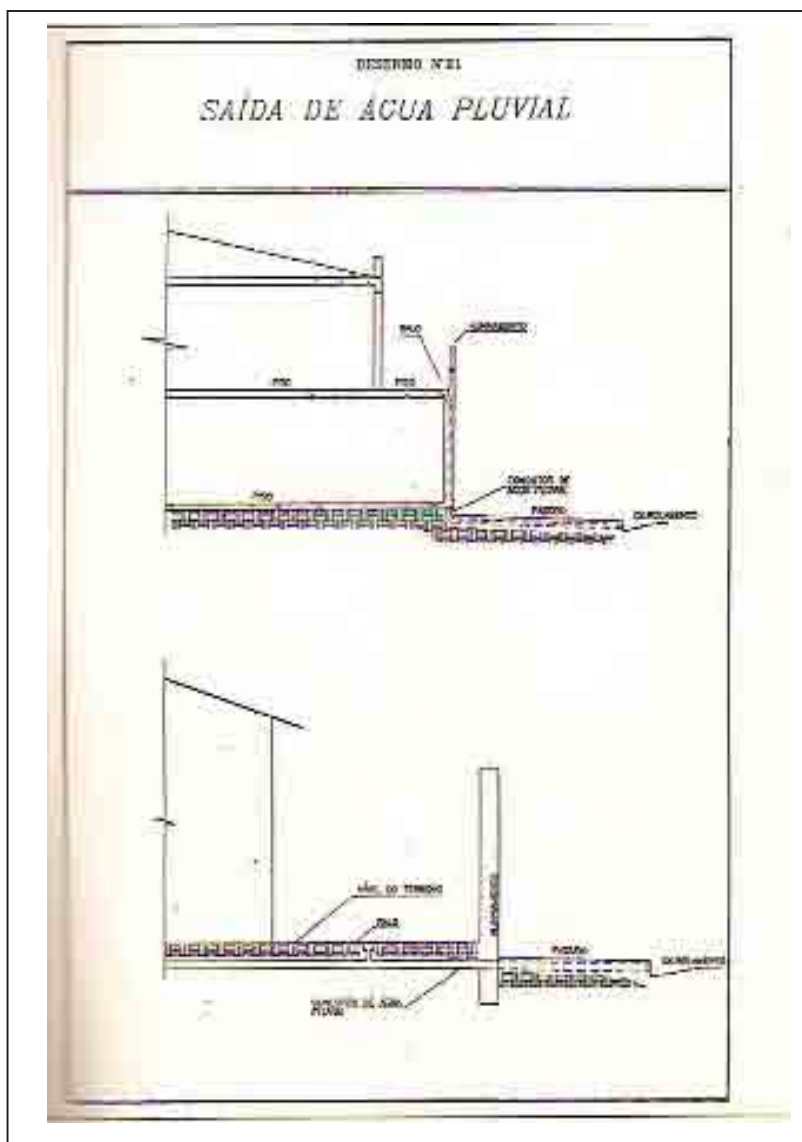
Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público.



Fonte: Plano Diretor de Presidente Prudente - 1996.
Org. THOMAZ, F. - 2006

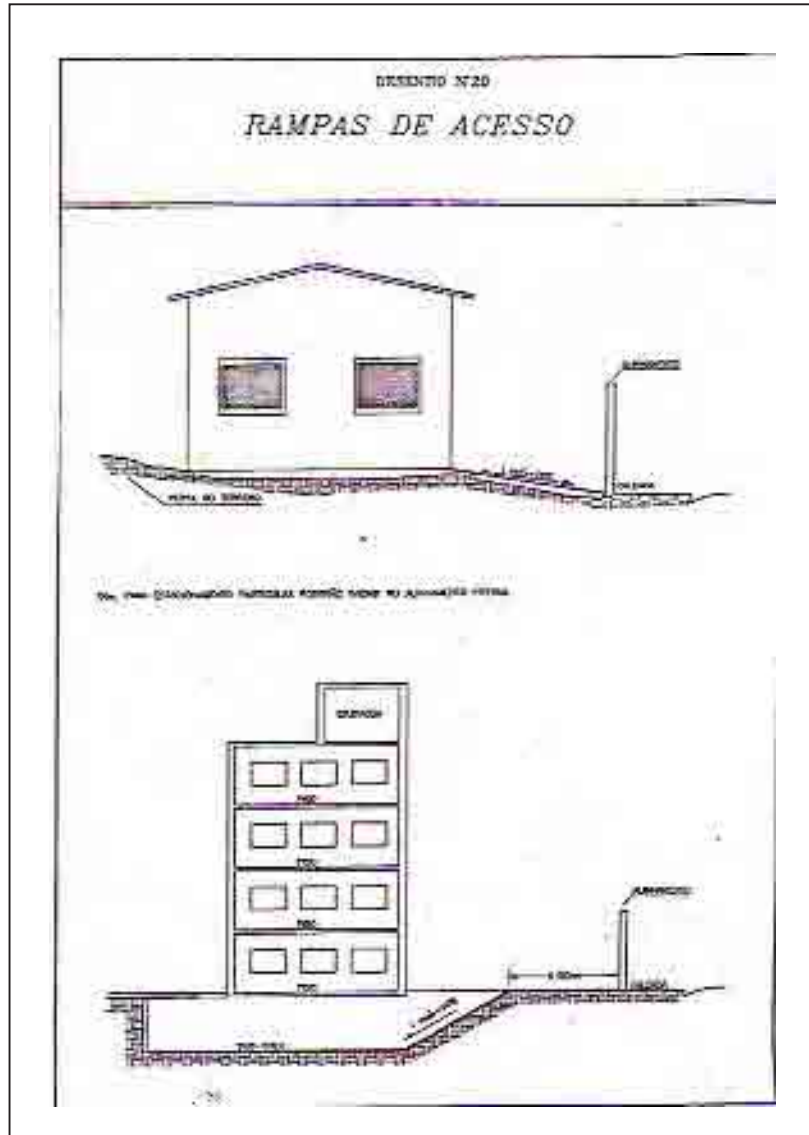
D - Lei nº 033/96 Art.132 e 160

Saída de água pluvial canalizada para despejo na sarjeta.



Fonte: Plano Diretor de Presidente Prudente - 1996.
Org. THOMAZ, F. - 2006

E - Lei nº 029/96 Art.127 e 156
Rampas de acesso.



Fonte: Plano Diretor de Presidente Prudente - 1996.
Org. THOMAZ, F. - 2006.

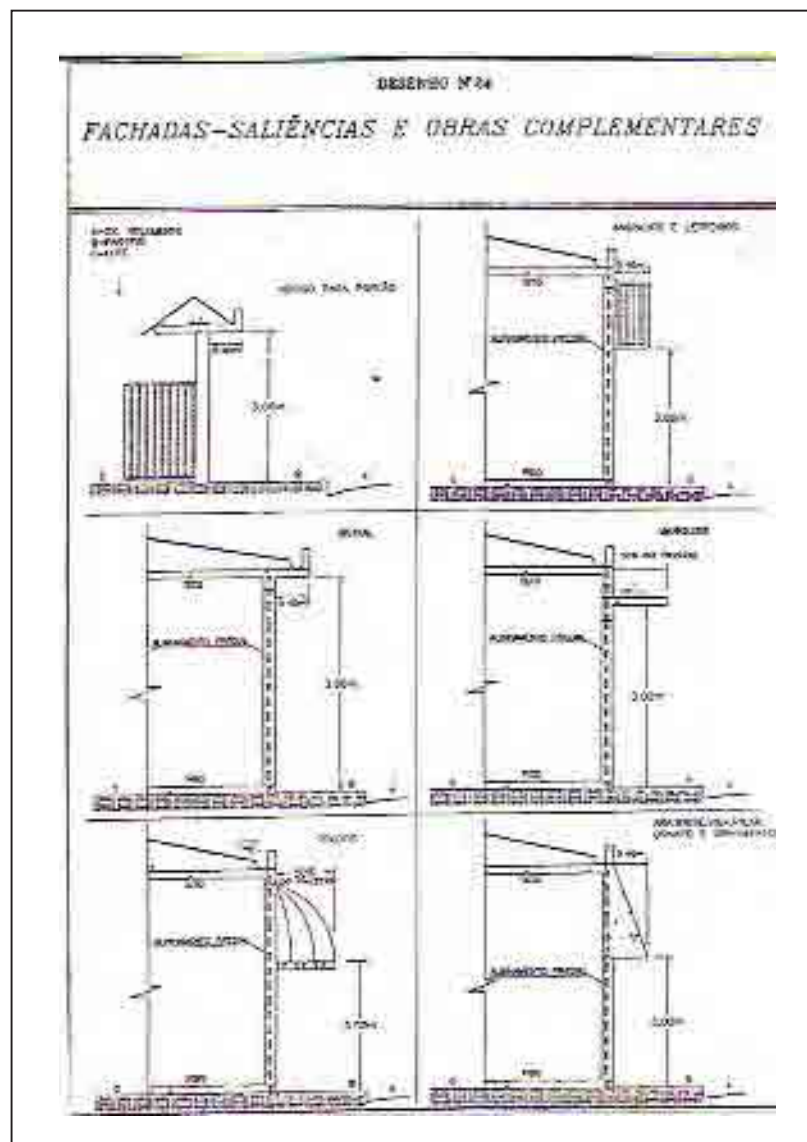
E - Lei nº 029/96 Art.127 e 156
Rampas de acesso.

TABELA 7				
CONDICÕES MÍNIMAS DAS RAMPAS PARA DEFICIENTES FÍSICOS (1)				
USO	1	2	3	4
INCLINAÇÃO	1:8 OU 12,5%	1:10 OU 10%	1:12 OU 8,33%	1:15 OU 6,25%
ADMISSÍVEL				
DESNÍVEL MÁXIMO DE UM SEGMENTO DE RAMPA	0,182 m	0,274 m	0,395 m	0,500 m
QUANTIDADE TOTAL PERMITIDA DE SEGMENTOS DE RAMPA	1	1	2	4
DESNÍVEL TOTAL DA RAMPA REQUERIDA	0,182 m	0,274 m	1,50 m	2,00 m
COMPRIMENTO MÁXIMO DE UM ÚNICO SEGMENTO DA RAMPA	1,22 m	2,10 m	3,15 m	42,20 m
COMPRIMENTO TOTAL DA RAMPA PERMITIDA	1,22 m	2,10 m	10,50 m	48,80 m
			mais patamar	mais patamar
1 - RAMPAS CUJAS QUEDAS FOR IMPOSSÍVEL EXECUTAR RAMPA DE 1:12 OU 1:10 POR CAUSA DE LOCAL DIFÍCIL.				
2 - RAMPAS CUJAS QUEDAS FOR IMPOSSÍVEL EXECUTAR RAMPA DE 1:12 POR CAUSA DE LOCAL DIFÍCIL.				
3 - RAMPAS CURTAS OU RAMPAS.				
4 - RAMPAS CURTAS OU RAMPAS.				
DES: m = metros				
(1) Norma NBR 9050/1.988				

Fonte: Plano Diretor de Presidente Prudente - 1996.
Org. THOMAZ, F. - 2006.

F - Lei nº 029/96 Art.148 e 150

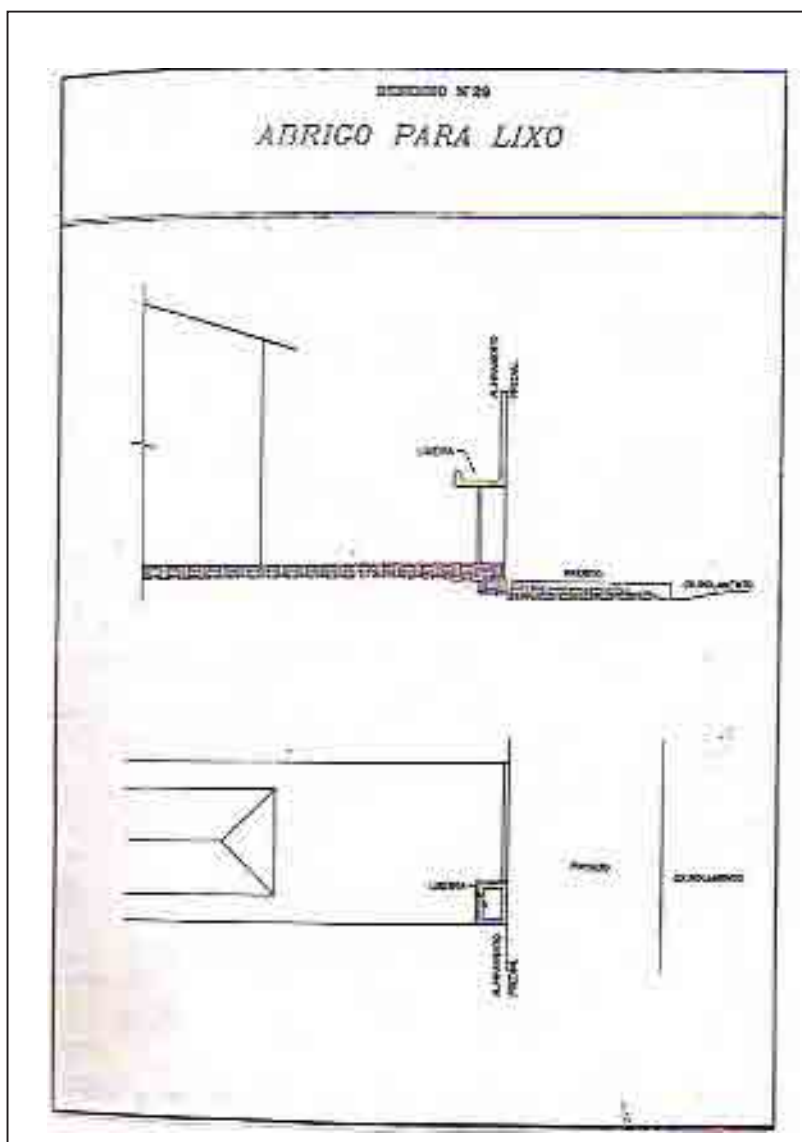
Saliência e complemento ornamental; Implantação de mobiliário em logradouro Público.



Fonte: Plano Diretor de Presidente Prudente - 1996.
Org. THOMAZ, F. - 2006.

L - Lei nº 029/96 Art.132

Deposito para armazenamento de lixo dentro frontal do lote.



Fonte: Plano Diretor de Presidente Prudente - 1996.
Org. THOMAZ, F. - 2006.

Multas por desatendimento as disposições da Lei Municipal

TABELA X		
MULTAS POR DESATENDIMENTO AS DISPOSIÇÕES DESTA LEI		
INFRAÇÃO	VALOR EM U.F.M. (1)	BASE DE CÁLCULO
1- Pela não apresentação de documento que comprove o licenciamento da obra ou serviço em execução de:-		
I - reforma/aplicação	10	m² de área construída
II - reconstrução	10	"
III - construção nova	10	"
IV - demolição	10	"
2- Pela execução de obra ou serviço licenciada sem apresentação de documentação que comprove a validade da alvará de execução.		
	10	m² de área construída
3- Pela inexistência de licenciamento ou pela desvirtuamento da documentação apresentada, em caso de execução de:-		
I - avanço de tapumes sobre o passeio público;	10	m de tapume
II - rebaiçamento de guias e aberturas de gargalos;	10	m de guia ou gargalo
III - abertura de valas em logradouros públicos;	10	m de vala aberta
IV - construção de muros em esquinas;	4	m de muro
V - entradas provisórias para vendas ou comercialização de unid. imobiliárias;	100	unidade
VI - restauro em edificações tombadas;	100	m² de área construída
VII - reparos externos em edificações com mais de 3 pavimentos;	20	m² de área construída
VIII - reparos externos em fachadas situadas no alinhamento predial;	10	m² de área construída
IX - implantação de mobiliário em logradouros públicos;	100	unidade

Fonte: Plano Diretor de Presidente Prudente - 1996.
Org. THOMAZ, F. - 2006.

Obras complementares - Lei Municipal

OBRA	POSSO AVANÇAR	DIMENSÃO MÁXIMA
COMPLEMENTARES	SOMENTE	NO RECUSO
	PASSEIO PÚBLICO	RECORRER - ÁREA (m²) - COMPRIMENTO (m) - LARGURA (m)
abrigo p/portão	0,40m - sim	larg. 1,00
churrasqueiras	não - sim	-
abrigo p/ lixo	não - sim	3,00 - compr. 2,00
casa de máquina isolada	não - sim	-
abrigo de gás (cil. GLP)	não - sim	(1)
cabine de força	-	-
abrigo p/registro e medidor	-	(2)
caixa eletrônico	não - sim	-
plácimas	-	exceto
ca. d'água elevada	-	frontal
chaminés	não - (3)	-
portaria, bilheteria, guarita, abrigo para guarda	não - lateral	5,00
cobertura p/tanques telheiro	não - (4)	4,00
abrigo p/ auto	não - sim	15,00 - compr. 6,00
pérgolas	não - sim	(5)
passagem coberta de pedestre	-	-
sem vedação lateral	não - lateral	larg. 3,00

1. Área útil máxima de: 0,60m²/unidade - até 20 unidades e 0,30m²/unidade acima de 20 unidades;
 2. dimensão de acordo com as exigências da concessionária;
 3. nas laterais e fundos deve distar 1,50 m das divisas do lote;
 4. exceto no alinhamento do logradouro. Deverá ser aberto em pelo menos dois lados concorrentes;
 5. terão parte vazada uniformemente distribuídas por m², correspondente a 30% no mínimo da área de sua projeção horizontal.

As pérgulas que não obedecerem ao disposto nesta seção serão consideradas áreas cobertas para efeito de aplicação desta Lei.

Fonte: Plano Diretor de Presidente Prudente - 1996.
 Org. THOMAZ, F. - 2006.



Foto 32: Avenida Washington Luís - Rebaixamento de Guias



Foto 32: Avenida Washington Luís - Avanço de Tapumes e Toldos



Foto 33: Avenida Washington Luís - Rampa de acesso de veículos⁸

⁸ Para facilitar o leitor, algumas fotos foram inseridas duas vezes na dissertação, para análises de diferentes aspectos e recebem em cada situação a numeração relativa à seqüencial de sua inserção no texto.



Foto 34: Avenida Washington Luís Complemento Ornamental e Saliência



Foto 35: Avenida Washington Luís – Complemento Ornamental e Saliência



Foto 36: Avenida Washington Luís - Depósito
para Armazenamento de Lixo

Baseado nas Leis Municipais contidas no Plano Diretor da cidade, no trabalho de campo realizado, nas tabulações dos dados e nas imagens das ruas estudadas, podemos destacar alguns pontos importantes para a análise proposta.

As infrações interferem no direito dos transeuntes, na medida em que dificultam a circulação nesses espaços, em razão de práticas individualistas, que estão, inclusive, em desacordo com a legislação municipal.

Por exemplo, a falta de rampas de acesso à calçada inviabiliza e, portanto, segrega o grupo de cidadãos que necessitam dessa obra para circular.

Dessa maneira, a ausência dessa infra-estrutura – rampa de acesso à calçada - impede que a função social da cidade se efetive, na medida em que o direito a ela fica limitado para determinado grupo. Viver na cidade e apropriar-se dos seus espaços, depende da possibilidade de ter condições de circular, para garantir, também, o direito de ir e vir presente na Constituição. Além disto, há o aspecto financeiro, que nos aponta Beltrão Sposito (1999).

Podemos analisar esta ausência, também, a partir da segregação que pode gerar essa situação. Identificamos que o direito de circular do grupo “portadores de deficiência física” está condicionado à aplicabilidade das exigências legais de adaptação dos espaços públicos ao acesso desse grupo e, se isto não ocorre, a segregação se estabelece, pela falta de acessibilidade, ferindo o direito de frequência à totalidade da cidade.

Mas existem outros grupos sociais que estão sendo segregados por essa prática que se realiza nas ruas? Para responder a essa indagação será necessário analisar os resultados da segunda parte do nosso trabalho de campo. Alguns grupos estão à margem do uso da cidade, em razão do grau de dificuldade que certos aspectos físicos representam, ou até mesmo pela ausência deles. Porém, outros grupos podem ser

identificados, ao se observar às práticas e usos que se realizam nesses espaços. Para se observar essa prática, lançamos mão de um grupo de pessoas, que são transeuntes, que utilizam cotidianamente os espaços que analisamos.

A partir dos dados coletados, no trabalho de campo, organizamos a tabela abaixo que visa apresentar os tipos de infrações e o número de registro das ocorrências, acompanhados dos índices percentuais relativos ao número total de infrações e ao total dos imóveis na avenida analisada.

Tabela 1:

Presidente Prudente - Avenida Washington Luís

Ocorrências de infrações - 2004

Leis infringidas	Nº de ocorrências	Porcentagem relativa ao nº de infrações	Porcentagem relativa ao nº total de imóveis	Porcentagem relativa ao nº de imóveis com infrações
A - Lei nº 033/96 Art.132, 152, 153 e 156 Rebaixamento das guias;	26	19,2	9,1	20,5
B - Placa de <i>out doors</i> nas calçadas; Anúncios e letreiros	19	14,1	6,7	15
C - Lei nº 029/96 Art.335 Avanço de tapumes e toldo Sobre o passeio público;	1	0,7	0,35	0,8
E - Lei nº 029/96 Art.127 e 156 Rampas de acesso;	4	3,0	1,4	3,1
F - Lei nº 029/96 Art.148 e 150 Saliência e complemento ornamental; Implantação de mobiliário em logradouro público;	25	18,5	8,8	19,7
L - Lei nº 029/96 Art.130 e 162 Depósito para armazenamento de Lixo dentro frontal do lote;	18	13,3	6,3	14,2
M - Lixo na calçada;	42	31,1	14,7	33,1
N - Apropriação das calçadas	4	3,0	1,4	3,1
Total:	135	100	285	127

Fonte: Trabalho de campo, 2004.

Org.:THOMAZ, F. 2005.

De acordo com os dados coletados e sistematizados na tabela, podemos destacar uma série de observações, dentre as quais:

As principais infrações podem ser agrupadas em quatro grupos. O primeiro refere-se ao depósito de lixo irregular nas calçadas (somando o depósito fora do lote e o a presença de lixo na calçada), representando 44,4% do total das ocorrências (60 infrações). O segundo tipo de infração é o rebaixamento das guias de forma irregular, abrangendo muitas vezes toda a extensão da calçada, com um total de 19,2%, representando 26 ocorrências. A terceira infração com maior frequência consiste na implantação de mobiliário, saliência e complemento ornamental nas áreas públicas representando 18,5 % das infrações, compreendendo 25 irregularidades. Por fim, destaca-se exposição irregular de anúncios e letreiros nas calçadas, representando 14,1 % do número de registros, ou seja, 19 ocorrências. Essas informações também estão contidas nas Figuras 3 e 4 das respectivas páginas: 178 e 179.

Para que o leitor tenha parâmetro da incidência das infrações no contexto da extensão dessa via, apresentamos o número total de propriedades para relacionar com os dados das infrações registradas no trabalho de campo. Há 285 propriedades na Avenida Washington Luís e 135 registros de ocorrências distribuídas de forma desigual pelas 25 quadras, resultando uma média de 5,7% de infrações por quadra, havendo também ocorrência irregular dos 14 tipos de infrações analisadas. Dessa maneira, verificamos que 48,8% das propriedades apresentam algum tipo de infração. É muito significativo esse dado, uma vez que nos aponta que praticamente a metade dos imóveis apresenta algum tipo de irregularidade.

Devido à metodologia adotada, pudemos identificar quantas propriedades apresentam algum tipo infração e o número total de registro de ocorrências. Assim,

pudemos identificar 127 propriedades que apresentam irregularidades e 135 registros de infração. Isso significa que houve imóveis que apresentaram mais de uma infração. Portanto, considerando esse dado, podemos melhor especificar a informação acima. Observamos, então, que houve 127 registros de imóveis com algum tipo de infração, significando que 44,6% das propriedades apresentam algum tipo de infração.

Percebemos que a Avenida Washington Luís apresenta um número reduzido de lixeiras (particulares e não públicas) comparando com toda a sua extensão. Os resultados nos mostram que temos 18 lixeiras irregulares e que, em 42 propriedades, não tem um suporte (irregular ou regular) para depositar o lixo, que é colocado, portanto, na calçada em saco plástico. Isso representa quase 12% dos imóveis da avenida e 7% do total de imóveis têm a disposição da lixeira na calçada de modo irregular.

Tabela 2:

Presidente Prudente - Calçada (Rua Tenente Nicolau Maffei)

Ocorrências de infrações - 2004

Leis infringidas	Nº de ocorrências	Porcentagem relativa ao nº de infrações	Porcentagem relativa ao nº total de imóveis	Porcentagem relativa ao nº de imóveis com infrações
B - Placa de <i>outdoors</i> nas calçadas; Anúncios e letreiros	22	42,3	21,8	55
F - Lei nº 029/96 Art.148 e 150 Saliência e complemento ornamental; Implantação de mobiliário em logradouro público;	10	19,2	9,9	25
M - Lixo na calçada;	12	23,1	11,9	30
N - Apropriação das calçadas	8	15,4	51,5	130
Total:	52	100	101	40

Fonte: Trabalho de campo, 2004.
Org.:THOMAZ, F. 2005.

Com base nas informações acima referentes à Rua Tenente Nicolau Maffei (Calçadão) podemos apresentar algumas análises.

As infrações reúnem-se em quatro grupos: O primeiro consiste na disposição irregular de placas de *outdoors* nas calçadas, anúncios e letreiros (infração B), com um total de 42,3% resultando em 22 registros de infrações. A segunda é a disposição de lixo nas calçadas (infração M), representando 23,1% o que compreende a 12 registros de ocorrências. A terceira infração refere-se à saliência e complemento ornamental e à disposição inadequada de mobiliário em logradouro público (infração F) o que equivale a 19,2%, com um total de 10 número de ocorrências. Por fim, a apropriação indevida das calçadas representa 15,4% ou seja, oito irregularidades. Essas infrações totalizam 52 registros de ocorrências, o que equivale a 100% das infrações registradas. Organizamos também essas informações que estão contidas nas Figuras 4 e 5 das páginas 180 e 181.

Considerando que nessa via há 101 propriedades, das quais 40 apresentam algum tipo de infrações, significa que 39,6% do total de propriedades apresentam irregularidades infringindo a lei municipal. Distribuídos em cinco quadras que compõem o trecho do Calçadão, temos uma média de 10,4% de registros de infrações por quadra. Essa média não equivale a concluir que o Calçadão possui mais registros de infrações - 10,4% por quadra - do que a Avenida Washington Luís - 5,7% por quadra, visto que a extensão territorial desta supera, em muito, o Calçadão. Como se observa 52 infrações distribuídas em 40 propriedades, significa que alguns imóveis apresentaram mais de uma infração, assim como se pôde verificar também na Avenida Washington Luís.

Tabela 3:

Presidente Prudente - Avenida Washington Luís e Calçadão (R. Tenente Nicolau Maffei)

Número e Percentual de Infrações à Legislação Urbana - 2004

Washington Luís			Calçadão		
Leis infringidas	Porcentagem relativa ao nº de infrações	Nº de ocorrências	Leis infringidas	Porcentagem relativa ao nº de infrações	Nº de ocorrências
M – Lixo na calçada	44%	60	B- Placa de <i>outdoors</i> nas calçadas; Anúncios e letreiros	42,3%	22
A - Rebaixamento de guias	19,2%	26	M - Lixo na calçada	23,1%	12
F- Saliência e complemento ornamental; Implantação de mobiliário em logradouro público;l	18,5%	25	F- Saliência e complemento ornamental; Implantação de mobiliário em logradouro público;	19,2%	10
B - Placa de <i>out doors</i> nas calçadas; Anúncios e letreiros	14,1%	19	N – Apropriação das calçadas	15,4%	8

Fonte: Trabalho de Campo, 2004.

Org.: THOMAZ, F. 2006.

Apesar da Avenida Washington Luís representar uma área comercial e residencial, há uma presença significativa de exposição de lixo nas calçadas e a falta de estrutura adequada para colocá-los: lixeira, o que compõem o primeiro grupo de infrações. Enquanto que no Calçadão esse é o segundo grupo que predomina, e como pudemos notar em campo, esse fato se deve à exposição de lixos provenientes do comércio: embalagens, sobretudo depositadas no fim do expediente.

Os *out doors* representam o primeiro grupo de infrações no trecho do Calçadão (22 infrações) em contraponto com à Washington Luís (19 infrações). Nos surpreendemos, pois o trecho corresponde a cinco quadras, mas isto se deve à intensa atividade comercial presente nessa via, que a principal do centro tradicional da cidade.

Saliência e complemento ornamental apresentam-se como o terceiro grupo em ambas as vias. Mas visto que a Washington Luís representa 18,5% (25 infrações) distribuídas em 25 quadras e o calçadão 19,2% (10 infrações) em 5 quadras, percebemos que, em relação à proporção, temos: uma infração por quadra na Avenida Washington Luís e duas infrações por quadra no trecho compreendido pelo Calçadão.

4.2 Os usos das Ruas Tenente Nicolau Maffei e da Avenida Washington Luís

A seguir seguem análises do espaço urbano das Ruas Tenente Nicolau Maffei (trecho Calçadão) e da Avenida Washington Luís.

Comparando os dois elementos que dispomos: Legislação Urbana Municipal (Plano Diretor da cidade) e registros fotográficos, podemos tecer algumas análises quanto à disposição adequada e/ou as infrações constatadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão apresentada nesta dissertação organizou-se em quatro eixos norteadores, que conduziram as análises do trabalho de pesquisa.

O enfoque escolhido para o tratamento do conceito de espaço público, como pertencente a todos os usuários, consumidores e transeuntes, ao ser desenvolvido no texto, apresentou interfaces com outros conceitos como os de espaço individual, espaço privado e espaço coletivo.

As interações entre as diferentes dimensões dos espaços da cidade produzem e refletem novas dinâmicas que correspondem a novos papéis, usos e formas de apropriação dos territórios urbanos. O espaço passa a ser entendido pelas ações que os cidadãos produzem em seus cotidianos. Dessa forma, a prática do dia-a-dia remodela e caracteriza os sentidos atribuídos aos espaços. Estes tomam formas individuais, coletivas, privadas ou públicas, de acordo com os interesses e valores que orientam o desenvolvimento das sociedades e definem, mais precisamente, as práticas espaciais da sociedade.

Diante desse contexto, é que se delineiam novas concepções como as apontadas no capítulos três e quatro, referentes às mudanças atribuídas ao espaço público, que, em nosso entender, não está fadado ao fim, nem perdeu seu sentido, mas está profundamente alterado, em razão das constantes transformações desencadeadas pela sociedade contemporânea, com a aquisição dos novos paradigmas de habitar, de consumir e de realizar o lazer, propiciando mudanças de papéis e usos.

As ações políticas continuam a exercer importância na configuração dos espaços urbanos ou na sua alteração, como procuramos mostrar nos aspectos destacados relativamente à Rua Tenente Nicolau Maffei (Calçadão), sobretudo no que concerne às mudanças na nomenclatura desta via pública.

Os interesses econômicos expressos, por exemplo, pelas práticas de apropriação dos espaços públicos para ampliar as áreas destinadas à realização comercial ou ao marketing de estabelecimentos de diferentes ramos, também evidenciam as formas, segundo as quais estes espaços refletem e apóiam a acentuação dos valores de uma sociedade de consumo.

Os usos inadequados das calçadas pela sociedade, de uma forma geral, como estacionamento indevido ou com a colocação inadequada os apoios para lixo, para citar dois exemplos, são outras evidências de que as relações entre diferentes dimensões da realidade (política, econômica, social, cultural etc) interagem, em dupla determinação com o espaço produzido e apropriado.

Ao concluir a redação desta dissertação, verificamos que os usos das vias urbanas pesquisadas apresentaram singularidades, especificidades e heterogeneidade, entre elas. Para buscar uma identidade síntese de cada um destes dois lugares, podemos reconhecer o Calçadão, como um lugar, sobretudo, de permanência e de passagem para pedestres, e a Avenida Washington Luís como um lugar, prevalentemente de passagem de veículos, principalmente particulares, caracterizada, assim, pela fluidez e pela acessibilidade para o automóvel.

É importante destacar que estes aspectos característicos destas duas vias: heterogêneo, específico e singular, sofreram, ao longo das décadas, transformações e

descontinuidades. Dessa maneira, o que hoje é heterogêneo como a Avenida Washington Luís, apresentou no passado, predominância de uso residencial dos segmentos mais significativos da cidade. A mesma consideração pode ser feita em referência a multifuncionalidade e/ou mono funcionalidade de várias vias urbanas

Um dos elementos que contribuiu para o desenvolvimento de práticas distintas, nas vias em questão, diz respeito à acessibilidade por transporte particular ou por transporte coletivo. A pequena presença de linhas de ônibus e de frequência dessa circulação na Avenida Washington Luís, aliada ao processo histórico de sua constituição, como lugar de vida econômica e social, contribui para o uso especializado desta via, como se observou pela presença de atividades comerciais e de serviços destinadas, principalmente, a atender os segmentos de média e alto poder aquisitivo.

Os processos de constituição dessas áreas têm influência direta das ações do poder público, sobretudo em função de alianças políticas como evidenciamos no capítulo dois. O respaldo a essas ações ocorre, de forma normatizada, através da legislação urbana contida no Plano Diretor, que muitas vezes ao invés de disciplinar o uso dos espaços para garantir o direito de todos os cidadãos e consumidores dessas vias, acabam de forma legal, criando concessões e licenças para o não cumprimento dos dispositivos legais. Os registros fotográficos de imagens dessas vias evidenciam uma gama de infrações urbanas que denunciam essas práticas.

Por fim, esperamos que novos paradigmas, baseados em princípios coletivos, possam nortear novas políticas urbanas e se disseminarem, tanto na condução das ações do poder público, como nas práticas sociais de todos os moradores e frequentadores

da cidade. Parece-nos muito importante desenvolver uma nova consciência urbana de valorização e apropriação dos espaços públicos na cidade.

ANDRADE, Marta Mega de. *A vida comum: espaço, cotidiano e cidade na Atenas Clássica*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BARDET, Gaston. *O urbanismo*. São Paulo: Papirus, 1990.

BARRETO, Margarita. Espaço Público: usos e abusos. In: YÁZIGI, E. et alis. *Turismo: espaço paisagem e cultura*. São Paulo: Hucitec, 1996.p.38-54.

BELTRÃO SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Espaços urbanos: territorialidades e representações. In: *Dinâmica econômica, poder e novas territorialidades*.Presidente Prudente: FCT/UNESP: Gasperr, 1999, p. 13 -29.

BELTRÃO SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (org.). *Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média*. Presidente Prudente: [s.n.], 2001.

_____.A dimensão econômica na análise urbana: matrizes, descaminhos e perspectivas. In: VASCONCELOSP.A.&MELLO E SILVA,S.B. *Novos estudos de geografia urbana brasileira*.Bahia: UFB, 1999a p.51-62.

_____.Reflexões sobre a natureza da segregação espacial nas cidades contemporâneas.*Revista de Geografia*.Dourado, n 4,1996 p.70-84.

_____. *Capitalismo e urbanização*. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1991.

_____.*O chão em Presidente Prudente: a lógica da expansão territorial urbana*. Rio Claro: UNESP, 1983. (dissertação de mestrado).

_____.A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais.IN: DAMIANI, A.L.;CARLOS,A.F.A.& SEABRA,O.C.L (org). *O espaço no fim do século: a nova raridade*.São Paulo: Contexto, 1999b, p.83-99.

CALDEIRA, Teresa Pires de. *Cidade de muros: crime, segregação e violência em São Paulo*. São Paulo: EDUSP, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Repensando a Geografia Urbana: uma nova perspectiva se abre. In: CARLOS, A.F. A (org). *Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano*. São Paulo: USP, 1994. p.157-198.

_____. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. *A (re) produção do espaço urbano*. São Paulo: Edusp, 1994.

CARLOS, Ana Fani. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLS, Manuel. *A questão urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. A intervenção administrativa nos grandes centro urbanos. *Espaço e Debate*. São Paulo: NERU, Cortez, v.6, 1982, p.64-75.

DAMATTA, Roberto. *A casa & a rua: cidadania, mulher e morte*. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1991.

DAMIANI, A.L.; CARLOS, A.F.A. & SEABRA, O.C.L (org). *O espaço no fim do século: a nova raridade*. São Paulo: Contexto, 1999.

DONNE, Marcella Delle. *Teorias sobre a cidade*. Rio de Janeiro, 1979.

FERREIRA, Genovan Pessoa de Moraes. *A praça, a rua... a TV de rua: usos do espaço, permanência do lugar*. São Paulo: USP, 1999. (dissertação de mestrado).

FERRARA, Lucrecia D` Alessio. *Os significados urbanos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2001.

FREYRE, Gilberto. *Sobrados e mucambos*. Rio de Janeiro: Record, 1990.

FREITAG-ROUANET, Bárbara. Vida urbana e cultura. In: PALLAMIN, Vera M. (org.).LUDEMANN, Marina (coord.). *Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002, p.27-36.

HIRÃO, Hélio. *Rua de Pedestres: o planejamento visual urbano das propostas públicas adequados ao contexto regional, o caso de Presidente Prudente*, 1990 FAU/USP (dissertação de mestrado).

JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo. Martins Fontes, 2000.

JOVCHELOVITCH, Sandra. *Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

_____. Vivendo a vida com os outros: Intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho & JOVCHELOVITCH, Sandra. *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995.p.63.

LACAZE, Jean-Paul. *A cidade e o Urbanismo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

_____. *O ordenamento do território*. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

LEFEBVRE, Henri. *O pensamento marxista e a cidade*. Povia de Varzim: Ulisseia,1972.

_____. *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo: Ática, 1991.

_____. *O direito à cidade*. São Paulo: Moraes, 1991.

_____. *Lógica formal, lógica dialética*. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

_____. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: UFMG,1999.

_____. *A cidade do capital*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LUDD, Ned (org.) *Apocalypse Motorizado: A tirania do automóvel em um planeta poluído*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004.

MARICATO, Ermínia. *Metrópoles na periferia do capitalismo ilegalidade, desigualdade e violência*. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARTUCCI, Ricardo. Seminário: A publicidade no espaço público: que limites? In: *Unidad Temática de Desarrollo Urbano, Rede Mercocidades*: Editor Municipalidad de Malvinas, Argentina, 2001.

MONTESSORO, Cláudia C. Lopes. *Shopping Centers e (re)estruturação urbana em Presidente Prudente – SP*. Presidente Prudente: FCT/ UNESP, 1999.(dissertação de mestrado)

NEGT, Oskar. Espaço público e experiência. In: PALLAMIN, Vera M. (org.); LUDEMANN, Marina (coord.). *Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.p.17-25

OLIVEIRA, Márcio Piñon de. Um conceito de cidadania para se trabalhar a cidade. In: *GEOGRAPHIA, Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF*. Niterói/Rio de Janeiro, 1999, p.93-120.

OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de. *Nas ruas da cidade: um estudo geográfico sobre as ruas e calçadas de Campo Grande - MS*. UFMS, 1999.

PLANO DIRETOR DE PRESIDENTE PRUDENTE. 1996.

PEREIRA, Sílvia Regina. O processo de reestruturação interna das cidades. In: *Caderno Prudentino de Geografia*, n.22, Presidente Prudente, 2000.p.99-124.

PRETECEILLE, Edmond. Cidades globais e segmentação social. In: RIBEIRO JR,L.C.S.(org).*Globalização, fragmentação e reforma urbana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

RIBAS, Rosana Alves. *Subutilização dos espaços públicos de lazer: o caso do Parque das Andorinhas de Presidente Prudente*. SP. Presidente Prudente, 1998. (dissertação de Mestrado).

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; PECHMAN, Robert (org.) *Cidade, povo e nação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

_____. *Dos cortiços aos condomínios fechados: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

_____. “Incorporação imobiliária: características, dinâmicas e impasses”. In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz & AZEVEDO, Sérgio de (orgs.). *A crise da moradia nas grandes cidades: da questão da habitação à reforma urbana*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996. p. 105-118.

_____. “Incorporação imobiliária, contradições de uma forma capitalista de produção: contornos de um debate”. In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz & LAGO, Luciana Corrêa do (orgs.). *Acumulação urbana e a cidade*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 1992. p.5-14.

RODRIGUES, Arlete Moysés. *Moradia nas cidades brasileiras*. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994.

ROLNIK, Raquel. Seminário - O espaço do público. In: *Unidad Temática de Desarrollo Urbano, Rede Mercociudades*: Editor Municipalidad de Malvinas, Argentina, 2001.

ROSENTAL, M& IUDIN, P. *Pequeno dicionário filosófico*. São Paulo: livraria exposição, 1959.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Cidade pós-moderna. Espaço fragmentado. In: VASCONCELOS, P. A. & MELLO E SILVA, S. B. *Novos estudos de geografia urbana brasileira*. Bahia: UFB, 1999, p.245-258.

- SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- _____. *A natureza do espaço: técnica, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS; VOGEL. *Quando a rua vira casa*. Rio de Janeiro: IPAN, 1985.
- SENNETT, Ricard. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Companhia de letras, 1998.
- _____. *Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização Ocidental*. 3ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- SEVCENKO, Nicolau. O desafio das tecnologias à cultura democrática. In: PALLAMIN, Vera M. (org.). LUDEMANN, Marina (coord.). *Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002, p.37-47.
- SILVA, Jose Borzacchiello da. O sentido da cidade no final do século XX. In: 6 *Simpósio Nacional de Geografia Urbana*. Simpurb: UNESP/AG, Presidente Prudente, 1999 p.94-99
- SILVA, Márcia. *O poder local em Presidente Prudente-SP, o comerciante e suas representações sociais*. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2000. (Dissertação de mestrado).
- SOBARZO MIÑO, Oscar Alfredo *A segregação socioespacial em Presidente Prudente: análise dos condomínios horizontais*. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 1999. (dissertação de mestrado).
- SOUZA, Maria Adélia de. Cidade: lugar e Geografia da existência. In: VASCONCELOS, P. A. & MELLO E SILVA, S.B. *Novos estudos de geografia urbana brasileira*. Bahia: UFB, 1999.p.09-18.
- SOUZA, Maria Adélia (org). *O mundo do cidadão, um cidadão do mundo*. São Paulo:

Hucitec, 1996.

_____. *Governo urbano*. São Paulo: Nobel, 1998.

_____. Estudos sobre a cidade no espaço regional e nacional: teoria e método. In: CARLOS, AF.A (org). *Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano*. São Paulo: USP, 1994. p.101-128.

THOMAZ, Francini. *Loteamento fechado e loteamento popular: o sentido da rua como espaço público e coletivo*. Presidente Prudente/SP: UNESP, 2003. p.144. Relatório de Estágio supervisionado não-obrigatório. Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e tecnologias, UNESP.

VASCONCELOS, Eduardo Alcântara de. *Circular é preciso, viver não é preciso: a história do trânsito na cidade de São Paulo*. São Paulo: Annablume: FAPESP, 1999.

_____. *Transporte urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas*. São Paulo: Annablume, 2001.

WEBER, Marx. Conceitos e categorias da cidade. Trad. Antonio C. P. Peixoto. In: VELHO, Otavio G. *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. p.73 -96.

YÁZIGI, Eduardo. *O mundo das calçadas*. São Paulo: Humanita: FFLCH6/USP Imprensa Oficial do Estado, 2000.

Trabalho de Campo - Programa de Pós-Graduação em Geografia

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês/Ano:

Horário:

Via:

Numeração :

Tipo de Infração	Ocorrências	Residencial	Comercial	Serviço	Misto	Terreno Vazio	Imóvel não ocupado	Observações	Total
Nº de registros									
A - Lei nº 033/96 Art.132, 152, 153 e 156 Rebaixamento das guias;									
B - Lei nº 029/96 Art.132 Placa de <i>outdoors</i> nas calçadas;									
C - Lei nº 029/96 Art.335 Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público;									
D - Lei nº 033/96 Art.132 e 160 Saída de água pluvial canalizada para despejo na sarjeta;									
E - Lei nº 029/96 Art.95, 127 e 156 Rampas de acesso;									
F - Lei nº 029/96 Art.132 Anúncios e letreiros;									
G - Lei nº 029/96 Art.148 e 150 Saliência e complemento ornamental;									
H - Lei nº 029/96 Obras Comple Medidor de energia;									
I - Lei nº 029/96 Art.132 Portão com acesso na calçada;									
J - Lei nº 029/96 Art.148 e 150 Implantação de mobiliário em logradouro público;									
K - Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para deficiente físico;									
L - Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para motocicletas;									
M - Lei nº 033/96 Art.213 ao 216 Posto de gasolina;									
N - Lei nº 029/96 Art.130 e 161 Deposito para armazenamento de lixo dentro frontal do lote;									

Trabalho de Campo - Programa de Pós-Graduação em Geografia

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês/Ano:

Horário:

Via:

Numeração :

Tipo de Infração	Ocorrências	Residencial	Comercial	Serviço	Misto	Terreno Vazio	Imóvel não ocupado	Observações	Total
Nº de registros									
A - Lei nº 033/96 Art.132, 152, 153 e 156 Rebaixamento das guias;									
B - Lei nº 029/96 Art.132 Placa de <i>outdoors</i> nas calçadas;									
C - Lei nº 029/96 Art.335 Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público;									
D - Lei nº 033/96 Art.132 e 160 Saída de água pluvial canalizada para despejo na sarjeta;									
E - Lei nº 029/96 Art.95, 127 e 156 Rampas de acesso;									
F - Lei nº 029/96 Art.132 Anúncios e letreiros;									
G - Lei nº 029/96 Art.148 e 150 Saliência e complemento ornamental;									
H - Lei nº 029/96 Obras Comple Medidor de energia;									
I - Lei nº 029/96 Art.132 Portão com acesso na calçada;									
J - Lei nº 029/96 Art.148 e 150 Implantação de mobiliário em logradouro público;									
K - Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para deficiente físico;									
L - Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para motocicletas;									
M - Lei nº 033/96 Art.213 ao 216 Posto de gasolina;									
N - Lei nº 029/96 Art.130 e 161 Deposito para armazenamento de lixo dentro frontal do lote;									

Trabalho de Campo - Programa de Pós-Graduação em Geografia

Folha de Registros

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês/Ano:	Horário:	Tipo de Infração	Via:		Observações
			Ocorrências	Nº de registros	
A - Lei nº 033/96 Art.132, 152,153 e 156					
Rebaixamento das guias;					
B - Lei nº 029/96 Art.132					
Placa de <i>outdoors</i> nas calçadas;					
C - Lei nº 029/96 Art.335 Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público;					
D - Lei nº 033/96 Art.132 e 160					
Saída de água pluvial canalizada para despejo na sarjeta;					
E - Lei nº 029/96 Art.95, 127 e 156					
Rampas de acesso;					
F - Lei nº 029/96 Art.132					
Anúncios e letreiros;					
G - Lei nº 029/96 Art.148 e 150					
Saliência e complemento ornamental;					
H - Lei nº 029/96 Obras Comple					
Medidor de energia;					
I - Lei nº 029/96 Art.132					
Portão com acesso na calçada;					
J - Lei nº 029/96 Art.148 e 150					
Implantação de mobiliário em logradouro público;					
K - Lei nº 029/96 Art.132					
Vagas para deficiente físico;					
L - Lei nº 029/96 Art.132					
Vagas para motocicletas;					
M - Lei nº 033/96 Art.213 ao 216					
Posto de gasolina;					
N - Lei nº 029/96 Art.130 e 161					
Deposito para armazenamento de lixo dentro frontal do lote;					
O - Apropriação das calçadas;					
Sub-totais					

Fonte: Trabalho de Campo 2004/2005. Org.: THOMAZ, F. 2005.

Trabalho de Campo - Programa de Pós-Graduação em Geografia

Disposições Corretas

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês/Ano: Horário:

Via:

Numeração :

Tipo de Infração	Número do imóvel	Residencial	Comercial	Serviço	Misto	Terreno Vazio	Imóvel não ocupado	Observações	Total
A - Lei nº 033/96 Art.153 Rebaixamento das guias;									
B - Lei nº 029/96 Art.132 Placa de <i>outdoors</i> nas calçadas;									
C - Lei nº 029/96 Art.132 Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público;									
D - Lei nº 033/96 Art.132e 160 Saída de água pluvial canalizadas para despejo na sarjeta;									
E - Lei nº 029/96 Art.127 e156 Rampas de acesso;									
F - Lei nº 029/96 Art.132 Anúncios e letreiros;									
G - Lei nº 029/96 Art.148 e 150 Saliência e complemento ornamental;									
H - Lei nº 029/96 Obras Comple Medidor de energia;									
I - Lei nº 029/96 Art.132 Portão com acesso na calçada;									
J - Lei nº 029/96 Art.148 e 150 Implantação de mobiliário em logradouro público;									
K - Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para deficiente físico;									
L - Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para motocicletas;									
M - Lei nº 033/96 Art.213 Posto de gasolina;									
N - Lei nº 029/96 Art.132 Deposito para armazenamento de lixo dentro frontal do lote;									
O - Apropriação das calçadas;									
Sub-totais									

Fonte: Trabalho de Campo 2004/2005.

Org.: THOMAZ, F. 2005.

[illegible]

Trabalho de Campo - Programa de Pós-Graduação em Geografia			Registro de Ocorrências			Pesquisadora: Francini Thomaz		
Dia/Mês/Ano: 04/02/2004		Horário: 19h50 as 20h14		Via: Washington Luís			Numeração: 367 - 641	
Tipo de Infração	Ocorrências	Residencial	Comercial	Serviço	Misto	Terreno Vazio	Imóvel não ocupado	Observações
	Nº de registros							Total
A - Lei nº033/96 Art.132, 152, 153 e 156 Rebaixamento das guias;	21; 23	21;		23;				2
B - Lei nº029/96 Art.132 Placa de <i>outdoors</i> nas calçadas; Anúncios e letreiros;	26; 27; 28; 30; 31;			26; 27; 28; 30;				5
C - Lei nº029/96 Art.335 Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público;	20;				20;			1
D - Lei nº033/96 Art.132 e 160 Saída de água pluvial canalizada para despejo na sarjeta;								
E - Lei nº029/96 Art.95, 127 e 156 Rampas de acesso;								
F - Lei nº029/96 Art.148 e 150 Saliência e complemento ornamental; Implantação de mobiliário em logradouro público;	23; 24; 34;				23; 24; 34;			3
G - Lei nº029/96 Obras Comple Medidor de energia;								
H - Lei nº029/96 Art.132 Portão com acesso na calçada;								
I - Lei nº029/96 Art.132 Vagas para deficiente físico;								
J - Lei nº029/96 Art.132 Vagas para motocicletas;								
K - Lei nº033/96 Art.213 ao 216 Posto de gasolina;								
L - Lei nº029/96 Art.130 e 161 Depósito para armazenamento de lixo dentro frontal do lote;	31; 32;	31;		32;				2
M - Lixo na calçada;	33;	33;						1
N - Apropriação das calçadas;	25; 29;		25; 29;					2
Sub-totais:								16

[illegible]

Trabalho de Campo - Programa de Pós-Graduação em Geografia			Registro de Ocorrências			Pesquisadora: Francini Thomaz		
Dia/Mês/Ano: 10/02/2004		Horário: 19h45 as 20h20	Via: Washington Luís			Numeração: 926 - 1176		
Tipo de Infração	Ocorrências							
	Nº de registros	Residencial	Comercial	Serviço	Misto	Terreno Vazio	Imóvel não ocupado	Observações
A - Lei nº033/96 Art.132, 152,153 e 156 Rebaixamento das guias;	47; 51; 52; 55;			47; 52; 55;				4
B - Lei nº029/96 Art.132 Placa de <i>outdoors</i> nas calçadas; Anúncios e letreiros;	43; 47; 49;			43; 47; 49;				3
C - Lei nº029/96 Art.335 Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público;								
D - Lei nº033/96 Art.132 e 160 Saída de água pluvial canalizada para despejo na sarjeta;								
E - Lei nº029/96 Art. 95, 127 e 156 Rampas de acesso;								3
F - Lei nº029/96 Art.148 e 150 Saliência e complemento ornamental; Implantação de mobiliário em logradouro público;	43; 50; 53;			43; 50;				
G - Lei nº029/96 Obras Complementador de energia;								
H - Lei nº029/96 Art.132 Portão com acesso na calçada;								
I - Lei nº029/96 Art.132 Vagas para deficientes físicos;								
J - Lei nº029/96 Art.132 Vagas para motocicletas;								
K - Lei nº033/96 Art.213 ao 216 Posto de gasolina;								
L - Lei nº029/96 Art.130 e 161 Depósito para armazenamento de lixo dentro frontal do lote;	54;			54;				1
M - Lixo na calçada;	44; 46; 48;		44;	46; 48;				
N - Apropriação das calçadas;								
Sub-totais:								14

[illegible]

[illegible]

Trabalho de Campo - Programa de Pós-Graduação em Geografia				Registro de Ocorrências				Pesquisadora: Francini Thomaz			
Dia/Mês/Ano: 17/02/2004		Horário: 18h45 as 19h		Via: Washington Luís				Numeração: 1860 - 2122			
Tipo de Infração		Ocorrências									Total
		Nº de registros		Residencial	Comercial	Serviço	Misto	Terreno Vazio	Imóvel não ocupado		
A - Lei nº 033/96 Art.132, 152, 153 e 156 Rebaixamento das guias;		95; 96; 98;				96; 98;	95;				3
B - Lei nº 029/96 Art.132 Placa de <i>outdoors</i> nas calçadas; Anúncios e letreiros;		90; 99;				99;	90;				2
C - Lei nº 029/96 Art.335 Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público;											
D - Lei nº 033/96 Art.132 e 160 Saída de água pluvial canalizada para despejo na sarjeta;											
E - Lei nº 029/96 Art.95,127 e 156 Rampas de acesso;		89; 91; 93;		89;		91; 93;					3
F - Lei nº 029/96 Art.148 e 150 Saliência e complemento ornamental; Implantação de mobiliário em logradouro público;		88; 89; 90; 97;		89;		88; 97;	90;				
G - Lei nº 029/96 Obras Complementador de energia;											
H - Lei nº 029/96 Art.132 Portão com acesso na calçada;											
I - Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para deficiente físico;											
J - Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para motocicletas;											
K - Lei nº 033/96 Art.213 ao 216 Posto de gasolina;											
L - Lei nº 029/96 Art.130 e 161 Depósito para armazenamento de lixo dentro frontal do lote;		89; 92;		89;			92;				2
M - Lixo na calçada;		91; 94; 101;		94;		91; 101;					3
N - Apropriação das calçadas;											
Sub-totais:											17

[illegible]

Trabalho de Campo - Programa de Pós-Graduação em Geografia

Registro de Ocorrências

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês/Ano: 17/02/2004

Horário: 20h as 20h10

Via: Washington Luís

Numeração: 2658 - 2699

Tipo de Infração	Ocorrências	Residencial	Comercial	Serviço	Misto	Terreno Vazio	Imóvel não ocupado	Observações	Total
A - Lei nº 033/96 Art.132, 152,153 e 156 Rebaixamento das guias;	Nº de registros 127;		127;						1
B - Lei nº 029/96 Art.132 Placa de <i>outdoors</i> nas calçadas; Anúncios e letreiros;									
C - Lei nº 029/96 Art.335 Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público;									
D - Lei nº 033/96 Art.132 e 160 Saída de água pluvial canalizada para despejo na sarjeta;									
E - Lei nº 029/96 Art.95,127 e 156 Rampas de acesso;									
F - Lei nº 029/96 Art.148 e 150 Saliência e complemento ornamental; Implantação de mobiliário em logradouro público;									
G - Lei nº 029/96 Obras Comple Medidor de energia;									
H - Lei nº 029/96 Art.132 Portão com acesso na calçada;									
I - Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para deficiente físico;									
J - Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para motocicletas;									
K - Lei nº 033/96 Art.213 ao 216 Posto de gasolina;									
L - Lei nº 029/96 Art.130 e 161 Depósito para armazenamento de lixo dentro frontal do lote;									
M - Lixo na calçada;									
N - Apropriação das calçadas;									
Sub-totais:									1

Fonte: Trabalho de Campo 2004/2005.
Org.: THOMAZ, F. 2005.

Trabalho de Campo - Programa de Pós-Graduação em Geografia			Registro de Ocorrências			Pesquisadora: Francini Thomaz		
Dia/Mês: 30/03/2004		Horário:		Via: Nicolau Maffei - Calçadão		Numeração: 560 - 468		
Tipo de Infração	Ocorrências							
	Nº de registros	Residencial	Comercial	Serviço	Misto	Terreno Vazio	Imóvel não ocupado	Observações
A - Lei nº033/96 Art.132, 152, 153 e 156 Rebaixamento das guias;								
B - Lei nº 029/96 Art.132 Placa de autidor nas calçadas; Anúncios e letreiros;	8; 9; 11; 12;		8; 9; 11; 12;					
C - Lei nº 029/96 Art.335 Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público;								
D - Lei nº 033/96 Art.132 e 160 Saída de água pluvial canalizada para despejo na sarjeta;								
E - Lei nº 029/96 Art.95,127 e 156 Rampas de acesso;								
F - Lei nº 029/96 Art.148 e 150 Saliência e complemento ornamental; Implantação de mobiliário em logradouro público;	4; 6;			4; 6;				
G - Lei nº 029/96 Obras Comple Medidor de energia;								
H - Lei nº 029/96 Art.132 Portão com acesso na calçada;								
I – Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para deficiente físico;								
J - Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para motocicletas;								
K - Lei nº 033/96 Art.213 ao 216 Posto de gasolina;								
L - Lei nº 029/96 Art.130 e 161 Depósito para armazenamento de lixo dentro frontal do lote;								
M - Lixo na calçada;								
N - Apropriação das calçadas;	5; 10;		5; 10;					
Sub-totais:								

[illegible]

Trabalho de Campo - Programa de Pós-Graduação em Geografia Registro de Ocorrências Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 30/03/2004 Horário: Via: Nicolau Maffei - Calçada Numeração: 162

Tipo de Infração	Ocorrências Nº de registros	Residencial	Comercial	Serviço	Misto	Terreno Vazio	Imóvel não ocupado	Observações	Total
A - Lei nº033/96 Art.132, 152, 153 e 156 Rebaixamento das guias;									
B - Lei nº029/96 Art.132 Placa de autidor nas calçadas; Anúncios e letreiros;	22; 27; 28;		22; 27; 28;						
C - Lei nº029/96 Art.335 Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público;									
D - Lei nº033/96 Art.132 e 160 Saída de água pluvial canalizada para despejo na sarjeta;									
E - Lei nº029/96 Art.95, 127 e 156 Rampas de acesso;									
F - Lei nº029/96 Art.148 e 150 Saliência e complemento ornamental; Implantação de mobiliário em logradouro público;	20; 23; 25; 26; 29;		20; 23; 25; 26; 29;						
G - Lei nº029/96 Obras Comple Mecor de energia;									
H - Lei nº029/96 Art.132 Portão com acesso na calçada;									
I - Lei nº029/96 Art.132 Vagas para deficiente físico;									
J - Lei nº029/96 Art.132 Vagas para motocicletas;									
K - Lei nº033/96 Art.213 ao 216 Posto de gasolina;									
L - Lei nº029/96 Art.130 e 161 Depósito para armazenamento de lixo dentro frontal do lote;									
M - Lixo na calçada;	24; 30;		24; 30;						
N - Apropriação das calçadas;									
Sub-totais:									

Fonte: Trabalho de Campo 2004/2005.
Org.: THOMAZ, F. 2005.

Trabalho de Campo - Programa de Pós-Graduação em Geografia *Infrações Urbanas* Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês/Ano: 04/02/2004

Via: Washington Luís

Numeração: 112-2699

Tipo de Infração	Ocorrências	Residencial	Comercial	Serviço	Misto	Terreno Vazio	Imóvel não ocupado	Observações	Total
A - Lei nº 033/96 Art.132, 152,153 e 156 Rebaixamento das guias;	Nº de registros 1; 11; 13; 21; 23; 47; 51; 52; 55; 69; 70; 95; 96; 98; 106; 107; 108; 112; 117; 118; 120; 122; 125; 127;	11; 21; 108; 125;	1;13; 117;127;	23; 47; 52; 55; 69; 70; 96; 98; 106; 118; 122;	95; 107; 112;				24
B - Lei nº 029/96 Art.132 Placa de autidor nas calçadas; Anúncios e letreiros;	5; 9; 15; 16; 17; 18; 19; 26; 27; 28; 30; 31; 43; 47; 49; 59; 72; 78; 83; 90; 99; 109; 114; 118;	5; 26;78;	19;18; 59; 83;	9; 15;16; 26; 27; 28; 30; 43; 47; 49; 51; 52; 99; 114; 118;	72; 90; 109;				24
C - Lei nº 029/96 Art.335 Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público;	20;				20;				1
D - Lei nº 033/96 Art.132 e 160 Saída de água pluvial canalizada para despejo na sarjeta;									
E - Lei nº 029/96 Art.95,127 e 156 Rampas de acesso;	2; 4; 42; 89; 91; 93;	89;		2; 4; 91; 93;					5
F - Lei nº 029/96 Art.148 e 150 Saliência e complemento ornamental; Implantação de mobiliário em logradouro público;	1; 11; 14; 23; 24; 34; 35; 36; 43; 50; 53; 59; 61; 63; 71; 72; 76; 88; 89; 90; 97; 104; 108; 112; 114; 119; 120; 126;	11; 53; 89; 108; 126;	1; 59; 76;	14; 43; 50; 61; 63; 71; 88; 97; 104; 114; 119;	23; 24; 34 35; 36; 72; 90; 112; 120;				28
G - Lei nº 029/96 Obras Comple Medidor de energia;									
H - Lei nº 029/96 Art.132 Portão com acesso na calçada;									
I - Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para deficiente físico;									
J - Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para motocicletas;									
K - Lei nº 033/96 Art.213 ao 216 Posto de gasolina;									
L - Lei nº 029/96 Art.130 e 161 Depósito para armazenamento de	3; 4 ; 7; 8; 10; 12; 31; 32; 54; 68; 77; 81; 84; 89; 92;	7; 31; 77; 81; 84; 89;		3; 4; 8; 10; 12; 32; 54;68;	14; 92;				15

Trabalho de Campo - Programa de Pós-Graduação em Geografia

Infrações Urbanas

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês/Ano: 30/03/2004

Via: Nicolau Maffei - Calçada

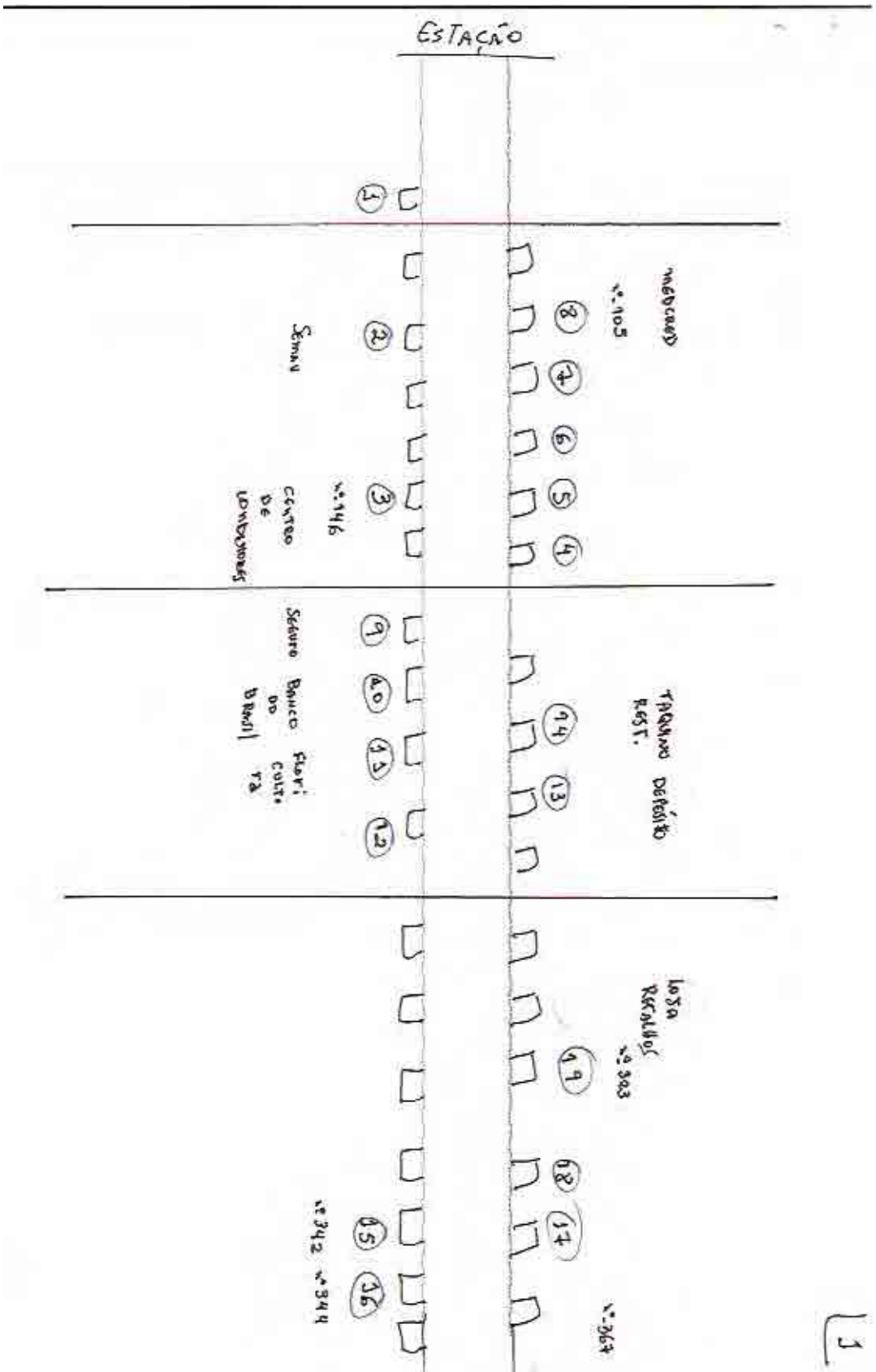
Numeração: 560 -162

Tipo de Infração	Ocorrências		Residencial	Comercial	Serviço	Misto	Terreno Vazio	Imóvel não ocupado	Observações	Total
	Nº de registros									
A - Lei nº 033/96 Art.132, 152, 153 e 156 Rebaixamento das guias;										
B - Lei nº 029/96 Art.132 Placa de <i>outdoors</i> nas calçadas; Anúncios e letreiros;	6; 8; 9;11; 12; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 22; 27; 28; 31; 33; 34; 35; 36; 41;			8; 9; 11; 12; 14; 16; 17; 18; 19; 22; 27; 28; 31; 33; 34; 35; 36; 41;	6; 15;					
C - Lei nº 029/96 Art.335 Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público;										
D - Lei nº 033/96 Art.132 e 160 Saída de água pluvial canalizada para despejo na sarjeta;										
E - Lei nº 029/96 Art.95, 127 e 156 Rampas de acesso;										
F - Lei nº 029/96 Art.148 e 150 Saliência e complemento ornamental; Implantação de mobiliário em logradouro público;	4; 6; 13; 20; 23; 25; 26; 29; 37;			20; 23; 25; 26; 29; 37;	4; 6; 13;					
G - Lei nº 029/96 Obras Comple Medidor de energia;										
H - Lei nº 029/96 Art.132 Portão com acesso na calçada;										
I - Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para deficiente físico;										
J - Lei nº 029/96 Art.132 Vagas para motocicletas;										
K - Lei nº 033/96 Art.213 ao 216 Posto de gasolina;										

L - Lei nº 029/96 Art.130 e 161 Depósito para armazenamento de lixo dentro frontal do lote;																			
M - Lixo na calçada;	24; 30																		
N - Apropriação das calçadas;	1; 2; 3; 5; 10; 38; 39; 42;																		
Sub-totais:																			

Fonte: Trabalho de Campo 2004/2005.

Org.: THOMAZ, F. 2005.



Entrevista: Comerciantes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês:

Horário:

Via:

A) Caracterização:

Nome:

Sexo:

Idade:

Estado civil:

Profissão:

Escolaridade:

Estabelecimento:

N de funcionários:

B)

- 1) Há quanto tempo tem estabelecimento nesse local?
- 2) Quais os motivos que te conduziram a abrir o comércio ou serviços aqui?
- 3) Você tinha comércio ou serviços em outro lugar? Onde?
- 4) Hoje tem outros estabelecimentos na cidade?
- 5) Quais os aspectos positivos do comércio e serviços nessa área da cidade?
- 6) Quais os aspectos negativos do comércio e serviços nessa área da cidade?
- 7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?
- 8) Para chamar a atenção dos clientes de seu estabelecimento, quais os recursos que utiliza?
- 9) Como você caracteriza o calçadão hoje?
- 10) Quais práticas que se realizam no calçadão que atrai compradores e quais práticas que afastam os compradores?
- 11) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo para o seu estabelecimento?
- 12) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?
- 13) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.
- 14) O que mais te incomoda ao percorrer o calçadão? E o que mais te agrada?
- 15) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

- 16) O que seria Educação Urbana?
- 17) Você associa cidade com cidadania? Por que?
- 18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?
- 19) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?
- 20) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?
- 21) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Transcrição 1:

Entrevista: Comerciantes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 26/11/2004

Horário: 11:00 h

Via: Calçadão

A) Caracterização:

Nome: Fabrício

Sexo: Masculino

Idade: 25

Estado civil: Casado

Profissão: Gerente de Loja

Escolaridade: Superior

Estabelecimento: Botti camisaria

N de funcionários: 11

B)

1) Há quanto tempo tem estabelecimento nesse local?

10 anos.

2) Quais os motivos que te conduziram a abrir o comércio ou serviços aqui?

A loja tem tradição e o calçadão é um centro comercial, bancário e tradicional.

3) Você tinha comércio ou serviços em outro lugar? Onde?

Tinha na rua Barão do Rio Branco.

4) Hoje tem outros estabelecimentos na cidade?

Hoje não.

5) Quais os aspectos positivos do comércio e serviços nessa área da cidade?

O calçadão é um centro comercial, bancário e tradicional.

6) Quais os aspectos negativos do comércio e serviços nessa área da cidade?

É mais administrativo e não pela localização geográfica. Devido o sindicato da categoria que não ajuda.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Shopping centers, mas não daria o lucro que dá aqui.

8) Para chamar a atenção dos clientes de seu estabelecimento, quais os recursos que utiliza?

Mídia (jornal, rádio e tv), folhetim não.

9) Como você caracteriza o calçadão hoje?

Atrativo, tradicional, centro bancário e comercial. A tendência é aumentar com o crescimento da população.

10) Quais práticas que se realizam no calçadão que atraem compradores e quais práticas que afastam os compradores?

Afastam: falta de estacionamentos, falta de divulgação por parte do sindicato. O que atrai é a variedade de mercado.

11) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo para o seu estabelecimento?

Nosso segmento não prejudicou, mas os ambulantes...

12) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Não respondeu.

13) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não sei.

14) O que mais te incomoda ao percorrer o calçadão? E o que mais te agrada?

Incomoda barulho como alto-falante. O pessoal exagera.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Não respondeu.

16) O que seria Educação Urbana?

Não respondeu.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Não respondeu.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Não respondeu.

19) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Nada

20) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Nada.

21) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Não respondeu.

Transcrição 2:

Entrevista: Comerciantes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 24/11/2004

Horário: 11: 25 h

Via: Calçada

A) Caracterização:

Nome: Não informou

Sexo: Masculino

Idade: 56 anos

Estado civil: Casado

Profissão: Comerciante

Escolaridade: Não informou

Estabelecimento: Fotocolor Imperial

N de funcionários: 06

B)

1) Há quanto tempo tem estabelecimento nesse local?

20 anos.

2) Quais os motivos que te conduziram a abrir o comércio ou serviços aqui?

Foi um segmento que meu pai trabalhava, fiquei entre estudar e levar o comércio adiante. Eu não tinha possibilidade de sair para fora estudar e estudar em outro lugar.

3) Você tinha comércio ou serviços em outro lugar? Onde?

Sim, mas não desse porte era na Joaquim Nabuco que é a matriz e tem até hoje.

4) Hoje tem outros estabelecimentos na cidade?

Joaquim Nabuco.

5) Quais os aspectos positivos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Pra comércio entrar um lugar que tem grande fluxo de pessoa é melhor e aqui no calçada, mais do que no shopping centers de fluxo de pessoas. Aqui nessa esquina principalmente.

6) Quais os aspectos negativos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Quando aparecem os vendedores ambulantes aqui, os lixos jogados na esquina fora do horário permitido, barulho de vez em quando de camelôs vendendo coisas.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Se tivesse que sair daqui seria em outro local dentro do calçada.

8) Para chamar a atenção dos clientes de seu estabelecimento, quais os recursos que utiliza?

Atendimento, em primeiro lugar, qualidade do produto, é o básico. E propaganda? Divulgação eu faço pouco, porque a loja é tradicional, é quase trinta anos. Eu acho que boca a boca de cliente satisfeito com o serviço é melhor do que divulgação na rádio, televisão, que é caríssimo. E o que acontece, se a pessoa não ligar no momento que está passando na televisão ela não vê a propaganda e o minuto na televisão é caríssimo. E panfleto? Eu acho que a primeira coisa que eles fazem é jogar fora, nem lê. Já foi bom, eu acho que já foi bom. Hoje eles divulgam em pontos estratégicos nas avenidas. Eu sei lá tem tantas firmas entregando, sei lá em pontos estratégicos nas avenidas. As pessoas não ligam mais pra isso. Ele vê que é tudo a mesma coisa.

9) Como você caracteriza o calçadão hoje?

Precisava de uma reforma, porque o calçadão tem que ter um atrativo, porque depois das dezoito, vinte horas, se torna um lugar vazio, sem segurança. Aqui em Prudente depois das penitenciárias ao redor da cidade acho que mesmo com o comércio aberto estão assaltando.

10) Quais práticas que se realizam no calçadão que atraem compradores e quais práticas que afastam os compradores?

Hoje o que prevalece é o pessoal com a renda prejudicada. Eu acho que a primeira coisa que pensam é preço baixo, qualidade fica em segundo plano, infelizmente. E os eventos que tem de vez em quando na praça 9 de julho, atraem possíveis compradores? Eu acho que atraem, mas não tem nada que obrigue a pessoa entrar ali e comprar o produto dele. Muito barulho também, alto-falante anunciando o produto, eu acho que isso aí além de atrapalhar o comerciante vizinho eu acho que não aumenta a venda.

11) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo para o seu estabelecimento?

A prefeitura não fez muita coisa não, eu acho que quem faz é o sindicato. É o sindicato do comércio [eu acho que isso não pode falar, está gravando]. Cada evento que teve de importância e destaque do calçadão quem fez foi o Sindicato do Comércio. [mas não pode falar, não pode falar]

12) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Isso que o Sindicato faz beneficia mais quem está centralizado aqui no Calçadão, no eixo das quatro avenidas.

13) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não.

14) O que mais te incomoda ao percorrer o calçadão? E o que mais te agrada?

O que mais agrada é o fluxo de pessoas que tem aqui. É uma mistura de raça. O calçadão é bonito. O que me desagrada são os ambulantes com seus alto-falantes anunciando o produto dele sem tomar providências.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Você fala a respeito de som alto, essas coisas? Eu não conheço muito não. Mas têm muita loja, os grandes magazines que fica fazendo a divulgação do produto deles através do som muito alto, acima dos 10 permitidos. Mas ninguém toma providência.

16) O que seria Educação Urbana?

Eu acho que educação isso aí depende de casa, a educação do povo em geral vem da escola primária, mas o povo brasileiro não respeita as leis é isso que eu acho.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Está ligada a cultura do povo. Correto? Eu acho que cidadania também, se a pessoa tem pouca cultura não tem consciência nem sabe que tem direito.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Respeito.

19) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

O que eu já coloquei antes.

20) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Espero que nada.

21) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Não deixaria usarem o alto-falante para divulgar as lojas, porque é muito incomodo pra todo mundo.

Transcrição 3:

Entrevista: Comerciantes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 26/11/2004

Horário: 12:00 h

Via: Calçada

A) Caracterização:

Nome: Edson

Sexo: Masculino

Idade: 46 anos

Estado civil: Casado

Profissão: Comerciante

Escolaridade: Não informou

Estabelecimento: Miyasaki Ótica

N de funcionários: 09

B)

1) Há quanto tempo tem estabelecimento nesse local?

27 anos.

2) Quais os motivos que te conduziram a abrir o comércio ou serviços aqui?

O fluxo de pessoas.

3) Você tinha comércio ou serviços em outro lugar? Onde?

No centro, na rua Ciqueira Campos, Dr. Gurgel, mas era com três sócios.

4) Hoje tem outros estabelecimentos na cidade?

Não.

5) Quais os aspectos positivos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Tranquilidade, fluxo de gente é muito importante para nós comerciantes. É limpo, bem organizado.

6) Quais os aspectos negativos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Iluminação, fiscalização, segurança após as 21: horas. Sons fazendo barulho prejudicando os vizinhos.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Não.

8) Para chamar a atenção dos clientes de seu estabelecimento, quais os recursos que utiliza?

Jornal (oeste notícias), outdoors, rádio de vez em quando.

9) Como você caracteriza o calçadão hoje?

Como o comércio é ótimo pelo fluxo de pessoas. A 27 anos atrás passava carro na calçada, não tem comparação com o crescimento da cidade.

10) Quais práticas que se realizam no calçadão que atrai compradores e quais práticas que afastam os compradores?

O próprio comércio atrai, é de fácil acesso e locomoção. O que afastam é a cobrança de Zona Azul principalmente de gente de fora, espaço para estacionamento.

11) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo para o seu estabelecimento?

A retirada dos camelôs.

12) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Não respondeu.

13) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não sei.

14) O que mais te incomoda ao percorrer o calçadão? E o que mais te agrada?

Som, carga e descarga de dinheiro pondo em vista a segurança, carro ligado. O que agrada é a limpeza, a organização da limpeza.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Lei a respeito do som, mas não é cumprida; carga e descarga de produtos em horários específicos; pessoas deficientes (rebaixamento da guia); a lei do camelódromo.

16) O que seria Educação Urbana?

Ser uma pessoa instruída, educada, colaborando com a sociedade, ajudando os lugares filantrópicos.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Acho que sim. [não soube explicar].

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Procuro não incomodar meus vizinhos.

19) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Som, carga e descarga de malote de dinheiro; pedintes que não devem circular, de vez em quando tem crianças pedindo dinheiro.

20) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Não sei.

21) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Policiamento 24 horas (posto policial nos extremos ou no meio). A rua não é segura, não acho. Banheiro público decente. Calçada de andar. Ampliaria o centro comercial.

Transcrição 4:

Entrevista: Comerciantes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 26/11/2004

Horário: 10:00 h

Via: Calçadão

A) Caracterização:

Nome: Maurício

Sexo: Masculino

Idade: 36

Estado civil: Casado

Profissão: Comerciante

Escolaridade: Não informou

Estabelecimento: Carolina calçados

N de funcionários: 06

B)

1) Há quanto tempo tem estabelecimento nesse local?

13 anos.

2) Quais os motivos que te conduziram a abrir o comércio ou serviços aqui?

No caso não sou eu que sou proprietário, no caso do meu patrão, foi a localização, ponto, a área muito boa, e o interesse e a vontade de seguir no ramo de calçados.

3) Você tinha comércio ou serviços em outro lugar? Onde?

Não.

4) Hoje tem outros estabelecimentos na cidade?

Não.

5) Quais os aspectos positivos do comércio e serviços nessa área da cidade?

É onde estão concentrados bancos, vários escritórios, consultório médico, então aqui só tem coisa positiva.

6) Quais os aspectos negativos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Não vejo aspecto negativo.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Depende se tiver alguma coisa que leve a gente a pensar em fazer, seria um ponto de referência, uma área que interessa, um ponto muito bom. Hoje você acha que existe uma outra área comercial melhor do que esta? Existe alguns bairros apontando como a COHAB, no Ana Jacinta, já tem em matéria de comércio grande, mas hoje no momento a gente não trocaria, poderia aumentar, mas trocar não.

8) Para chamar a atenção dos clientes de seu estabelecimento, quais os recursos que utiliza?

Propaganda, rádio, televisão, panfletos.

9) Como você caracteriza o calçadão hoje?

O Calçadão é bem antigo, no geral ele é bom, mas o calçamento está muito irregular, o esgoto o mau cheiro das bocas de lobo. Alguma coisa mais moderna precisaria ser feito. E há treze anos atrás como você caracterizaria o Calçadão? Pra treze anos atrás estaria bom. Pra hoje precisaria de reformas [risos]. E como era o Calçadão treze anos atrás? Como está hoje [risos].

10) Quais práticas que se realizam no calçadão que atraí compradores e quais práticas que afastam os compradores?

O que atraí acho que são promoções preços, sorteios de brindes, agora a parte negativa são carro de som, caixa de som muito alto em frente das lojas. É mais isso daí. E as atividades que tem na praça 9 de julho, shows? A parte cultural é muito boa. Hoje o estacionamento afasta os compradores.

11) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo para o seu estabelecimento?

Pra nós o único problema que tem é que não pode por banca no calçadão, mas a gente até concorda. Hoje está funcionando bem porque todas as lojas estão fazendo. Mas muitas vezes não faziam. Nem em época festiva? É só em época festiva, como Natal, agora está podendo usar o Calçadão. E quem determina isso é a prefeitura? É a prefeitura.

12) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Antes atrapalhava o pessoal que transita no Calçadão, pessoas que querem comprar, cheio de bancas, fica feio.

13) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não sei.

14) O que mais te incomoda ao percorrer o calçadão? E o que mais te agrada?

Não tem nada que me incomoda não. Acho que está legal. O que agrada são as vitrines, as lojas, a limpeza. Apesar de ser muito antigo o calçadão, permanece bem limpo, a prefeitura trata bem nesse sentido.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Urbana, como assim? Lei para manter a cidade organizada, normatizar a cidade. Vc já mencionou algumas. Ah, como a lei que obriga as calçada ter rampas para deficientes, colocar o lixo pra fora somente após as 18 horas.

16) O que seria Educação Urbana?

Ah [indagação, constrangimento] Já ouviu falar? Não. E fazendo um paralelo com a Educação Ambiental, o que seria Educação Urbana? Deve ser ensinar a população a se conduzir na rua, a ajudar o próximo. Começa desde atravessar a rua, uma pessoa cega, deficiente, mais ou menos isso.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Com certeza, uma coisa puxa a outra. Você mora na cidade e é o cidadão daquela cidade. Você tem que fazer por ela, usar a cidadania pra ajudar em outros pontos, na cultura, na educação.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Tratar bem o seu vizinho, você fazer novas amizades, preservar. Eu acho que isso é um bom ponto par começar a ter uma vida legal.

19) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

A nossa vizinhança todo mundo se dá muito bem, não tem problema nenhum. E quando tinha os camelôs aqui? Ah prejudicava bastante, ficavam em frente a loja, tinha clientes que nem vinham mais no calçadão pois achavam muito brega, ficava uma coisa bem fora dos padrões, as pessoas procuravam o shopping, que tinham mais liberdade. Nem vinham no calçadão, não tinha nem como andar ficava em frente da loja, atrapalhava. Prejudicava então a imagem do Calçadão? Com certeza.

20) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Eu acho que não, se tiver é sem querer. [risos]

21) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Eu faria uma reforma, preservar as árvores, preservando todas as plantas, reformaria toda a parte de encanamentos, de esgotos. Faz tempo que está precisando. E com relação à propaganda, as fachadas das lojas? Acho que está tudo dentro da normalidade, tal normal, algumas lojas que não está em boa situação, tal, mas a maioria está tudo novinho, bonitinho. E você acha seguro o Calçadão? De dia temos policiamento, a gente sempre vê os policiais passando, a gente não vê briga, não vê nada, os bares funcionam normal. Não tem problema não. Que imagem você tem hoje do Calçadão? É que nem eu falo pra você é muito bom, mas poderia ser melhor. Em alguns pontos se o Prefeito desse uma mexidinha na parte de esgoto, na parte que o terreno é muito acidentado. O Calçadão é muito irregular, as pedras soltando, é isso, mas no geral está bom. Fala três palavras que te vem à mente quando pensa no Calçadão? Vêm lojas, comércio, farmácia, quase tudo está agrupado aqui.

Transcrição 5:

Entrevista: Comerciantes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 20/12/2004

Horário: 08:30 h

Via: Calçadão.

A) Caracterização:

Nome: Jânio Carlos Cardoso

Sexo: Masculino

Idade: 50 anos

Estado civil: Casado

Profissão: Hoteleiro

Escolaridade: 2º grau

Estabelecimento: Hotel Estoril Sol Ltda.

N de funcionários: 10

B)

1) Há quanto tempo tem estabelecimento nesse local?

1 ano e meio.

2) Quais os motivos que te conduziram a abrir o comércio ou serviços aqui?

Falta de emprego.

3) Você tinha comércio ou serviços em outro lugar? Onde?

Não.

4) Hoje tem outros estabelecimentos na cidade?

Não.

5) Quais os aspectos positivos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Fácil acesso.

6) Quais os aspectos negativos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Falta estacionamento.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

No ramo de hotelaria não mudaria de local.

8) Para chamar a atenção dos clientes de seu estabelecimento, quais os recursos que utiliza?

Bom atendimento.

9) Como você caracteriza o calçadão hoje?

Bom.

10) Quais práticas que se realizam no calçadão que atrai compradores e quais práticas que afastam os compradores?

Não respondeu.

11) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo para o seu estabelecimento?

Não respondeu.

12) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Não respondeu.

13) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não respondeu.

14) O que mais te incomoda ao percorrer o calçadão? E o que mais te agrada?

Incomoda a panfletagem. O que agrada são os preços.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Não respondeu.

16) O que seria Educação Urbana?

Não respondeu.

17) Você associa cidade com cidadania? Por quê?

Não respondeu.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Não respondeu.

19) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Nada.

20) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Nada.

21) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Não mudaria.

Entrevista: Comerciantes – Washington Luís

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês:

Horário:

Via:

A) Caracterização:

Nome:

Sexo:

Idade:

Estado civil:

Profissão:

Escolaridade:

Estabelecimento:

N de funcionários:

B)

1) Há quanto tempo tem estabelecimento nesse local?

2) Quais os motivos que te conduziram a abrir o comércio ou serviços aqui?

3) Você tinha comércio ou serviços em outro lugar? Onde?

4) Hoje tem outros estabelecimentos na cidade?

- 5) Quais os aspectos positivos do comércio e serviços nessa área da cidade?
- 6) Quais os aspectos negativos do comércio e serviços nessa área da cidade?
- 7) Se tivesse a oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?
- 8) Para chamar a atenção dos clientes de seu estabelecimento, quais os recursos que utiliza?
- 9) Como você caracteriza a Washington Luís hoje?
- 10) Quais práticas que se realizam na Washington Luís que atraem compradores e quais práticas que afastam os compradores?
- 11) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo para o seu estabelecimento?
- 12) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?
- 13) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.
- 14) O que mais te incomoda ao percorrer a Washington Luís? E o que mais te agrada?
- 15) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?
- 16) O que seria Educação Urbana?
- 17) Você associa cidade com cidadania? Por que?
- 18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?
- 19) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?
- 20) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?
- 21) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Transcrição 1:

Entrevista: Comerciantes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 12/02/2005

Horário: 13:00 h

Via: Washington Luís

A) Caracterização:

Nome: Elza Akiko N. Utino

Sexo: Feminino

Idade: Não mencionou

Estado civil: Casada

Profissão: Não mencionou

Escolaridade: Não mencionou

Estabelecimento: Nankin Livraria e Papelaria Ltda

N de funcionários: 01

B)

1) Há quanto tempo tem estabelecimento nesse local?

7 anos.

2) Quais os motivos que te conduziram a abrir o comércio ou serviços aqui?

Aproveito o ponto e a livraria é de fácil acesso.

3) Você tinha comércio ou serviços em outro lugar? Onde?

Não.

4) Hoje tem outros estabelecimentos na cidade?

Não.

5) Quais os aspectos positivos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Porque é uma avenida que vai prosperar.

6) Quais os aspectos negativos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Não é local de comércio.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Mais no centro.

8) Para chamar a atenção dos clientes de seu estabelecimento, quais os recursos que utiliza?

Divulgação nas escolas.

9) Como você caracteriza a Washington Luís hoje?

Não é ainda um local de comércio.

10) Quais práticas que se realizam na Washington Luís que atrai compradores e quais práticas que afastam os compradores?

Facilidade de estacionar.

11) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo para o seu estabelecimento?

Nenhum.

12) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Nenhuma.

13) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não respondeu.

14) O que mais te incomoda ao percorrer a Washington Luís? E o que mais te agrada?

Não respondeu.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Não.

16) O que seria Educação Urbana?

Não sei.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Não.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Não respondeu.

19) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Nada.

20) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Nada.

21) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Nada.

Transcrição 2:

Entrevista: Comerciantes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 16/12/2004

Horário: 09:30 h

Via: Washington Luís

A) Caracterização:

Nome: Myriam Costa

Sexo: Feminino

Idade: 50 anos

Estado civil: Casada

Profissão: Turismóloga/ Agente de viagens

Escolaridade: Superior

Estabelecimento: Maffeur Acessória Turística

N de funcionários: 04 – 01 estagiário

B)

1) Há quanto tempo tem estabelecimento nesse local?

1 ano.

2) Quais os motivos que te conduziram a abrir o comércio ou serviços aqui?

Essa avenida tem mais o perfil do nosso cliente/negócio.

3) Você tinha comércio ou serviços em outro lugar? Onde?

Sim, Cel. José Soares Marcondes.

4) Hoje tem outros estabelecimentos na cidade?

Sim.

5) Quais os aspectos positivos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Área nobre do comércio de prestação de serviços.

6) Quais os aspectos negativos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Alto preço do aluguel do imóvel.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Parque do povo, porque vejo que num futuro próximo, também vai se tornar um ponto nobre para o comércio.

8) Para chamar a atenção dos clientes de seu estabelecimento, quais os recursos que utiliza?

Recursos visuais nas fachadas.

9) Como você caracteriza a Washington Luís hoje?

Shopping aberto na cidade.

10) Quais práticas que se realizam na Washington Luís que atrai compradores e quais práticas que afastam os compradores?

Investimento nas fachadas.

11) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo para o seu estabelecimento?

Positivo: mudança de média empresa para microempresa. Negativo: altos impostos.

12) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Recapeamento do asfalto.

13) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não.

14) O que mais te incomoda ao percorrer a Washington Luís? E o que mais te agrada?

Incomoda é uma via muito estreita. Agrada: bem arborizada.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Não.

16) O que seria Educação Urbana?

Conhecimentos dos seus deveres e direitos como cidadão.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Sim.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Respeito às leis e pago meus impostos em dia.

19) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Os clientes deles estacionam o carro na frente da garagem do estabelecimento bloqueando a entrada de nossos clientes em nosso estabelecimento.

20) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Quando o alarme dispara fora do horário comercial.

21) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

A sinalização deixa um pouco a desejar.

Transcrição 3:

Entrevista: Comerciantes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 18/01/2005

Horário: 16:25 h

Via: Washington Luís

A) Caracterização:

Nome: José Francisco Nehning

Sexo: Masculino

Idade: 46 anos

Estado civil: Casado

Profissão: Engenheiro Agrônomo

Escolaridade: Superior

Estabelecimento: Flor Primavera

N de funcionários: 10

B)

1) Há quanto tempo tem estabelecimento nesse local?

25 anos.

2) Quais os motivos que te conduziram a abrir o comércio ou serviços aqui?

Avenida movimentada e mais fácil estacionamento.

3) Você tinha comércio ou serviços em outro lugar? Onde?

Sim, avenida Coronel Marcondes, esquina com a Rui Barbosa.

4) Hoje tem outros estabelecimentos na cidade?

Não.

5) Quais os aspectos positivos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Idem ao 2.

6) Quais os aspectos negativos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Não tem.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Não saio, porque não.

8) Para chamar a atenção dos clientes de seu estabelecimento, quais os recursos que utiliza?

Propaganda e promoções.

9) Como você caracteriza a Washington Luís hoje?

Avenida que não deve aumentar o fluxo de veículos daqui pra frente.

10) Quais práticas que se realizam na Washington Luís que atrai compradores e quais práticas que afastam os compradores?

Flutuação da fiscalização da Zona azul, ficam um tempo sem fiscalização, depois vem multando.

11) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo para o seu estabelecimento?

Positivo: nenhum. Negativo: carga tributária.

12) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Nada.

13) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Sim quando a SEMAV era na esquina avenida Brasil na Dr. José Foz, onde ocorrem muitos acidentes abriram a conferência à esquerda.

14) O que mais te incomoda ao percorrer a Washington Luís? E o que mais te agrada?

Conversões à esquerda. Agrada: palmeiras.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Sim.

16) O que seria Educação Urbana?

Respeito aos cidadãos moradores de cidades.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Sim, porque está tudo mais aglomerado, mas a zona rural também tem o mesmo direito.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Respeito a tudo e a todos.

19) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Jogar lixo no chão e parar em frente ao estacionamento.

20) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Se soubesse não faria.

21) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Colocaria mecanismo de redução de velocidade como radar eletrônico, para coibir abusos.

Transcrição 4:

Entrevista: Comerciantes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 22/04/2005

Horário: 18:10 h

Via: Washington Luís

A) Caracterização:

Nome: Adriana leal Cussati

Sexo: feminino

Idade: 27 anos

Estado civil: Casada

Profissão: Comerciante

Escolaridade: 2º grau

Estabelecimento: Saradão Veículos

N de funcionários: 5

B)

1) Há quanto tempo tem estabelecimento nesse local?

09 meses.

2) Quais os motivos que te conduziram a abrir o comércio ou serviços aqui?

Fácil acesso.

3) Você tinha comércio ou serviços em outro lugar? Onde?

Sim avenida Brasil.

4) Hoje tem outros estabelecimentos na cidade?

Sim, avenida Manoel Goulart.

5) Quais os aspectos positivos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Ser próximo ao shopping centers e ao Tênis Clube.

6) Quais os aspectos negativos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Poluição (folhas de árvores).

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Estamos satisfeitos.

8) Para chamar a atenção dos clientes de seu estabelecimento, quais os recursos que utiliza?

Fachada.

9) Como você caracteriza a Washington Luís hoje?

Umas das avenidas mais movimentadas da cidade.

10) Quais práticas que se realizam na Washington Luís que atrai compradores e quais práticas que afastam os compradores?

Próximos a locais importantes na cidade.

11) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo para o seu estabelecimento?

Nenhum.

12) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Nenhum.

13) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não sei.

14) O que mais te incomoda ao percorrer a Washington Luís? E o que mais te agrada?

É a avenida mais arborizada da cidade.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Não respondeu.

16) O que seria Educação Urbana?

Respeito aos moradores de sua cidade.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Sim, pois uma é derivada da outra.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Respeito a si e ao próximo.

19) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Estacionam os veículos em frente do comércio.

20) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Não respondeu.

21) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Colocaria mais faróis, pois em alguns pontos da avenida é quase impossível atravessá-la.

Transcrição 5:

Entrevista: Comerciantes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 26/04/2005

Horário: 15:30 h

Via: Washington Luís

A) Caracterização:

Nome: Regina Libório Meirelles Fernandes

Sexo: Feminino

Idade: 29 anos

Estado civil: casada

Profissão: Arquiteta

Escolaridade: Superior

Estabelecimento: Garden Paisagismo

N de funcionários: 09

B)

1) Há quanto tempo tem estabelecimento nesse local?

4 anos.

2) Quais os motivos que te conduziram a abrir o comércio ou serviços aqui?

Por ser a avenida mais charmosa e onde parte da minha clientela mais trabalha.

3) Você tinha comércio ou serviços em outro lugar? Onde?

Sim, Washington Luís.

4) Hoje tem outros estabelecimentos na cidade?

Sim.

5) Quais os aspectos positivos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Grande movimento da avenida.

6) Quais os aspectos negativos do comércio e serviços nessa área da cidade?

Área visada de assaltos.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Iria para frente do shopping, ou do lado do museu ou no prolongamento da Washington Luís (cristo), ou próximo do cemitério. Acho que essas áreas com um bom fluxo de carro e visibilidade legal.

8) Para chamar a atenção dos clientes de seu estabelecimento, quais os recursos que utiliza?

Jardim mais deck para demonstração dos moveis.

9) Como você caracteriza a Washington Luís hoje?

Uma avenida luxuosa.

10) Quais práticas que se realizam na Washington Luís que atrai compradores e quais práticas que afastam os compradores?

A prática que eu realizo é ter a cafeteira funcionando durante o dia, a prefeitura não realiza nada pra nos ajudar.

11) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo para o seu estabelecimento?

Liberação da ilha para que o estabelecimento adotasse o espaço e cuidasse dela.

12) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Nenhuma que eu me lembre.

13) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não sei.

14) O que mais te incomoda ao percorrer a Washington Luís? E o que mais te agrada?

Falta de estacionamento e ruas estreitas. A arborização mais me agrada.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Não.

16) O que seria Educação Urbana?

Acho que deveres dos pedestres, condutores de veículos, educação quanto á arborização das cidades etc.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Sim, acho que elas caminham juntas.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Usar política da boa vizinhança, não desrespeitar nem invadir coisas alheias.

19) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Para em frente a minha loja e somem.

20) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Acho que nada.

21) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Alargaria a avenida para facilitar a passagem dos carros sem arrancar retrovisores.

Entrevista: Moradores

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês:

Horário:

Via:

A) Caracterização:

Nome:

Sexo:

Idade:

Estado civil:

Profissão:

Escolaridade:

Nome da rua:

- 1) Há quanto tempo reside nesse local?
- 2) Quais os motivos que te conduziram a vir morar aqui?
- 3) Você tinha residência em outro lugar? Onde?
- 4) Hoje tem outra residência na cidade?
- 5) Quais os aspectos positivos de residir nessa área da cidade?
- 6) Quais os aspectos negativos de residir nessa área da cidade?
- 7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?
- 8) Como você se sente ao percorrer essa rua? Com medo, seguro(a)?
- 9) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a), de carro ou a pé?
- 10) Que imagem você faz dessa rua?
- 11) Em quais situações você se utiliza dessa rua?
- 12) Como você caracteriza essa rua hoje e no passado?
- 13) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo nessa rua onde mora?
- 14) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.
- 15) O que mais te incomoda ao percorrer essa rua? E o que mais te agrada?
- 16) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?
- 17) O que seria Educação Urbana?
- 18) Você associa cidade com cidadania? Por que?
- 19) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

- 20) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?
- 21) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?
- 22) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Transcrição 1:

Entrevista: Moradores

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 05/08/2005

Horário: 17:10 h

Via: Calçada

A) Caracterização:

Nome: Maria Aparecida

Sexo: Feminino

Idade: 63

Estado civil: Viúva

Profissão: aposentada

Escolaridade: 1º grau

Nome da rua: Rua Tenente Nicolau Maffei (Trecho Calçada)

1) Há quanto tempo reside nesse local?

15 anos

2) Quais os motivos que te conduziram a vir morar aqui?

Sair do aluguel e comprar casa própria.

3) Você tinha residência em outro lugar? Onde?

Sim, mas de aluguel, no jardim Paulista.

4) Hoje tem outra residência na cidade?

Não.

5) Quais os aspectos positivos de residir nessa área da cidade?

Tem tudo na porta da casa da gente. Comércio, bancos, lojas, tem de tudo.

6) Quais os aspectos negativos de residir nessa área da cidade?

O barulho e muita gente. Às vezes com o alto-falante é ruim ouvir a televisão. Às vezes não escuto me chamarem também. Fica chato.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Não sei se sairia, porque de dia tudo o que eu preciso é pertinho, vou a pé mesmo. Em outro lugar tudo iria ficar longe. A noite aqui também é tranquilo, mas tem vez que não tem segurança, é deserto, dá até medo. Mas dá pra ver TV sossegada.

8) Como você se sente ao percorrer essa rua? Com medo, seguro(a)?

Como eu falei, de dia é uma multidão e de noite sombrio.

9) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a), de carro ou a pé?

A pé, sai de carro a pé pra quê? É mais sozinha, mas às vezes minha neta vai junto.

10) Que imagem você faz dessa rua?

É boa, é boa sim.

11) Em quais situações você se utiliza dessa rua?

Pra fazer compras, passear, ir na padaria.

12) Como você caracteriza essa rua hoje e no passado?

Eu moro em Prudente desde que me casei com o meu falecido marido, aqui sempre teve movimento, não como é hoje, mas sempre movimento, desde que inaugurou o calçadão.

13) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo nessa rua onde mora?

Não sei dizer não moça!

14) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

[acenou a cabeça simbolizando não saber responder]

15) O que mais te incomoda ao percorrer essa rua? E o que mais te agrada?

O que incomoda é ficar trombando nas pessoas, não respeitarem os mais velhos. Esse monte de pombo aqui também, porque não dá pra sentar nos bancos pra descansar um pouco antes de continuar porque está sujo de pombas.

16) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Não, nunca gostei de política não moça.

17) O que seria Educação Urbana?

Deve ser educado na cidade. Ter educação nas ruas, com os mais velhos. Regras, respeito.

18) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Tem a ver com respeito ao próximo, regras na cidade.

19) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Respeito, passo na faixa de pedestres, não joga lixo na rua e hoje a molecada a gente vê jogando o lixo nas ruas, nas calçadas e eles nem disfarçam, não ficam constrangido, jogam sem a menor culpa.

20) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Barulho, som alto, é o pior.

21) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Não sei porque eu não dou trabalho pra ninguém.

22) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Mais segurança à noite e lazer a noite também, mas não aqueles carros de som que não dá nem pra falar dentro de casa, assistir novela.

Transcrição 2:

Entrevista: Moradores

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 10/08/2005

Horário: 16: 20 h

Via: Calçadão

A) Caracterização:

Nome: Ana Paula

Sexo: Feminino

Idade: 19

Estado civil: solteira

Profissão: balconista

Escolaridade: 3º Grau

Nome da rua: Tenente Nicolau Maffei (Trecho Calçadão)

1) Há quanto tempo reside nesse local?

Minha família mora aqui a pouco tempo, uns três, quatro anos.

2) Quais os motivos que te conduziram a vir morar aqui?

Agente pagava aluguel em outra casa que era mais longe do centro e na verdade compensou mais vir pra cá fica mais perto de tudo, consegui um emprego aqui no calçadão também, facilitou muito.

3) Você tinha residência em outro lugar? Onde?

Sim, mas alugada. Era no Jardim Paris.

4) Hoje tem outra residência na cidade?

Não.

5) Quais os aspectos positivos de residir nessa área da cidade?

Fácil acesso.

6) Quais os aspectos negativos de residir nessa área da cidade?

Acho que não tem. Se colocar na balança compensa. A noite que tem vez que fico com medo, mas também não saio sozinha a noite. É muito difícil.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Acho que não sairia, porque é perto do meu trabalho a não ser que minha família comprasse uma casa própria aí compensa. Porque sair do aluguel aqui pra ir pro aluguel em outro lugar longe de tudo não compensa.

8) Como você se sente ao percorrer essa rua? Com medo, seguro(a)?

De dia não. Mas à noite não saio sozinha.

9) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a), de carro ou a pé?

A pé, de ônibus de carro depende. De dia ando sozinha numa boa noite que é mais complicado, porque às vezes chego da balada de madrugada e não é bom dar sorte para o azar.

10) Que imagem você faz dessa rua?

Agitada, sem dúvida.

11) Em quais situações você se utiliza dessa rua?

Pra trabalhar, ir na padaria, comprar alguma coisa, fico com amigos conversando.

12) Como você caracteriza essa rua hoje e no passado?

No passado eu não sei mas hoje, de dia é agitada e a noite é pacata.

13) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo nessa rua onde mora?

Não sei dizer.

14) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Também não.

15) O que mais te incomoda ao percorrer essa rua? E o que mais te agrada?

Incomoda nada, poderia ficar mais bonita, com verde, plantas. O que agrada é a multidão.

16) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Como assim? Alguma lei que ajuda organizar, estruturar a cidade. Ah tem aqui no calçadão um horário próprio para os caminhões descarregarem cargas, pra não tumultuar o trânsito, dias e horários para colocar o lixo fora das lojas.

17) O que seria Educação Urbana?

As pessoas respeitarem essas regras.

18) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Sim na cidade todos são cidadãos, aliás não só na cidade em todo lugar, nos sítios, em todo lugar.

19) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Respeitar as regras de trânsito, dias e horários de lixo, dar preferência aos idosos na fila, ajudar para atravessar as ruas, não atrapalhar os vizinhos com som alto.

20) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Som alto, os carros de som.

21) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Não sei, acho que nada.

22) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Como eu disse acho que teria que ter mais árvores, verde, flores, mais colorido nas lojas.

Transcrição 3:

Entrevista: Moradores

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 10/08/2005

Horário: 14:35 h

Via: Calçadão

A) Caracterização:

Nome: José

Sexo: Masculino

Idade: 71

Estado civil: Casado

Profissão: Professor aposentado

Escolaridade: Nível superior

Nome da rua: Tenente Nicolau Maffei (Trecho Calçadão)

1) Há quanto tempo reside nesse local?

20 anos.

2) Quais os motivos que te conduziram a vir morar aqui?

A família cresceu, os filhos casaram, e procuramos o nosso canto.

3) Você tinha residência em outro lugar? Onde?

Tenho, na Washington Luís, mas mora o meu filho.

4) Hoje tem outra residência na cidade?

Sim, na Washington Luís.

5) Quais os aspectos positivos de residir nessa área da cidade?

Como somos sozinhos, aqui é sossegado e ao mesmo tempo tem gente circulando a todo o momento. Assim não me sinto sozinho. É bom ver toda essa moçada circulando todos os dias.

6) Quais os aspectos negativos de residir nessa área da cidade?

Barulho.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Não sei, talvez pra Washington Luís que também é movimentada, pra ficar perto de um dos meus filhos. Mas lá o movimento é diferente, é mais carro, aqui você vê gente toda hora e gente bonita.

8) Como você se sente ao percorrer essa rua? Com medo, seguro(a)?

Não sinto medo, toda manhã e final de tarde faço caminhada pelo calçadão. Fico no banco sentado, jogando xadrez com os amigos. Aqui eu não sou sozinho, tem um grupo da minha idade que se reúne sempre para conversar, para o lazer na praça.

9) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a), de carro ou a pé?

Com minha mulher. Ela participa do lazer na praça com o Senhor também? Não é mais pra homem, ela também não gosta, fica em casa assistindo a novelinha dela.

10) Que imagem você faz dessa rua?

Boa, bonita, alegre.

11) Em quais situações você se utiliza dessa rua?

Para fazer minha caminhada diária, jogar xadrez, encontrar os amigos, ver gente bonita.

12) Como você caracteriza essa rua hoje e no passado?

Bem melhor agora, porque tem mais diversão, atrativo.

13) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo nessa rua onde mora?

De positivo foi tirarem os camelôs daqui, porque antes era uma bagunça, agora limpou o calçamento e ficou melhor. De negativo são os carros que abastecem os bancos a qualquer hora, cria um clima ruim, um monte de policiais fortemente armado, não precisa disso. Poderiam ser mais discretos.

14) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Acho que não. Tudo que faz é bom pra todo mundo.

15) O que mais te incomoda ao percorrer essa rua? E o que mais te agrada?

Incomoda são os carros do banco. Aqui também passa muito carro nas laterais poderiam proibir fechar as ruas. Tinha um projeto desse na Prefeitura, mas não deu certo. E o que agrada são as pessoas.

16) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Sim.

17) O que seria Educação Urbana?

Ter mais educação na cidade, com o próximo, com o nosso semelhante, todos somos filhos de Deus e merecemos respeito.

18) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Sim. Na cidade concentração maior número de habitantes, de pessoas e é onde devem ter mais cidadania. Senão como viver todos juntos? Tem que ter regras, respeito, disciplina, consciência.

19) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Procuro me vigiar bastante, tento ser cordial, não perder o respeito com ninguém, mesmo com aqueles que não mereçam.

20) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

O barulho dos carros, buzinas, as caixas de som. Não precisa ficar o dia todo com músicas em frente das lojas, isso não atrai fregueses, ao contrário, assusta-os, ninguém agüenta ficar por muito tempo numa loja com musica alta. Torna-se um incomodo depois de algum tempo.

21) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Procuro não atrapalhar ninguém. Mas nunca se sabe, as vezes fazemos coisas que atrapalha alguém, mas se não falar nunca ficaremos sabendo.

22) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Colocaria algumas regras, como disse antes.

Transcrição 4:

Entrevista: Moradores

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 15/08/2005

Horário: 18:18 h

Via: Calçada

A) Caracterização:

Nome: Juliana

Sexo: Feminino.

Idade: 23 anos

Estado civil: Solteira

Profissão: Recepcionista

Escolaridade: Ensino Médio

Nome da rua: Tenente Nicolau Maffei (Trecho Calçada)

1) Há quanto tempo reside nesse local?

8 meses.

2) Quais os motivos que te conduziram a vir morar aqui?

Acesso a tudo.

3) Você tinha residência em outro lugar? Onde?

Não, pagamos aluguel.

4) Hoje tem outra residência na cidade?

Não.

5) Quais os aspectos positivos de residir nessa área da cidade?

Acesso fácil, linhas de ônibus.

6) Quais os aspectos negativos de residir nessa área da cidade?

A noite não tem lugar pra sair.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Jardim Bongiovani. É mais movimentada a noite e tem opções.

8) Como você se sente ao percorrer essa rua? Com medo, seguro(a)?

Não tenho medo.

9) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a), de carro ou a pé?

A pé, de carro. Sozinha, com minha família, varia.

10) Que imagem você faz dessa rua?

Boa, agitada.

11) Em quais situações você se utiliza dessa rua?

Pra tudo.

12) Como você caracteriza essa rua hoje e no passado?

Acho que a mesma coisa. Não sei.

13) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo nessa rua onde mora?

Não sei. Estou aqui há pouco tempo.

14) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Também não sei.

15) O que mais te incomoda ao percorrer essa rua? E o que mais te agrada?

Incomoda é o barulho. Agrada são as pessoas.

16) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Não.

17) O que seria Educação Urbana?

As pessoas agirem corretamente na cidade.

18) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Sim, é onde a cidadania se realiza em maior quantidade.

19) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Respeitar os outros acima de tudo, isso é o fundamental e um bom começo.

20) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Barulho, som alto.

21) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Acho que nada, bom espero isso.

22) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Arborizar, colocar mais bancos e opções de lazer a noite.

Transcrição 5:

Entrevista: Moradores

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 22/08/2005

Horário: 20:00 h

Via: Calçada

A) Caracterização:

Nome: Renato

Sexo: Masculino

Idade: 36 anos

Estado civil: Casado

Profissão: Gerente administrativo

Escolaridade: Superior

Nome da rua: Tenente Nicolau Maffei (Trecho Calçadão)

1) Há quanto tempo reside nesse local?

8 anos.

2) Quais os motivos que te conduziram a vir morar aqui?

Adquirir um imóvel.

3) Você tinha residência em outro lugar? Onde?

Sim, mas vendemos era no Jardim Aviação.

4) Hoje tem outra residência na cidade?

Não.

5) Quais os aspectos positivos de residir nessa área da cidade?

Facilidade, sempre sabemos das promoções.

6) Quais os aspectos negativos de residir nessa área da cidade?

Estacionar o carro quando chega do trabalho ou na hora do almoço.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Não sei, nunca pensei. Não vou sair daqui, não espero.

8) Como você se sente ao percorrer essa rua? Com medo, seguro(a)?

Seguro, as crianças gostam. Mas nos pais ficamos sempre atentos. Nunca é bom dar sorte pro azar.

9) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a), de carro ou a pé?

De carro e com a família.

10) Que imagem você faz dessa rua?

Movimentada.

11) Em quais situações você se utiliza dessa rua?

Desde a padaria as compras no final de semana.

12) Como você caracteriza essa rua hoje e no passado?

Não saberia direito explicar mais hoje é bem mais valorizado do que no passado. E tem mais importância econômica e financeira.

13) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo nessa rua onde mora?

Algumas regras, volume do som nas lojas, horário de carga e descarga de mercadorias, a retirada dos camelôs.

14) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Acho que não, não sei.

15) O que mais te incomoda ao percorrer essa rua? E o que mais te agrada?

Incomoda são os carros de abastecimento, a dificuldade de estacionar. O que eu agrada é a arborização.

16) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Sim as que já citei.

17) O que seria Educação Urbana?

Seguir as regras urbanas e ajudar a defini-las.

18) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Sim é onde as decisões acontecem com maior intensidade.

19) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

As que citei e ser cordial.

20) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Barulho, som alto, estacionar errado.

21) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Espero que nada.

22) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Arborizaria, colocava mais pessoas para fiscalizar o trânsito e multaria insistentemente aqueles que desobedecem as regras da cidade atrapalhando os demais moradores e também comerciante.

Transcrição 1:

Entrevista: Moradores – Washington Luís

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 28/08/2005

Horário: 09:00 h

Via: Washington Luís

A) Caracterização:

Nome: Altamira

Sexo: feminino

Idade: 65 anos

Estado civil: Solteira

Profissão: Do lar

Escolaridade: 1º grau

Nome da rua: Washington Luís

1) Há quanto tempo reside nesse local?

30 anos.

2) Quais os motivos que te conduziram a vir morar aqui?

Casa própria. A casa era de madeira, demoliu e construiu. Tinha poucas casas no bairro.

3) Você tinha residência em outro lugar? Onde?

Vila Brejo (aluguel)

4) Hoje tem outra residência na cidade?

Não.

5) Quais os aspectos positivos de residir nessa área da cidade?

Segurança (esse trecho).

6) Quais os aspectos negativos de residir nessa área da cidade?

Muito barulho, muitos acidentes, precisaria semáforo.

7) Se tivesse a oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Jardim Paulista. Mais sossegado.

8) Como você se sente ao percorrer essa rua? Com medo, seguro(a)?

Seguro.

9) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a), de carro ou a pé?

A pé e sozinha, porque só saio de dia e de dia é seguro.

10) Que imagem você faz dessa rua?

Barulhenta, segura, ótima.

11) Em quais situações você se utiliza dessa rua?

Compras no centro, no shopping.

12) Como você caracteriza essa rua hoje e no passado?

Passado mais tranquila, não tinha o shopping, o semáforo. Tudo era pasto. Só vinha pra cá quem tinha carro.

Antes não era tão valorizado.

13) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo nessa rua onde mora?

Os semáforos ajudam é área comercial!

14) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não respondeu.

15) O que mais te incomoda ao percorrer essa rua? E o que mais te agrada?

Me sinto bem, faço caminhada a pé. A rua é bonita.

16) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Não.

17) O que seria Educação Urbana?

Deve ser limpeza, conservação de rua, árvores, principalmente da rua, pena que as pessoas têm a mania de jogar lixo nas ruas.

18) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Sim.

19) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Não ligar som nem rádio alto. Não fazer barulho na rua como no lanche (lava jato) e posto que fazem karaôquê.

20) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Barulhos, as pessoas não incomodam, os vizinhos não incomoda.

21) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Acho que não [mas tem cachorro que late bastante. O tempo da entrevista foi tumultuado e interrompido].

22) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

As ruas são estreitas, aumentaria as avenidas, mas teria que demolir as casas ou então diminuir as calçadas.

Transcrição 2:

Entrevista: Moradores

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 03/09/2005

Horário: 17:00 h

Via: Washington Luís

A) Caracterização:

Nome: José Luiz Ramos dos Santos

Sexo: Masculino

Idade: 84 anos

Estado civil: Viúvo

Profissão: Médico

Escolaridade: Superior

Nome da rua: Washington Luís

1) Há quanto tempo reside nesse local?

56 anos.

2) Quais os motivos que te conduziram a vir morar aqui?

A luta pela vida.

3) Você tinha residência em outro lugar? Onde?

Sim em Recife - Pernambuco.

4) Hoje tem outra residência na cidade?

Sim.

5) Quais os aspectos positivos de residir nessa área da cidade?

Sou aposentado, vivo tranquilo.

6) Quais os aspectos negativos de residir nessa área da cidade?

Calor distância de São Paulo.

7) Se tivesse a oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Não pretendo sair.

8) Como você se sente ao percorrer essa rua? Com medo, seguro(a)?

Sinto-me seguro.

9) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a), de carro ou a pé?

De carro.

10) Que imagem você faz dessa rua?

Ótima (seria melhor se tivesse menos barulho à noite).

11) Em quais situações você se utiliza dessa rua?

De qualquer maneira.

12) Como você caracteriza essa rua hoje e no passado?

É movimentada.

13) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo nessa rua onde mora?

Não respondeu.

14) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não respondeu.

15) O que mais te incomoda ao percorrer essa rua? E o que mais te agrada?

Barulho, limpeza.

16) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Sim.

17) O que seria Educação Urbana?

Está no preceito: ajudai-vos uns aos outros.

18) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Sim, quanto mais civilizado melhor a cidadania.

19) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Não respondeu.

20) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Barulho.

21) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Não respondeu.

22) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Diminuiria o barulho pra poder dormir em paz.

Transcrição 3:

Entrevista: Moradores

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 23/08/2005

Horário: 17:40 h

Via: Washington Luís

A) Caracterização:

Nome: Ana Paula

Sexo: Feminino

Idade: 42 anos

Estado civil: Casada

Profissão: Médica

Escolaridade: Superior

Nome da rua: Washington Luís

1) Há quanto tempo reside nesse local?

5 anos.

2) Quais os motivos que te conduziram a vir morar aqui?

Bairro nobre.

3) Você tinha residência em outro lugar? Onde?

Sim, no Jardim das Rosas.

4) Hoje tem outra residência na cidade?

Não.

5) Quais os aspectos positivos de residir nessa área da cidade?

É uma área nobre, segura.

6) Quais os aspectos negativos de residir nessa área da cidade?

Nenhum é perto de tudo.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Um condomínio fechado, pelo status.

8) Como você se sente ao percorrer essa rua? Com medo, seguro(a)?

Seguro.

9) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a), de carro ou a pé?

De carro, às vezes sozinho, acompanhada com meus filhos, esposo.

10) Que imagem você faz dessa rua?

Sofisticada.

11) Em quais situações você se utiliza dessa rua?

Ao sair às compras, shopping, trabalho, lazer.

12) Como você caracteriza essa rua hoje e no passado?

Valorizou-se bastante.

13) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo nessa rua onde mora?

Ao permitir que os comerciantes adotassem a área da rua, tornou-se mais bonito, bem cuidado.

14) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não.

15) O que mais te incomoda ao percorrer essa rua? E o que mais te agrada?

Os congestionamento, tem muito semáforo no trânsito, se colocassem radar, os motoristas iriam respeitar e os carros não precisariam ficar parados, congestionando o trânsito.

16) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Sim.

17) O que seria Educação Urbana?

Civilidade na cidade.

18) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Sim, são os direitos do cidadão.

19) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Normas de convivência, de sociabilidade.

20) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Quando tem show no Tênis Clube incomoda devido ao barulho.

21) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Nada.

22) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Colocaria radar ao invés dos semáforos.

Transcrição 4:

Entrevista: Moradores

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 02/09/2005

Horário: 18:40 h

Via: Washington Luís

A) Caracterização:

Nome: Diolindo

Sexo: Masculino

Idade: 29

Estado civil: Solteiro

Profissão: Arquiteto

Escolaridade: Superior

Nome da rua: Washington Luís

1) Há quanto tempo reside nesse local?

3 anos.

2) Quais os motivos que te conduziram a vir morar aqui?

Construí a casa, decorei e aqui estou.

3) Você tinha residência em outro lugar? Onde?

Não.

4) Hoje tem outra residência na cidade?

Não.

5) Quais os aspectos positivos de residir nessa área da cidade?

Fácil acesso.

6) Quais os aspectos negativos de residir nessa área da cidade?

Não descobri ainda.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

No Parque do Povo, pela vista, pelo lazer.

8) Como você se sente ao percorrer essa rua? Com medo, seguro(a)?

Seguro.

9) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a), de carro ou a pé?

De carro e só.

10) Que imagem você faz dessa rua?

Cheia de movimento, design.

11) Em quais situações você se utiliza dessa rua?

Pra tudo.

12) Como você caracteriza essa rua hoje e no passado?

Um crescimento acelerado.

13) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo nessa rua onde mora?

Os semáforos organizaram o trânsito.

14) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não.

15) O que mais te incomoda ao percorrer essa rua? E o que mais te agrada?

Incomoda é o trânsito. O que agrada são as palmeiras. Aqui os moradores e comerciantes cuidam das fachadas, do imóvel. É bonito passar por aqui.

16) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Sim.

17) O que seria Educação Urbana?

Todos voltados para uma sociabilidade adequada.

18) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Sim, devido a aglomeração populacional.

19) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Festas a noite sem incomodar o vizinho, som baixo depois das 22 horas.

20) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Nada.

21) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Talvez as festas a noite, não sei.

22) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Talvez mais bares noturnos.

Transcrição 5:

Entrevista: Moradores

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 15/09/2005

Horário: 19:10 h

Via: Washington Luís

A) Caracterização:

Nome: Não informou

Sexo: Feminino

Idade: Não informou

Estado civil: Não informou

Profissão: Não informou

Escolaridade: Não informou

Nome da rua: Washington Luís

1) Há quanto tempo reside nesse local?

18 anos

2) Quais os motivos que te conduziram a vir morar aqui?

Era um bairro novo, viemos construir.

3) Você tinha residência em outro lugar? Onde?

Não.

4) Hoje tem outra residência na cidade?

Não.

5) Quais os aspectos positivos de residir nessa área da cidade?

A casa é grande, espaçosa.

6) Quais os aspectos negativos de residir nessa área da cidade?

Muito barulho, acidentes.

7) Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?

Não sairia, tenho meus amigos aqui.

8) Como você se sente ao percorrer essa rua? Com medo, seguro(a)?

De dia segura, à noite não saio.

9) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a), de carro ou a pé?

A pé e sozinha.

10) Que imagem você faz dessa rua?

Movimentada, bonita.

11) Em quais situações você se utiliza dessa rua?

Caminhada, ir a padaria, ao vizinho.

12) Como você caracteriza essa rua hoje e no passado?

Hoje: auge, passado: construção.

13) Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo nessa rua onde mora?

Não respondeu.

14) Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não respondeu.

15) O que mais te incomoda ao percorrer essa rua? E o que mais te agrada?

Incomoda: barulho, agrada: a paisagem

16) Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?

Não respondeu.

17) O que seria Educação Urbana?

Não respondeu.

18) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Não respondeu.

19) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Respeito.

20) O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Estacionam em frente de casa.

21) O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?

Não respondeu.

22) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Nada.

Entrevista: Transeuntes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês:

Via:

A) Caracterização:

Nome:

Sexo:

Idade:

Estado civil:

Profissão:

Escolaridade:

B)

- 1) Você passa com qual frequência nessa rua? Em que situação?
- 2) Você teria a possibilidade de fazer outro trajeto?
- 3) Qual o motivo da escolha desse trajeto?
- 4) Quais obstáculos ou dificuldades você encontra ao percorrer esse trajeto? Descreva-os
- 5) Que imagem você faz desse trajeto?
- 6) Como você se sente ao percorrer esse trajeto? Com medo, seguro(a)?
- 7) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a)?
- 8) Quais os motivos que fazem você frequentar esse espaço?
- 9) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?
- 10) Há alguma ação do poder público nessa via que beneficiou apenas um grupo específico? Cite.
- 11) Alguma ação do poder público nessa rua te prejudicou? De que maneira?
- 12) O que mais te incomoda ao percorrer as calçadas dessa rua? E o que mais te agrada?
- 13) O que você costuma fazer que incomodam vizinhos e/ou transeuntes?
- 14) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?
- 15) Você conhece alguma lei da legislação urbana?
- 16) O que seria Educação Urbana?
- 17) Você associa cidade com cidadania? Por que?
- 18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?
- 19) O que os vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Transcrição 1:

Entrevista: Transeuntes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 24/11/2005

Horário: 14: 45 h

Via: Calçada

A) Caracterização:

Nome: Antonio Cortez

Sexo: Masculino

Idade: 79 anos

Estado civil: casado

Profissão: funcionário público estadual aposentado – Inspetor de Alunos e corretor imobiliário.

Escolaridade: 2º grau – Ensino Médio

B)

1) Você passa com qual frequência nessa rua? Em que situação?

Todos os dias encontro amigos, negociantes (corretor).

2) Você teria a possibilidade de fazer outro trajeto?

Não.

3) Qual o motivo da escolha desse trajeto?

Aqui estão os amigos.

4) Quais obstáculos ou dificuldades você encontra ao percorrer esse trajeto? Descreva-os

Poucos lugares pra sentar e descansar (bancos) e sombras (árvores)

5) Que imagem você faz desse trajeto?

Orelhões (trabalho), vendedor.

6) Como você se sente ao percorrer esse trajeto? Com medo, seguro(a)?

Segurança, pois conhece muita gente e é muito amigo da gente.

7) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a)?

Sozinho.

8) Quais os motivos que fazem você frequentar esse espaço?

O simples passeio.

9) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Bancos, árvores.

10) Há alguma ação do poder público nessa via que beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Fizeram a proposta de fazer o calçadão na Barão do Rio Branco, mas eles não aceitaram. Seria melhor se tivessem os dois. Mas pra mim não importo, mas para os lojistas sim.

11) Alguma ação do poder público nessa rua te prejudicou? De que maneira?

Não.

12) O que mais te incomoda ao percorrer as calçadas dessa rua? E o que mais te agrada?

Incomoda são os poucos lugares e o que agrada são os amigos, as pessoas.

13) O que você costuma fazer que incomodam vizinhos e/ou transeuntes?

Espero que nada.

14) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

O que já falei.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana?

Sim.

16) O que seria Educação Urbana?

Educação para cidadania.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Prudente sim, porque comanda a região. É bom morar aqui. Eu moro no Jardim Bongiovani.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Ter amizade com todo mundo.

19) O que os vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Nada.

Transcrição 2:

Entrevista: Transeuntes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 20/10/2005

Horário: 13:00 h

Via: Calçadão

A) Caracterização:

Nome: Angela

Sexo: Feminino

Idade: 19 anos

Estado civil: Solteira

Profissão: Estudante

Escolaridade: Ensino Médio

B)

1) Você passa com qual frequência nessa rua? Em que situação?

Sempre, pagar as contas e comprar alguma coisa.

2) Você teria a possibilidade de fazer outro trajeto?

Não.

3) Qual o motivo da escolha desse trajeto?

Fácil acesso, o ônibus me deixa na praça e está tudo perto. Aqui no calçadão concentra tudo o que eu preciso.

4) Quais obstáculos ou dificuldades você encontra ao percorrer esse trajeto? Descreva-os

Bancas de calçados no caminho, as pessoas quando está muito cheio, ou em horário de "pico", lixo na calçada, caixa de papelão.

5) Que imagem você faz desse trajeto?

Movimentado, dinâmico.

6) Como você se sente ao percorrer esse trajeto? Com medo, seguro(a)?

Segura.

7) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a)?

Sozinha.

8) Quais os motivos que fazem você frequentar esse espaço?

Primeiro a necessidade, segundo gosto daqui, escolho aqui pra pagar as contas, porque aproveito e dou uma olhadinha nas lojas [risos].

9) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Tirar os camelôs daqui, porque era muito apertado, naquela época tinha medo, andava sempre segurando a bolsa na mão. Ficou melhor porque quem quer comprar dos camelôs sabe aonde ir.

10) Há alguma ação do poder público nessa via que beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não saberia dizer.

11) Alguma ação do poder público nessa rua te prejudicou? De que maneira?

Não sei como funciona o descarregamento de cargas, mas é muito chato ter que ceder caminho pra eles descarregarem tudo. Poderia ter um horário específico pra não atrapalhar as pessoas.

12) O que mais te incomoda ao percorrer as calçadas dessa rua? E o que mais te agrada?

Incomoda o que eu já falei e também ter mendigo no chão, é desanimador ver pedindo dinheiro. E o que agrada são os preços, a concentração de serviços.

13) O que você costuma fazer que incomodam vizinhos e/ou transeuntes?

Jogar lixo no chão, sei que é errado, mas tenho essa mania. Preciso me corrigir.

14) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Deixaria a calçada livre e não apenas enfeitasse o calçamento no Natal e épocas de festas, mas sempre.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana?

Não.

16) O que seria Educação Urbana?

Serem educados?

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Não sei. Acho que sim.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Ser cidadã.

19) O que os vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Também jogar lixo.

Transcrição 3:

Entrevista: Transeuntes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 01/01/2005

Horário: 15: 15 h

Via: Calçamento

A) Caracterização:

Nome: César Augusto

Sexo: Masculino

Idade: 29 anos

Estado civil: Casado

Profissão: Mecânico

Escolaridade: 2º Grau

B)

1) Você passa com qual frequência nessa rua? Em que situação?

De vez em quando, pra fazer algum serviço.

2) Você teria a possibilidade de fazer outro trajeto?

Sim, poderia, mas aqui aproveito e faço várias coisas ao mesmo tempo.

3) Qual o motivo da escolha desse trajeto?

Variedades.

4) Quais obstáculos ou dificuldades você encontra ao percorrer esse trajeto? Descreva-os

Tempo, pressa.

5) Que imagem você faz desse trajeto?

Corrido.

6) Como você se sente ao percorrer esse trajeto? Com medo, seguro(a)?

Seguro.

7) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a)?

Depende da intenção.

8) Quais os motivos que fazem você freqüentar esse espaço?

Ir ao banco, pagar as contas, comprar alguma coisa.

9) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Não sei.

10) Há alguma ação do poder público nessa via que beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não sei.

11) Alguma ação do poder público nessa rua te prejudicou? De que maneira?

Acho que não. Teria que pensar sobre isso.

12) O que mais te incomoda ao percorrer as calçadas dessa rua? E o que mais te agrada?

Nem incomoda, nem agrada.

13) O que você costuma fazer que incomodam vizinhos e/ou transeuntes?

Nada.

14) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por quê?

Mais atividades culturais à noite e mais segurança também, é difícil ver policiais circulando pelo calçadão.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana?

Não.

16) O que seria Educação Urbana?

Igual educação no trânsito respeitar as pessoas.

17) Você associa cidade com cidadania? Por quê?

Sim, é um bom lugar para reivindicar os nossos direitos.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Viver bem com todo mundo.

19) O que os vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Nada.

Transcrição 4:

Entrevista: Transeuntes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 23/10/2005

Horário: 11: 25 h

Via: Calçada

A) Caracterização:

Nome: Lucia Helena

Sexo: Feminino

Idade: 39 anos

Estado civil: Casada

Profissão: Professora

Escolaridade: Superior

B)

1) Você passa com qual frequência nessa rua? Em que situação?

Mais no final de semana, para passear.

2) Você teria a possibilidade de fazer outro trajeto?

Sim, mas o que eu busco prefiro aqui.

3) Qual o motivo da escolha desse trajeto?

Ser atrativo.

4) Quais obstáculos ou dificuldades você encontra ao percorrer esse trajeto? Descreva-os.

Nenhum.

5) Que imagem você faz desse trajeto?

Dinâmico.

6) Como você se sente ao percorrer esse trajeto? Com medo, seguro(a)?

Medo.

7) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a)?

Com a família.

8) Quais os motivos que fazem você frequentar esse espaço?

Os atrativos, bons preços, novidades.

9) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Não sei dizer.

10) Há alguma ação do poder público nessa via que beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Também não.

11) Alguma ação do poder público nessa rua te prejudicou? De que maneira?

Zona Azul com certeza.

12) O que mais te incomoda ao percorrer as calçadas dessa rua? E o que mais te agrada?

Incomoda o movimento, precisamos de sossego nas compras. O que agrada é a vontade passear.

13) O que você costuma fazer que incomodam vizinhos e/ou transeuntes?

Nada.

14) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por quê?

Tiraria as bancas pela calçadas, mais lixeiras.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana?

Sim.

16) O que seria Educação Urbana?

Educar para viver bem em sociedade.

17) Você associa cidade com cidadania? Por quê?

Sim, é onde se concentra o cidadão.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Cordialidade.

19) O que os vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Muito barulho, som alto.

Transcrição 5:

Entrevista: Transeuntes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 05/11/2005

Horário: 12:15 h

Via: Calçada

A) Caracterização:

Nome: Renato

Sexo: Solteiro

Idade: 16 anos.

Estado civil: Solteiro

Profissão: Estudante

Escolaridade: 2º grau

B)

1) Você passa com qual frequência nessa rua? Em que situação?

Todos os dias, pra ir pra escola.

2) Você teria a possibilidade de fazer outro trajeto?

Sim.

3) Qual o motivo da escolha desse trajeto?

Aproveito e olho as lojas, compro um refrigerante.

4) Quais obstáculos ou dificuldades você encontra ao percorrer esse trajeto? Descreva-os

Nenhum.

5) Que imagem você faz desse trajeto?

Bom.

6) Como você se sente ao percorrer esse trajeto? Com medo, seguro(a)?

Seguro.

7) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a)?

Na ida sozinho, na volta com meus amigos.

8) Quais os motivos que fazem você frequentar esse espaço?

Trajeto de casa-escola.

9) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Não sei nada.

10) Há alguma ação do poder público nessa via que beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não sei.

11) Alguma ação do poder público nessa rua te prejudicou? De que maneira?

Não.

12) O que mais te incomoda ao percorrer as calçadas dessa rua? E o que mais te agrada?

Desviar o caminho por cauda dessas banquinhas de sapato. Agrada são as músicas na porta das lojas, distrai.

13) O que você costuma fazer que incomodam vizinhos e/ou transeuntes?

Não sei, nada?

14) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Não sei.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana?

Não.

16) O que seria Educação Urbana?

Educação pra alguma coisa-cidade.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Talvez [não soube responder]

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Procurar ajudar as pessoas, principalmente os idosos.

19) O que os vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Acho que nada.

Transcrição 1:

Entrevista: Transeuntes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 08/11/2005

Horário: 13: 00 h

Via: Washington Luís

A) Caracterização:

Nome: Ana Maria

Sexo: feminino

Idade: 20 anos

Estado civil: Solteira

Profissão: Estudante

Escolaridade: Superior incompleto

B)

1) Você passa com qual frequência nessa rua? Em que situação?

Todos os dias.

2) Você teria a possibilidade de fazer outro trajeto?

Não.

3) Qual o motivo da escolha desse trajeto?

Caminho para o trabalho.

4) Quais obstáculos ou dificuldades você encontra ao percorrer esse trajeto? Descreva-os

Tenho que desviar de sacos de lixo, raízes de árvores que estão por fora da calçada, carro estacionando na calçada.

5) Que imagem você faz desse trajeto?

Tranquila.

6) Como você se sente ao percorrer esse trajeto? Com medo, seguro(a)?

Segura.

7) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a)?

Sozinha.

8) Quais os motivos que fazem você freqüentar esse espaço?

Trabalho.

9) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Não saberia responder.

10) Há alguma ação do poder público nessa via que beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Acho que não.

11) Alguma ação do poder público nessa rua te prejudicou? De que maneira?

Não sei.

12) O que mais te incomoda ao percorrer as calçadas dessa rua? E o que mais te agrada?

Incomoda é o que eu já falei. Agrada é uma rua bonita.

13) O que você costuma fazer que incomodam vizinhos e/ou transeuntes?

Nada.

14) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Tirar os empecilhos da calçada, pra andar mais tranqüila.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana?

Não.

16) O que seria Educação Urbana?

Projeto para melhorar as ruas, calçadas, a vida na cidade em geral.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Sim, temos que reivindicar sempre.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Respeitar as pessoas o máximo possível.

19) O que os vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

O que eu já mencionei.

Transcrição 2:

Entrevista: Transeuntes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 13/11/2005

Horário: 14: 20 h

Via: Washington Luís

A) Caracterização:

Nome: Cida

Sexo: Feminino

Idade: 42 anos

Estado civil: Separada

Profissão: Costureira

Escolaridade: 1º grau

B)

1) Você passa com qual frequência nessa rua? Em que situação?

De vez em quando.

2) Você teria a possibilidade de fazer outro trajeto?

Não.

3) Qual o motivo da escolha desse trajeto?

Entregar encomenda.

4) Quais obstáculos ou dificuldades você encontra ao percorrer esse trajeto? Descreva-os

Difícil acesso de ônibus.

5) Que imagem você faz desse trajeto?

Como assim? Como você vê essa rua? O que sente? Cansada, tem muita subida, as calçadas são tortas, tem degraus.

6) Como você se sente ao percorrer esse trajeto? Com medo, seguro(a)?

Cansada, mas segura.

7) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a)?

Sozinha, ou com minha filha.

8) Quais os motivos que fazem você frequentar esse espaço?

Trabalho.

9) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Não sei responder.

10) Há alguma ação do poder público nessa via que beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não sei responder.

11) Alguma ação do poder público nessa rua te prejudicou? De que maneira?

Não cuidar das calçadas, tem umas que são boas, mas a maioria é ruim pra nós, eu tenho varizes e no final da entrega não consigo fazer mais nada.

12) O que mais te incomoda ao percorrer as calçadas dessa rua? E o que mais te agrada?

Incomoda falta de ônibus, não tem lojas igual o calçadão. Agrada é uma rua bonita, pra ricos.

13) O que você costuma fazer que incomodam vizinhos e/ou transeuntes?

Não sei responder.

14) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Arrumaria as coisas.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana?

Não.

16) O que seria Educação Urbana?

Não sei.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Também não sei, estudei pouco, menina.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Boas.

19) O que os vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Nada, além disso.

Transcrição 3:

Entrevista: Transeuntes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 08/11/2005

Horário: 13: 40 h

Via: Washington Luís

A) Caracterização:

Nome: Emanuel

Sexo: Masculino

Idade: 33 anos

Estado civil: Casado

Profissão: Gerente

Escolaridade: Superior

B)

1) Você passa com qual frequência nessa rua? Em que situação?

Pra trabalhar todos os dias, a pé como hoje raramente.

2) Você teria a possibilidade de fazer outro trajeto?

Sim, porque estou voltando do banco.

3) Qual o motivo da escolha desse trajeto?

É mais perto do trabalho.

4) Quais obstáculos ou dificuldades você encontra ao percorrer esse trajeto? Descreva-os

Nenhum. É mais falta de costume de andar a pé. Acostumamos a tudo fazer de carro, não é mesmo?

5) Que imagem você faz desse trajeto?

Pacata, tranqüila a pé. Movimentado quando estou ao volante.

6) Como você se sente ao percorrer esse trajeto? Com medo, seguro(a)?

Seguro.

7) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a)?

Só.

8) Quais os motivos que fazem você freqüentar esse espaço?

Meu local de trabalho.

9) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Incentivar o negócio nessa área.

10) Há alguma ação do poder público nessa via que beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Não.

11) Alguma ação do poder público nessa rua te prejudicou? De que maneira?

Não aqui é uma área próspera e estou progredindo.

12) O que mais te incomoda ao percorrer as calçadas dessa rua? E o que mais te agrada?

O trânsito são muitos semáforos. Aqui em Prudente não há a necessidade de tantas assim a cada 200 m têm um.

13) O que você costuma fazer que incomodam vizinhos e/ou transeuntes?

Nada.

14) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Mais fiscalização e menos semáforos.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana?

Sim.

16) O que seria Educação Urbana?

Cada cidadão cuidar da sua parte pra viver bem nas cidades.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Sim, como eu disse, cada um tem sua parte a fazer.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Seguir as normas, com serenidade.

19) O que os vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Estacionar em frente à loja em que trabalho.

Transcrição 4:

Entrevista: Transeuntes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 13/11/2005

Horário: 08: 05 h

Via: Washington Luís

A) Caracterização:

Nome: Josefina

Sexo: Feminino

Idade: 62 anos

Estado civil: Viúva

Profissão: Pensionista

Escolaridade: 1º grau

B)

1) Você passa com qual frequência nessa rua? Em que situação?

Todo dia faço caminhada.

2) Você teria a possibilidade de fazer outro trajeto?

Sim.

3) Qual o motivo da escolha desse trajeto?

Moro aqui perto e aproveito pra ver as pessoas.

4) Quais obstáculos ou dificuldades você encontra ao percorrer esse trajeto? Descreva-os

As calçadas são ruins, algumas escorregadias, outras rugosas.

5) Que imagem você faz desse trajeto?

Gostoso.

6) Como você se sente ao percorrer esse trajeto? Com medo, seguro(a)?

Segura, senão não ia caminhar.

7) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a)?

Com uma vizinha, hoje ela não pode vir, porque o neto está doente e teve que ajudar cuidar em casa.

8) Quais os motivos que fazem você frequentar esse espaço?

Perto de casa, e é bom também. Tomamos sorvetes as vezes no final da caminhada.

9) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Não sei disso não.

10) Há alguma ação do poder público nessa via que beneficiou apenas um grupo específico? Cite.

Também não.

11) Alguma ação do poder público nessa rua te prejudicou? De que maneira?

Aumentou os impostos dessa área.

12) O que mais te incomoda ao percorrer as calçadas dessa rua? E o que mais te agrada?

As ruas ruins e os carros não param nunca, tem uns que não respeitam as faixas de pedestres, tenho que tomar muito cuidado pra atravessar. Outro dia quase fui pega por um carro louco. Por isso, caminho aqui desse lado da calçada, na ida vou por aqui e na volta ta batendo sol então vou pro outro lado.

13) O que você costuma fazer que incomodam vizinhos e/ou transeuntes?

Se caminhar incomodar? Mas acho que não [risos]

14) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Tiraria um pouco dos carros e faria tudo igual na rua. Essa parte do meio da rua, plantaria tudo flores, falta vida, cor aqui.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana?

Não moça, não vou a esses lugares não, já tô velha .

16) O que seria Educação Urbana?

Educação é aprender. Aprender a viver bem na cidade.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Não sei, acho que sim.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Fazer minhas coisas sem atrapalhar ninguém e sempre que posso ajudo na igreja, quem vem me pedir comida em casa.

19) O que os vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Os carros a noite, o barulho, os moços que ficam com o carro parado com o som ligado no último volume. Não sei o que eles acham de bom nisso, mas a juventude de hoje é assim, ninguém entende.

Transcrição 5:

Entrevista: Transeuntes

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês: 17/11/2005

Horário: 19: 00 h

Via: Washington Luís

A) Caracterização:

Nome: Cláudia

Sexo: Feminino

Idade: 16 anos

Estado civil: Solteira

Profissão: Estudante

Escolaridade: 2º grau cursando

B)

1) Você passa com qual frequência nessa rua? Em que situação?

Todas as noites.

2) Você teria a possibilidade de fazer outro trajeto?

Não.

3) Qual o motivo da escolha desse trajeto?

A escola.

4) Quais obstáculos ou dificuldades você encontra ao percorrer esse trajeto? Descreva-os

Os carros, pra atravessar, os vasilhames de água na calçada e já falei pro cara tirar, ele nem se “manca”, não ta nem ai pros outros. Não dá pra andar em turma, entende? Um sempre tem que ficar atrás.

5) Que imagem você faz desse trajeto?

Legal.

6) Como você se sente ao percorrer esse trajeto? Com medo, seguro(a)?

Na saída da aula é bom ficar esperto tem sempre uns carras ai fumando.

7) Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a)?

Sozinha, mas aos poucos vou encontrando com a turma e no final da aula, como é tarde todo mundo sai juntas.

8) Quais os motivos que fazem você frequentar esse espaço?

A escola, temos amigos também.

9) Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?

Não respondeu.

10) Há alguma ação do poder público nessa via que beneficiou apenas um grupo

Essa entradinha ai pra carros, antes a gente ficava nesse jardim, agora ta muito estreito e não dá mais.

11) Alguma ação do poder público nessa rua te prejudicou? De que maneira?

Essa.

12) O que mais te incomoda ao percorrer as calçadas dessa rua? E o que mais te agrada?

Os mal intencionados. O que agrada é que é uma grande avenida, é no centro.

13) O que você costuma fazer que incomodam vizinhos e/ou transeuntes?

Ficar em frente da casas do povo conversando, tem uma mulher que sempre reclama,mas não tem jeito, não tem outro lugar pra ficar com a turma.

14) Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?

Faria uma praça.

15) Você conhece alguma lei da legislação urbana?

Não.

16) O que seria Educação Urbana?

Ter lugares assim na cidade, o povo cuidar também, não adianta ter e não cuidar, preservar.

17) Você associa cidade com cidadania? Por que?

Não sei.

18) Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?

Sei lá.

19) O que os vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?

Não permitir a gente ficar com a turma a vontade.

Quadro:
Presidente Prudente
Resultado das entrevistas com comerciantes da Rua Tenente Nicolau Maffei (Calçadão) e Avenida Washington Luís.
2005

Indagações	Washington Luís	Calçadão
1. Há quanto tempo tem estabelecimento nesse local?	4 anos; 7 anos; 1 ano; 25 anos; 9 meses.	10 anos; 20anos; 27anos; 13 anos; 1 ano e meio.
2. Quais os motivos que te conduziram a abrir o comércio ou serviços aqui?	Fácil acesso; Essa avenida tem mais o perfil do nosso cliente/hegocio; Avenida é mais movimentada e é mais fácil o estacionamento; Por ser a avenida mais charmosa e onde parte da minha clientela mais trabalha; Aproveito o ponto e a livraria é de fácil acesso. ¹	A loja tem tradição e o calçadão é um centro comercial, bancário e tradicional; Foi um segmento que meu pai trabalhava, fiquei entre estudar e levar o comércio adiante. Eu não tinha possibilidade de sair para fora estudar e estudar em outro lugar; No caso não sou eu que sou proprietário, no caso do meu patrão, casa própria, foi à localização, ponto, a área muito boa, e o interesse e a vontade de seguir no ramo de calçados; O fluxo de pessoas; Falta de emprego.
3. Você tinha comércio ou serviços em outro lugar? Onde?	Avenida Coronel Marcondes; Avenida Brasil; Sim, Washington Luís; Não; Avenida Coronel Marcondes, esquina com a Rui Barbosa.	Tinha na rua Barão do Rio Branco; Sim, mas não desse porte era na Joaquim Nabuco que é a matriz e tem até hoje; No centro, na rua Ciqueira Campos, Dr. Gurgel, mas era com três sócios; Não; Não.
4. Hoje tem outros estabelecimentos na cidade?	Sim; Manoel Goulart e Coronel Marcondes.Sim; Não; Não.	Não; Não; Não; Joaquim Nabuco; Hoje não.
5. Quais os aspectos positivos do comércio e serviços nessa área da cidade?	Movimento; Fácil estacionamento; Próximo ao shopping e ao Tênis Clube; Área nobre do comércio de prestação de serviços. Grande movimento da avenida; Porque é uma avenida que vai prosperar.	Fácil acesso; O calçadão é um centro comercial, bancário e tradicional; Pra comércio entrar um lugar que tem grande fluxo de pessoa é melhor, e aqui no calçadão mais do que no shopping centers tem fluxo de pessoas. Aqui nessa esquina principalmente; Tranquilidade; Tranquilidade, fluxo de gente é muito importante para nós comerciantes. É limpo, bem organizado; É onde estão concentrados bancos, vários escritórios, consultório médico, então aqui só tem coisa positiva.
6. Quais os aspectos negativos do comércio e	Alto preço do aluguel do imóvel; Poluição (folhas de árvores); Não	Fácil estacionamento; É mais administrativo e não pela localização

¹ Transcrição na íntegra sem correção gramatical e de concordância.

serviços nessa área da cidade?	tem; Área visada de assaltos; Não é local de comércio.	geográfica. Devido o sindicato da categoria que não ajuda; Quando aparecem os vendedores ambulantes aqui, os lixos jogados na esquina fora do horário permitido, barulho de vez em quando de camelôs vendendo coisas; Iluminação, fiscalização, segurança após as 21: horas; Sons fazendo barulho prejudicando os vizinhos; Não vejo aspecto negativo.
7. Se tivesse a oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por quê?	Não; Não estamos satisfeitos; Parque do povo, porque vejo que num futuro próximo, também vai se tornar um ponto nobre para o comércio; Iria para frente do shopping, ou do lado do museu ou no prolongamento da Washington Luís (Cristo), ou próximo do cemitério. Acho que essas áreas com um bom fluxo de carro e visibilidade legal; Mais no centro.	No ramo da hotelaria não mudaria de local; Shopping centers, mas não daria o lucro que dá aqui; Se tivesse que sair daqui seria em outro local dentro do calçadão; Depende se tiver alguma coisa que leve a gente a pensar em fazer, seria um ponto de referência, uma área que interessa, um ponto muito bom. Hoje você acha que existe uma outra área comercial melhor do que esta? Existe alguns bairros apontando como a COHAB, no Ana Jacinta, já tem em matéria de comércio grande, mas hoje no momento a gente não trocaria, poderia aumentar, mas trocar não; Não.
8. Para chamar a atenção dos clientes de seu estabelecimento, quais os recursos que utiliza?	Fachadas; Propaganda e promoções; Recursos visuais nas fachadas; Jardim mais deck para demonstração dos móveis; Divulgação nas escolas.	Bom atendimento; Atendimento, em primeiro lugar, qualidade do produto, é o básico. E propaganda? Divulgação eu faço pouco, porque a loja é tradicional, é quase trinta anos. Eu acho que boca a boca de cliente satisfeito com o serviço é melhor do que divulgação na rádio, televisão, que é caríssimo. E o que acontece, se a pessoa não ligar no momento que está passando na televisão ela não vê a propaganda e o minuto na televisão é caríssimo. E panfleto? Eu acho que a primeira coisa que eles fazem é jogar fora, nem lê. Já foi bom, eu acho que já foi bom. Hoje eles divulgam em pontos estratégicos nas avenidas. Eu sei lá tem tantas firmas entregando, sei lá em pontos estratégicos nas avenidas. As pessoas não ligam mais pra isso. Ele vê que é tudo a mesma coisa; Propaganda, rádio, televisão, panfletos. O Calçadão é bem antigo, no geral ele é bom, mas o calçamento está muito irregular, o esgoto o mau cheiro das bocas de lobo. Alguma coisa mais moderna precisaria ser feita. E há treze anos atrás como você caracterizaria o Calçadão? Pra treze anos atrás estaria bom. Pra hoje precisaria de reformas [risos] ² . E como era o Calçadão treze anos atrás? Como está hoje [risos]; Jornal (oeste notícias), outdoors, rádio de vez em quando; Mídia (jornal, rádio e tv), folhetim não.

² Os colchetes representam reações ou comentários.

9. Como você caracteriza o calçadão hoje?	Uma das avenidas mais movimentadas da cidade; Avenida que não deve aumentar o fluxo de veículos daqui pra frente; Shopping aberto da cidade; Uma avenida luxuosa; Não é ainda um local de comércio.	Bom; Precisava de uma reforma, porque o calçadão tem que ter um atrativo, porque depois das dezolitos, vinte horas, se torna um lugar vazio, sem segurança. Aqui em Prudente depois das penitenciárias ao redor da cidade acho que mesmo com o comércio aberto estão assaltando; Como o comércio é ótimo pelo fluxo de pessoas. A 27 anos atrás passava carro na calçada, não tem comparação com o crescimento da cidade; Atrativo, tradicional, centro bancário e comercial; A tendência é aumentar com o crescimento da população.
10. Quais práticas que se realizam no calçadão que atrai compradores e quais práticas que afastam os compradores?	Próximos a locais importantes na cidade; Flutuação da fiscalização da zona azul ficou um tempo sem fiscalização, depois vem multando; Investimentos nas fachadas; A prática que eu realizo é ter a cafeteria funcionando durante o dia, a prefeitura não realiza nada pra nos ajudar; Facilidade de estacionar.	Afastam: falta de estacionamentos, falta de divulgação por parte do sindicato. O que atrai é a variedade de mercado; Hoje o que prevalece é o pessoal com a renda prejudicada. Eu acho que a primeira coisa que pensam é preço baixo, qualidade fica em segundo plano, infelizmente. E os eventos que tem de vez em quando na praça 9 de julho, atrai possíveis compradores? Eu acho que atrai, mas não tem nada que o obrigar a pessoa entrar ali e comprar o produto dele. Muito barulho também, alto-falante anunciando o produto, eu acho que isso ai além de atrapalhar o comerciante vizinho eu acho que não aumenta a venda; O que atrai acho que são promoções preços, sorteios de brindes, agora a parte negativa são carro de som, caixa de som muito alto em frente das lojas. É mais isso daí. E as atividades que tem na praça 9 de julho, shows? A parte cultural é muito boa. Hoje o estacionamento afasta os compradores; O próprio comércio atrai, é de fácil acesso e locomoção. O que afastam é a cobrança de Zona Azul principalmente de gente de fora, espaço para estacionamento; Não respondeu.
11. Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo para o seu estabelecimento?	Liberação da ilha para que o estabelecimento adotasse o espaço e cuidasse dela; Nenhum; Positivo: mudança de média empresa para microempresa. Negativo: altos impostos; Positivo: nenhum. Negativo: carga tributária; Nenhum.	Nosso segmento não prejudicou, mas os ambulantes; A prefeitura não fez muita coisa não, eu acho que quem faz é o sindicato. É o sindicato do comércio [eu acho que isso não pode falar, está gravando]. Cada evento que teve de importância e destaque do calçadão quem fez foi o Sindicato do Comércio [mas não pode falar, não pode falar]; A retirada dos camelôs; Pra nós o único problema que tem é que não pode por banca no calçadão, mas a gente até concorda. Hoje está funcionando bem porque todas as lojas estão fazendo. Mas muitas vezes não faziam. Nem em época festiva? É só em época festiva, como Natal, agora está podendo usar o Calçadão. E quem determina isso é a prefeitura? É a prefeitura; Não respondeu.

12. Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?	Nenhuma que eu me lembre; Nenhuma; Recapeamento do asfalto; Nada; Nenhuma.	Não respondeu; Não respondeu; Antes atrapalhava o pessoal que transita no Calçadão, pessoas que querem comprar, cheio de bancas, fica feio; Isso que o Sindicato faz beneficia mais quem está centralizado aqui no Calçadão, no eixo das quatro avenidas; Não respondeu.
13. Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.	Não; Não; Não sei; Não respondeu; Sim quando a SEMAV era na esquina avenida Brasil na Dr. José Foz, onde ocorrem muitos acidentes abriam a conferência á esquerda.	Não sei; Não; Não respondeu; Não sei; Não respondeu.
14. O que mais te incomoda ao percorrer o calçadão? E o que mais te agrada?	É a avenida mais arborizada da cidade; Incomoda: conversão à esquerda. Agrada: palmeiras; Incomoda: é uma via muito estreita. Agrada: bem arborizada; Falta de estacionamento e ruas estreitas. A arborização mais me agrada; Não respondeu.	Incomoda é a panfletagem agrada é os preços; Incomoda barulho como alto-falante. O pessoal exagera; O que mais agrada é o fluxo de pessoas que tem aqui. É uma mistura de raça. O calçadão é bonito. O que me desagrada são os ambulantes com seus alto-falantes anunciando o produto dele sem tomar providências; Som, carga e descarga de dinheiro pondo em risco a segurança, carro ligado. O que agrada é a limpeza, a organização da limpeza; Não tem nada que me incomoda não. Acho que está legal. O que agrada são as vitrines, as lojas, a limpeza. Apesar de ser muito antigo o calçadão, permanece bem limpo, a prefeitura trata bem nesse sentido.
15. Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?	Não; Não; Não respondeu; Sim.	Você fala a respeito de som alto, essas coisas? Eu não conheço muito não. Mas têm muita loja, os grandes magazines que fica fazendo a divulgação do produto deles através do som muito alto, acima dos 10 permitidos. Mas ninguém toma providência; Lei a respeito do som, mas não é cumprida; carga e descarga de produtos em horários específicos; pessoas deficientes (rebaixamento da guia); a lei do camelódromo; Urbana, como assim? Lei para manter a cidade organizada, normatizar a cidade. Vc já mencionou algumas. Ah, como a lei que obriga as calçada ter rampas para deficientes, colocar o lixo pra fora somente após as 18 horas.
16. O que seria Educação Urbana?	Respeito aos moradores de sua cidade; Respeito aos cidadãos moradores de cidades; Conhecimentos dos seus deveres e direitos como cidadão. Acho que deveres dos pedestres, condutores de veículos, educação quanto á arborização das cidades etc; Não.	Eu acho que educação isso ai depende de casa, a educação do povo em geral vem da escola primária, mas o povo brasileiro não respeita as leis é isso que eu acho; Ser uma pessoa instruída, educada, colaborando com a sociedade, ajudando os lugares filantrópicos; Ah [indagação, constrangimento] Já ouviu falar? Não. E fazendo um paralelo com a Educação Ambiental, o que seria Educação Urbana? Deve ser ensinar a população a se conduzir na rua, a ajudar o

		próximo. Começa desde atravessar a rua, uma pessoa cega, deficiente, mais ou menos isso; Não respondeu; Não respondeu.
17. Você associa cidade com cidadania? Por quê?	Sim, pois uma é derivada da outra; Sim porque está tudo mais aglomerado, mas a zona rural tem o mesmo direito; Sim, acho que elas caminham juntas; Não sei.	Está ligada a cultura do povo. Correto? Eu acho que cidadania também, se a pessoa tem pouca cultura não tem consciência nem sabe que tem direito; Acho que sim [não soube explicar]; Com certeza, uma coisa puxa a outra. Você mora na cidade e é o cidadão daquela cidade. Você tem que fazer por ela, usar a cidadania pra ajudar em outros pontos, na cultura, na educação; Não respondeu; Não respondeu.
18. Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?	Respeito a si e ao próximo; Respeito a tudo e a todos; Respeito às leis e pago meus impostos em dia; Usar política da boa vizinhança, não desrespeitar nem invadir coisas alheias; Não respondeu.	Respeito; Procuo não incomodar meus vizinhos; Tratar bem o seu vizinho, você fazer novas amizades, preservar. Eu acho que isso é bom ponto pra começar a ter uma vida legal; Não respondeu; Não respondeu.
19. O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?	Os veículos em frente do comercio; Jogar lixo no chão e em frente o estacionamento; Os clientes deles estacionam o carro na frente da garagem do estabelecimento bloqueando a entrada dos nossos clientes em nosso estacionamento; Para em frente a minha loja e somem; Nada.	O que eu já coloquei antes; Nada; A nossa vizinhança todo mundo se dá muito bem, não tem problema nenhum. E quando tinha os camelôs aqui? Ah prejudicava bastante, ficavam em frente à loja, tinha clientes que nem vinham mais no calçadão, pois achavam muito brega, ficava uma coisa bem fora dos padrões, as pessoas procuravam o shopping, que tinham mais liberdade. Nem vinham no calçadão, não tinha nem como andar ficava em frente da loja, atrapalhava. Prejudicava então a imagem do Calçadão? Com certeza. Som, carga e descarga de malote de dinheiro; pedintes que não devem circular, de vez em quando tem crianças pedindo dinheiro; Nada.
20. O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?	Quando o alarme dispara fora do horário comercial; Se soubesse, não faria; Acho que nada; Nada.	Espero que nada; Não sei; Nada; Eu acho que não, se tiver é sem querer [risos]; Nada.

21. Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por quê?	Colocaria mais faróis, pois em alguns pontos da avenida é quase impossível atravessá-la; A sinalização deixa um pouco a desejar; Colocaria mecanismos de redução de velocidade como radar eletrônico para coibir abusos; Alargaria a avenida para facilitar a passagem dos carros sem arrancar retrovisores; Nada.	Não deixaria usarem o alto-falante para divulgar as lojas, porque é muito incomodo pra todo mundo; Policiamento 24 horas (posto policial nos extremos ou no meio). A rua não é segura, não acho. Banheiro público decente. Calçada de andar. Ampliaria o centro comercial; Eu faria uma reforma, preservar as árvores, preservando todas as plantas, reformaria toda à parte de encanamentos, de esgotos.Faz tempo que está precisando. E com relação à propaganda, as fachadas das lojas? Acho que está tudo dentro da normalidade, tá normal, algumas lojas que não está em boa situação, mas a maioria está tudo novinho, bonitinho. E você acha seguro o Calçadão? De dia temos policiamento, a gente sempre vê os policiais passando, a gente não vê briga, não vê nada, os bares funcionam normal. Não tem problema não. Que imagem você tem hoje do Calçadão? É que nem eu falo pra você é muito bom, mas poderia ser melhor. Em alguns pontos se o Prefeito desse uma mexidinha na parte de esgoto, na parte que o terreno é muito acidentado. O Calçadão é muito irregular, as pedras soltando, é isso, mas no geral está bom. Fala três palavras que te vem à mente quando pensa no Calçadão? Vêm lojas, comércio, farmácia, quase tudo está agrupado aqui ; Não respondeu; Não mudaria.
---	---	---

Fonte: THOMAZ. F. Trabalho de Campo, 2004/2005.
Org. THOMAZ. F. 2005

Quadro:
Presidente Prudente
Resultado das entrevistas com moradores da Rua Tenente Nicolau Maffei (Calçadão) e Avenida Washington Luís.
2005

Indagações		Washington Luís	Calçadão
1. Há quanto tempo reside nesse local?		30 anos; 5 anos; 3 anos; 18 anos; 56 anos.	15 anos; Minha família mora aqui a pouco tempo, uns três, quatro anos; 20 anos; 8 meses; 8 anos.
2. Quais os motivos que te conduziram a vir morar aqui?		Casa própria. A casa era de madeira, demoliu e construiu. Tinhas poucas casas no bairro; Bairro nobre; Construí a casa, decorei e aqui estou; Era um bairro novo, viemos construir; a luta pela vida. ¹	Sair do aluguel e comprar casa própria; Agente pagava aluguel em outra casa que era mais longe do centro e na verdade compensou mais vir pra cá fica mais perto de tudo, consegui um emprego aqui no calçadão também, facilitou muito; A família cresceu, os filhos casaram, e procuramos o nosso canto; Acesso a tudo; Adquiri um imóvel.
3. Você tinha residência em outro lugar? Onde?		Sim em Recife; Sim, mas alugada; Sim, no Jardim das Rosas; Não; Não.	Sim, mas de aluguel, no jardim Paulista; Sim, mas alugada e era no Jardim Paris; Tenho, na Washington Luís, mas mora o meu filho; Não, pagamos aluguel; Sim, mas vendemos, era no Jardim Aviação.
4. Hoje tem outra residência na cidade?		Não; Sim; Não; Não; Não.	Não; Não; Sim, na Washington Luís; Não; Não.
5. Quais os aspectos positivos de residir nessa área da cidade?		Segurança (nesse trecho); Tranquilidade; É uma área nobre, segura; Fácil acesso; A casa é grande, espaçosa.	Tem tudo na porta da casa da gente: comércio, bancos, lojas, tem de tudo; Fácil acesso; Como somos sozinhos, aqui é sossegado e ao mesmo tempo tem gente circulando a todo o momento. Assim não me sinto sozinho. É bom ver toda essa moçada circulando todos os dias; Acesso fácil, linhas de ônibus; Facilidade, sempre sabemos das promoções.
6. Quais os aspectos negativos de residir nessa área da cidade?		Muito barulho, muitos acidentes, precisaria de mais semáforos; Calor e distância de São Paulo; Nenhum é perto	O barulho e muita gente. Às vezes com o alto-falante é ruim ouvir a televisão. Às vezes não escuto me chamarem

¹ Transcrição na íntegra sem correção gramatical e de concordância.

	de tudo; Não descobri ainda; Muito barulho, acidentes.	também. Fica chato; Acho que não tem. Se colocar na balança compensa. A noite tem vez que fico com medo, mas também não saio sozinha a noite. É muito difícil; Barulho; A noite não tem lugar pra sair; Estacionar o carro quando chega do trabalho ou na hora do almoço.
7. Se tivesse à oportunidade de sair daqui e escolher outra área da cidade qual escolheria? E por que?	Jd paulista; Não pretendo sair; Um condomínio fechado, pelo status; No Parque do Povo, pela vista, pelo lazer; Não sairia, tenho meus amigos aqui.	Não sei se sairia, porque de dia tudo o que eu preciso é pertinho, vou a pé mesmo. Em outro lugar tudo iria ficar longe. A noite aqui também é tranqüilo, mas tem vez que não tem segurança, é deserto, dá até medo. Mas dá pra ver TV sossegada; Acho que não sairia, porque é perto do meu trabalho a não ser que minha família comprasse uma casa própria aí compensa. Porque sair do aluguel aqui pra ir pro aluguel em outro lugar longe de tudo não compensa; Não sei, talvez pra Washington Luís que também é movimentada, pra ficar perto de um dos meus filhos. Mas lá o movimento é diferente, é mais carro, aqui você vê gente toda hora e gente bonita; Jardim Bongiovani. É mais movimentada a noite e tem opções; Não sei, nunca pensei. Não vou sair daqui, não espero.
8. Como você se sente ao percorrer essa rua? Com medo, seguro(a)?	Seguro; Sinto-me seguro; Seguro; De dia segura, a noite não saio.	Como eu falei, de dia é uma multidão e de noite sombrio; De dia não. Mas à noite não saio sozinha; Não sinto medo, toda manhã e final de tarde faço caminhada pelo calçadão. Fico no banco sentado, jogando xadrez com os amigos. Aqui eu não sou sozinho, tem um grupo da minha idade que se reúne sempre para conversar, para o lazer na praça; Não tenho medo; Seguro, as crianças gostam. Mas nós pais ficamos sempre atentos. Nunca é bom dar sorte pro azar.
9. Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a), de carro ou a pé?	Sozinha e a pé, segura porque só saio durante o dia; De carro; De carro, às vezes sozinho, acompanhada com meus filhos, esposo; De carro e só; A pé e sozinha.	A pé, sai de carro a pé pra quê? É mais sozinha, mas às vezes minha neta vai junto; A pé, de ônibus de carro depende. De dia ando sozinha numa boa noite que é mais complicado, porque às vezes chego da balada de madrugada e não é bom dar sorte para o azar; Com minha mulher. Ela participa do lazer na praça com o Senhor também? Não é mais pra homem, ela também não gosta, fica em casa assistindo a novelinha dela; A pé, de

			carro. Sozinha, com minha família, varia; De carro e com a família.
10. Que imagem você faz dessa rua?		Ótima, (seita melhor se fizesse menos barulho á noite); Barulhenta, segura, ótima, bonita; Sofisticada; Cheia de movimento, design; Movimentada, bonita;	É boa, é boa sim. Agitada, sem dúvida; Boa, bonita, alegre; A pé, de carro; Sozinha, com minha família, varia; De carro e com a família.
11. Em quais situações você se utiliza dessa rua?		Compras (no centro e no shopping); De qualquer maneira; Ao sair às compras, shopping, trabalho, lazer; Pra tudo; Caminhada, ir a padaria, ao vizinho.	Pra fazer compras, passear, ir à padaria; Pra trabalhar, ir à padaria, comprar alguma coisa, fico com amigos conversando; Para fazer minha caminhada diária, jogar xadrez, encontrar os amigos, ver gente bonita; Pra tudo; Desde a padaria as compras no final de semana.
12. Como você caracteriza essa rua hoje e no passado?		Valorizou-se bastante; Um crescimento acelerado; Hoje: auge, passado: construção; É movimentada; Passado mais tranquila, não tinha o shopping, o semáforo. Tudo era pasto. Só vinha pra cá quem tinha carro. Antes não era tão valorizado.	Eu moro em Prudente desde que me casei com o meu falecido marido, aqui sempre teve movimento, não como é hoje, mas sempre movimento, desde que inaugurou o calçadão; No passado eu não sei, mas hoje, de dia é agitada e a noite é pacata; Bem melhor agora, porque tem mais diversão, atrativo; Acho que a mesma coisa. Não sei; Não saberia direito explicar mais hoje é bem mais valorizado do que no passado. E tem mais importância econômica e financeira;
13. Cite alguma medida do poder público que teve um impacto positivo e negativo nessa rua onde mora?		Os semáforos ajudam é área comercial; Ao permitir que os comerciantes adotassem a área da rua, tornou-se mais bonito, bem cuidado; Os semáforos organizaram o trânsito; Não respondeu; Não respondeu.	Não sei dizer não moçal Não sei dizer; De positivo foi tirarem os camelôs daqui, porque antes era uma bagunça, agora limpou o calçadão e ficou melhor. De negativo são os carros que abastecem os bancos a qualquer hora, cria um clima ruim, um monte de polícias fortemente armado, não precisa disso. Poderiam ser mais discretos; Não sei. Estou aqui há pouco tempo; Algumas regras, volume do som nas lojas, horário de carga e descarga de mercadorias, a retirada dos camelôs.
14. Há alguma ação do poder público nessa via onde beneficiou apenas um grupo específico? Cite.		Não; Não; Não respondeu; Não respondeu; Não respondeu.	[acenou a cabeça simbolizando não saber responder] Também não; Acho que não. Tudo que faz é bom pra todo mundo; Também são sei; Acho que não, não sei.
15. O que mais te incomoda ao percorrer essa rua? E o que mais te agrada?		Sinto bem, faço uma caminhada a pé, bonita; Ruim: barulho, agrada: limpeza; Os congestionamentos têm	O que incomoda é ficar trombando nas pessoas, não respeitarem os mais velhos. Esse monte de pombo aqui

		multo senáforo no trânsito, se colocassem radar, os motoristas iriam respeitar e os carros não precisariam ficar parados, congestionando o trânsito; Incomoda é o trânsito. O que agrada são as palmeiras. Aqui os moradores e comerciantes cuidam das fachadas, do imóvel. É bonito passar por aqui; Incomoda: barulho, agrada: a paisagem	também, porque não dá pra sentar nos bancos pra descansar um pouco antes de continuar porque está sujo de pombas; Incomoda nada, poderia ficar mais bonita, com verde, plantas. O que agrada é a multidão; Incomoda são os carros do banco. Aqui também passa muito carro nas laterais poderiam proibir fechar as ruas. Tinha um projeto desse na Prefeitura, mas não deu certo. E o que agrada são as pessoas; Incomoda é o barulho. Agrada são as pessoas; Incomoda são os carros de abastecimento, a dificuldade de estacionar. O que eu agrada é a arborização.
16. Você conhece alguma lei da legislação urbana municipal?		Não; Sim; Sim; Sim; Não respondeu.	Não, nunca gostei de política não moça; Como assim? Alguma lei que ajuda organizar, estruturar a cidade. Ah tem aqui no calçadão um horário próprio para os caminhões descarregarem cargas, pra não tumultuar o trânsito, dias e horários para colocar o lixo fora das lojas; Sim; Não; Sim as que já citei.
17. O que seria Educação Urbana?		Deve ser limpeza, conservação da rua, árvores, principalmente da rua, porque as pessoas têm a mania de jogar lixo nas ruas; Ajudai-vos uns aos outros; Civilidade na cidade; Todos voltados para uma sociabilidade adequada; Não respondeu.	Deve ser educado na cidade. Ter educação nas ruas, com os mais velhos. Regras, respeito; As pessoas respeitarem essas regras; Ter mais educação na cidade, com o próximo, com o nosso semelhante, todos somos filhos de Deus e merecemos respeito; As pessoas agirem corretamente na cidade; Seguir as regras urbanas e ajudar a defini-las.
18. Você associa cidade com cidadania? Por que?		Sim, mas não sei porque; Sim quanto mais civilizada melhor a cidade; Sim, são os direitos do cidadão; Sim, devido à aglomeração populacional; Não respondeu.	Tem a ver com respeito ao próximo, regras na cidade. Sim na cidade todos são cidadãos, alias não só na cidade em todo lugar, nos sítios, em todo lugar; Sim. Na cidade concentração maior número de habitantes, de pessoas e é onde devem ter mais cidadania. Senão como viver todos juntos? Tem que ter regras, respeito, disciplina, consciência; Sim, é onde a cidadania se realiza em maior quantidade; Sim é onde as decisões acontecem com maior intensidade.
19. Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?		Não ligar o som alto, nem rádio alto. Não fazer barulho na rua, como no lanche [lava jato] em frente, e posto que fazem	Respeito, passo na faixa de pedestres, não jogo lixo na rua e hoje a molecada a gente vê jogando o lixo nas ruas,

	karaôquê; Normas de convivência, de sociabilidade; Festas a noite sem incomodar o vizinho, som baixo depois das 22 horas; Respeito; Não respondeu.	nas calçadas e eles nem distarçam, não ficam constrangido, jogam sem a menor culpa; Respeitar as regras de trânsito, dias e horários de lixo, dar preferência aos idosos na fila, ajudar para atravessar as ruas, não atrapalhar os vizinhos com som alto; Procuo me vigiar bastante, tento ser cordial, não perder o respeito com ninguém, mesmo com aqueles que não mereçam; Respeitar os outros acima de tudo, isso é o fundamental e um bom começo; As que citei e ser cordial.
20. O que os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?	Barulho; As pessoas não incomodam, os vizinhos não incomodam; Quando tem show no Tênis Clube incomoda devido ao barulho; Nada; Estacionam em frente de casa.	Barulho, som alto, é o pior; Som alto, os carros de som; O barulho dos carros, buzinas, as caixas de som. Não precisa ficar o dia todo com músicas em frente das lojas, isso não atrai fregueses, ao contrário, assusta-os, ninguém agüenta ficar por muito tempo numa loja com musica alta.Torna-se um incomodo depois de algum tempo; Barulho, som alto; Barulho, som alto, estacionar errado.
21. O que você costuma fazer que incomodam os comerciantes, vizinhos e/ou transeuntes?	Acho que não [mas tem cachorro e disse que ele late muito à noite]; Nada; Talvez as festas a noite, não sei; Não respondeu; Não respondeu.	Não sei porque eu não dou trabalho pra ninguém; Não sei, acho que nada; Procuo não atrapalhar ninguém.Mas nunca se sabe, as vezes fazemos coisas que atrapalha alguém, mas se não falar nunca ficaremos sabendo; Acho que nada, bom espero isso; Espero que nada.
22. Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?	As ruas são estreitas, aumentaria as avenidas, (mas teria que demolir as casas) ou então diminuiria as calçadas; Diminuiria o barulho para poder dormir em paz; Colocaria radar ao invés dos semáforos; Talvez mais bares noturnos; Nada.	Mais segurança à noite e lazer a noite também, mas não aqueles carros de som que não dá nem pra falar dentro de casa, assistir novela; Como eu disse acho que teria que ter mais árvores, verde, flores, mais colorido nas lojas; Colocaria algumas regras, como disse antes; Arborizar, colocar mais bancos e opções de lazer a noite; Arborizaria, colocava mais pessoas para fiscalizar o trânsito e multaria insistentemente aqueles que desobedecem as regras da cidade atrapalhando os demais moradores e também comerciante.

Fonte: THOMAZ. F. Trabalho de Campo, 2004/2005.

² Os colchetes representam reações ou comentários.

Org. THOMAZ. F. 2005

Quadro:
Presidente Prudente
Resultado das entrevistas com transeuntes da Rua Tenente Nicolau Maffei (Calçada) e Avenida Washington Luís.
2005

Indagações	Washington Luís	Calçada
1. Você passa com qual frequência nessa rua? Em que situação?	Todos os dias; De vez em quando; Pra trabalhar todos os dias, a pé como hoje raramente; Todo dia faço caminhada; Todas as noites. ¹	Todos os dias encontro amigos, negociantes (corretor); Sempre. Pagar as contas e comprar alguma coisa; De vez em quando pra fazer algum serviço; Mais no final de semana para passear; Todos os dias, pra ir pra escola.
2. Você teria a possibilidade de fazer outro trajeto?	Não; Não; Sim, porque estou voltando do banco; Sim; Não.	Não; Sim, poderia, mas aqui aproveito e faço várias coisas ao mesmo tempo; Sim, mas o que eu busco prefiro aqui; Sim; Não.
3. Qual o motivo da escolha desse trajeto?	Caminho para o trabalho; Entregar encomenda; É mais perto do trabalho; Moro aqui perto e aproveito pra ver as pessoas; A escola.	Aqui estão os amigos; Fácil acesso, o ônibus me deixa na praça e está tudo perto. Aqui no calçada concentra tudo o que eu preciso; Variedades; Ser atrativo; Aproveito e olho as lojas, compro um refrigerante.
4. Quais obstáculos ou dificuldades você encontra ao percorrer esse trajeto? Descreva-os	Tenho que desviar de sacos de lixo, raízes de árvores que estão por fora da calçada, carro estacionando na calçada; Dificil acesso de ônibus; Nenhum; É mais falta de costume de andar a pé. Acostumamos a tudo fazer de carro, não é mesmo? As calçadas são ruins, algumas escorregadias, outras rugosas; Os carros, pra atravessar, os vasilhames de água na calçada e já falei pro cara tirar, ele nem se "manca", não tá nem ai pros outros. Não dá pra andar em turma, entende? Um sempre tem que ficar atrás.	Bancas de calçados no caminho, as pessoas quando está muito cheio, ou em horário de "pico", lixo na calçada, caixa de papelão; Nenhum; Nenhum; Tempo, pressa; Poucos lugares para sentar e descansar [bancos] e sombras [árvores].
5. Que imagem você faz desse trajeto?	Tranquila; Como assim? Como você vê essa rua? O que sente? Cansada, tem muita subida, as calçadas são tortas, tem degraus; Pacata, tranquila a pé. Movimentado quando estou ao volante; Gostoso; Legal.	Orelhões (trabalho), vendedor; Movimentado, dinâmico; Corrido; Dinâmico; Bom.

¹ Transcrição na íntegra sem correção gramatical e de concordância.

6. Como você se sente ao percorrer esse trajeto? Com medo, seguro(a)?	Segura; Cansada, mas segura; Seguro; Segura, senão não ia caminhar; Na saída da aula é bom ficar esperto tem sempre uns caras aí fumando.	Segurança, pois conhece muita gente e é muito amigo da gente; Segura; Corrido; Medo; Seguro; Seguro.
7. Normalmente percorre esse trajeto sozinho(a) ou acompanhado(a)?	Sozinha; Sozinha, ou com minha filha; Só; Com uma vizinha, hoje ela não pode vir, porque o neto está doente e teve que ajudar cuidar em casa; Sozinha, mas aos poucos vou encontrando com a turma e no final da aula, como é tarde todo mundo sai juntas.	Sozinho; Sozinha; Com a família; Na ida sozinho, na volta com meus amigos; Depende da intenção.
8. Quais os motivos que fazem você frequentar esse espaço?	Trabalho; Trabalho; Meu local de trabalho; Perto de casa, e é bom também. Tomamos sorvetes às vezes no final da caminhada; A escola, temos amigos também.	Primeiro a necessidade, segundo gosto daqui, escolho aqui pra pagar as contas, porque aproveito e dou uma olhadinha nas lojas [risos]; O simples passeio; Os atrativos, bons preços, novidades; Trajeto de casa-escola; Ir ao banco, pagar as contas, comprar alguma coisa.
9. Cite alguma ação do poder público nessa via urbana que beneficiou a coletividade?	Não saberia responder; Não sei responder; Incentivar o negócio nessa área; Não sei disso não; Não respondeu.	Bancos, árvores; Não sei; Tirar os camelôs daqui, porque era muito apertado, naquela época tinha medo, andava sempre segurando a bolsa na mão. Ficou melhor porque quem quer comprar dos camelôs sabe aonde ir. Não sei dizer; Não sei nada.
10. Há alguma ação do poder público nessa via que beneficiou apenas um grupo específico? Cite.	Acho que não; Não sei responder; Não; Também não; Essa entradinha aí pra carros, antes a gente ficava nesse jardim, agora tá muito estreito e não dá mais.	Fizeram a proposta de fazer o calçadão na Barão do Rio Branco, mas eles não aceitaram. Seria melhor se tivessem os dois. Mas pra mim não importo, mas para os lojistas sim; Não saberia dizer; Não sei; Também não; Não sei.
11. Alguma ação do poder público nessa rua te prejudicou? De que maneira?	Não sei; Não cuidar das calçadas, tem umas que são boas, mas a maioria é ruim pra nós, eu tenho varizes e no final da entrega não consigo fazer mais nada; Não, aqui é uma área próspera e estou progredindo; Aumentou os impostos dessa área; Essa.	Não sei como funciona o descarregamento de cargas, mas é muito chato ter que ceder caminho pra eles descarregarem tudo. Poderia ter um horário específico pra não atrapalhar as pessoas; Não sei; Zona Azul com certeza; Não; Não.
12. O que mais te incomoda ao percorrer as calçadas dessa rua? E o que mais te agrada?	Incomoda é o que eu já falei. Agrada é uma rua bonita; Incomoda falta de ônibus, não tem lojas igual o calçadão. Agrada é uma rua bonita, pra ricos; O trânsito são muitos semáforos. Aqui em Prudente não há a necessidade de	Incomoda são os poucos lugares e o que agrada são os amigos, as pessoas; Incomoda o que eu já falei e também ter mendigo chão, é desanimador ver pedindo dinheiro. E agrada são os preços, a concentração de serviços; Nem

	tantas assim a cada 200 m têm um; As ruas ruins e os carros não param nunca, tem uns que não respeitam as faixas de pedestres, tenho que tomar muito cuidado pra atravessar. Outro dia quase fui pega por um carro louco. Por isso, caminho aqui desse lado da calçada, na ida vou por aqui e na volta tá batendo sol então vou pro outro lado; Os mal intencionados. O que agrada é que é uma grande avenida, é no centro.	incomoda, nem agrada; Incomoda o movimento, precisamos de sossego nas compras. O que agrada é a vontade passear; Desviar o caminho por cauda dessas banquinhas de sapato. Agrada são as músicas na porta das lojas, distrai.
13. O que você costuma fazer que incomodam vizinhos e/ou transeuntes?	Nada; Não sei responder; Nada; Se caminhar incomodar? Mas acho que não [risos]; Ficar em frente da casa do povo conversando, tem uma mulher que sempre reclama, mas não tem jeito, não tem outro lugar pra ficar com a turma.	Espero que nada; Jogar lixo no chão, sei que é errado, mas tenho essa mania. Preciso me corrigir; Nada; Nada; Não sei, nada?
14. Se pudesse o que mudaria nessa rua? Por que?	Tirar os empecilhos da calçada, pra andar mais tranqüila; Arrumaria as coisas; Mais fiscalização e menos semáforos; Tiraria um pouco dos carros e faria tudo igual na rua. Essa parte do meio da rua, plantaria tudo flores, falta vida, cor aqui; Faria uma praça.	Deixaria a calçada livre e não apenas enfeitasse o calçadão no Natal e épocas de festas, mas sempre; O que já falei; Mais atividades culturais à noite e mais segurança também, é difícil ver policiais circulando pelo calçadão; Tiraria as bancas pela calçadas, mais lixeiras; Não sei.
15. Você conhece alguma lei da legislação urbana?	Não; Não; Sim; Não moça, não vou a esses lugares não, já tô velha; Não.	Não; Não; Sim; Não; Sim.
16. O que seria Educação Urbana?	Projeto para melhorar as ruas, calçadas, a vida na cidade em geral; Não sei; Cada cidadão cuidar da sua parte pra viver bem nas cidades; Educação é aprender. Aprender a viver bem na cidade; Ter lugares assim na cidade, o povo cuidar também, não adianta ter e não cuidar, preservar.	Serem educados?; Educação para cidadania; Igual educação no trânsito respeitar as pessoas; Educar para viver bem em sociedade; Educação pra alguma coisa - cidade.
17. Você associa cidade com cidadania? Por que?	Ter amizade com todo mundo; Ser cidadão; Viver bem com todo mundo; Cordialidade; Procurar ajudar as pessoas, principalmente os idosos.	Prudente sim, porque comanda a região. É bom morar aqui. Eu moro no Jardim Bongiovani; Não sei. Acho que sim; Sim, é um bom lugar para reivindicar os nossos direitos; Sim, é onde se concentra o cidadão; Talvez [não soube responder]²

² Os colchetes representam reações ou comentários.

18. Quais normas de convivência você se utiliza para viver na cidade?	Também jogar lixo; Nada; Muito barulho, som alto; Acho que nada.	Ter amizade com todo mundo; Ser cidadã; Viver bem com todo mundo; Cordialidade; Procurar ajudar as pessoas, principalmente os idosos.
19. O que os vizinhos e/ou transeuntes dessa rua fazem que te incomoda?	O que eu já mencionei; Nada, além disso; Estacionar em frente à loja em que trabalho; Os carros à noite, o barulho, os moços que ficam com o carro parado com o som ligado no último volume. Não sei o que eles acham de bom nisso, mas a juventude de hoje é assim, ninguém entende; Não permitir a gente ficar com a turma à vontade.	Também jogar lixo; Nada; muito barulho, som alto; Acho que nada; Nada.

Fonte: THOMAZ. F. Trabalho de Campo, 2004/2005.
Org. THOMAZ. F. 2005

Trabalho de Campo - Programa de Pós-Graduação em Geografia Infrações Urbanas Pesquisadora: Francini Thomaz

Dia/Mês/Ano: 04/02/2004

Via: Washington Luís

Numeração: 112-2699

Tipo de Infração	Ocorrências	Residencial	Comercial	Serviço	Misto	Terreno Vazio	Imóvel não ocupado	Observações	Total
A - Lei nº 033/96 Art.132, 152, 153 e 156 Rebaixamento das guias;	Nº de registros 1; 11; 13; 21; 23; 47; 51; 52; 55; 69; 70; 95; 96; 98; 106; 107; 108; 112; 117; 118; 120; 122; 125; 127;	11; 21; 108; 125;	1;13; 117;127;	23; 55; 69; 70; 96; 98; 106; 118; 122;	95; 107; 112;				24
B - Lei nº 029/96 Art.132 Placa de <i>outdoors</i> nas calçadas; Anúncios e letreiros;	5; 9; 15; 16; 17; 18; 19; 26; 27; 28; 30; 31; 43; 47; 49; 59; 72; 78; 83; 90; 99; 109; 114; 118;	5; 26;78;	19;18; 59; 83;	9; 15;16; 26; 27; 28; 30; 47; 51; 52; 43; 47; 49; 99; 114; 118;					24
C - Lei nº 029/96 Art.335 Avanço de tapumes e toldo sobre o passeio público;	20;				20;				1
D - Lei nº 029/96 Art.95, 127 e 156 Rampas de acesso;	2; 4; 89; 91; 93;	89;		2; 4; 91; 93;					5
E - Lei nº 029/96 Art.148 e 150 Saliência e complemento ornamental; Implantação de mobiliário em logradouro público;	1; 11; 14; 23; 24; 34; 35; 36; 43; 50; 53; 59; 61; 63; 71; 72; 76; 88; 89; 90; 97; 104; 108; 112; 114; 119; 120; 126;	11; 53; 89; 108; 126;	1; 59; 76;	14; 43; 50; 61; 63; 71; 88; 104; 114; 119; 97;	23; 24; 34 35; 36; 72; 90; 112; 120;				28
F - Lei nº 029/96 Art.130 e 161 Depósito para armazenamento de lixo dentro frontal do lote;	3; 4 ; 7; 8; 10; 12; 31; 32; 54; 68; 77; 81; 84; 89; 92;	7; 31; 77; 81; 84; 89;		3; 4; 8; 10; 12; 32; 54;68;	14; 92;				15
G - Lixo na calçada;	14; 33; 37; 38; 39; 41; 42; 44; 46; 48; 56; 57; 58; 60; 62; 64; 65; 66; 67; 73; 74; 79; 80; 85; 86; 87; 91; 94; 101; 102; 105; 111; 115; 116; 120; 121; 124; 125;	33; 37; 38; 94; 111; 116; 125;		41; 42; 46; 48; 57; 62; 64; 65; 66; 67; 79; 85; 91; 101; 102; 105;	14; 39; 60; 73; 74; 80; 86; 87; 120; 121;				38
H - Apropriação das calçadas;	25; 29; 75; 121;		25; 29;	75;	121;				44
Sub-totais:									

Fonte: Trabalho de Campo 2004/2005.
Org.: THOMAZ, F. 2005.

Pesquisadora: Francini Thomaz

Numeração: 162 - 580

Fonte: Trabalho de Campo 2004/2005.

Org.: THOMAZ, F. 2005.

Entrevista: Secretaria do Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Habitação¹.

Pesquisa: Usos e Sentidos das Vias Urbanas em Presidente Prudente/SP: Espaços Públicos e Legislação Urbana.

Financiamento: Fapesp

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP.

Pesquisadora: Francini Thomaz

- 1) Qual motivo conduziu o processo de constituição do Calçadão?
- 2) Como você caracteriza o calçadão e a W. Luís hoje?
- 3) Cite quais ações foram realizadas pelo poder público nessas vias urbana, desde o processo de constituição.
- 4) Na atual administração quais ações foram realizadas no trecho compreendido pelo Calçadão e W. Luís?
- 5) Quais ações pretendem-se realizar nessas vias?
- 6) Quais os aspectos positivos e negativos do comércio e serviços nessa área da cidade?
- 7) Em que sentido as ações realizadas pela prefeitura implicaram em aspectos positivo ou negativo para os estabelecimentos comerciais? Dê exemplo de alguma ação prática.
- 8) Em que sentido as ações realizadas pela prefeitura implicaram em aspectos positivo ou negativo para os transeuntes das vias? Dê exemplos de alguma ação prática.
- 9) O que seria Educação Urbana?
- 10) Você associa cidade com cidadania? Por que?

¹ A entrevista não foi respondida pela secretaria, mesmo com várias insistências.

É importante especificar para o leitor alguns termos conceituais que aparecem no texto legislativo do Plano Diretor, das quais está presente também em nossas discussões.

ABNT: Associação Brasileira de Normas e Técnicas.

Área pública: é composta de áreas institucionais, de lazer, “NON AEDIFICANI”, sistema viário e área de preservação.

CREA: Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo.

IAB: Institutos dos Arquitetos do Brasil.

Lote: porção de terras com frente para logradouro público, descrito e assegurado por título de propriedade.

Quadra: é a área de terras resultante do traçado do arruamento, subdividido em ou não em lotes.

Passeio: parte marginal da via pública destinada aos pedestres, limitada pelo alinhamento predial, guias e sarjetas.

Plano de urbanização: é o conjunto de normas, projetos e especificações que compõem um loteamento. Compõem: projeto de arruamento, projeto de parcelamento do solo e projetos complementares.

Recuo: é a distância do alinhamento da testada ao alinhamento das edificações, tomadas perpendiculares à via de circulação.

Recuo frontal: menor distância da edificação ao passeio público.

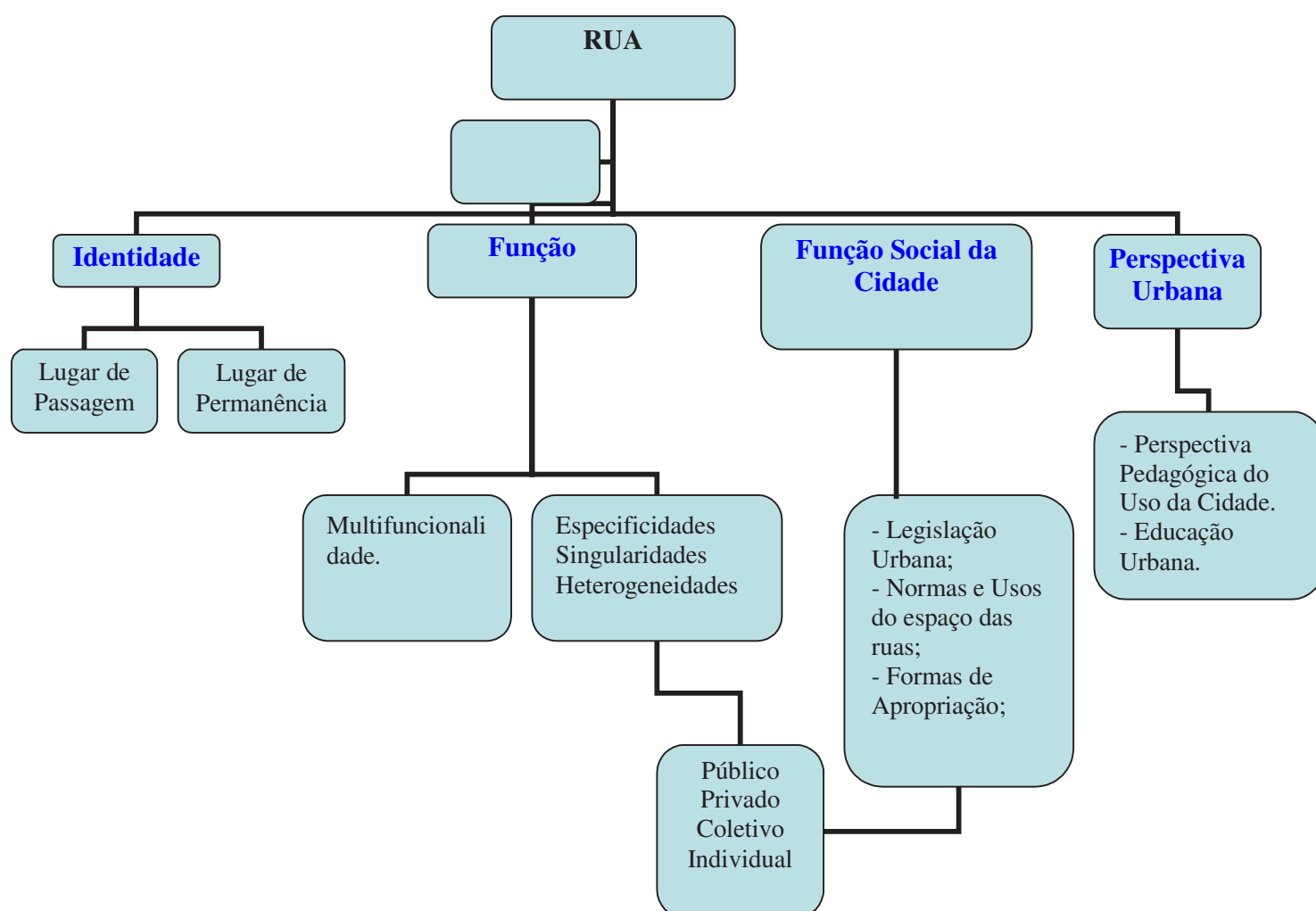
Saliência: elemento arquitetônico proeminente, engastado ou apostado em edificação ou muro.

Sistema viário ou arruamento: são as áreas a serem doadas ao município que se constituem no conjunto das vias urbanas, contendo uma hierarquização de funções, destinadas à circulação de pedestres ou veículos de qualquer natureza.

Testadas: é dada, para glebas ou lotes, pela distância entre as divisas laterais tomadas no alinhamento dos mesmos.

Vaga de estacionamento: é o espaço físico destinado ao estacionamento de veículos.

**ORGANOGRAMA DA PESQUISA: USOS DAS VIAS URBANAS EM
PRESIDENTE PRUDENTE: ESPAÇOS PÚBLICOS E LEGISLAÇÃO URBANA.**



**ORGANOGRAMA DA PESQUISA: USOS DAS VIAS URBANAS EM
PRESIDENTE PRUDENTE: ESPAÇOS PÚBLICOS E LEGISLAÇÃO URBANA.**

